ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1952 N.º 10.542

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Outro aniversário

Completa hoje 31 anos de existência o «Diário de Lisboa», que celebra este acontecimento, com a modéstia que lhe convém, mas também com a satisfação de haver cumprido honradamente o seu dever. Os seus aniversários não o desvanecem nem o deslumbram, porque significam siplesmente isto — a transformação duma esperança risonha numa realidade animadora.

Apareceu precisamente numa época em que a Imprensa, após um periodo de largas e fundas turbulências políticas e sociais, sentia a necessidade de reagir em sentido contrário, a fim de que o País reconquistasse aquelas virtudes essenciais que constituiam o seu património moral.

O «Diário de Lisboa» aceitou de bom grado, animosamente, o seu quinhão no esforço patriótico de servir a Republica e a Democracia, no campo genuinamente patriótico.

Conseguiu realmente levar ávante os seus propósitos? Transpôs o brejo dignamente, mostrando que o não moviam cegas ambições nem intenções reservadas?

O testemunho da nossa consciência é claro e simples, no apoio que nos dá. Numca ateámos ódios, nem defendemos paixões ou interesses de patuleias e de tribus furiosas e fanáticas.

Não será um pouco por este motivo que não temos remorsos pelo que fizemos, nem receio pelo que ainda poderemos fazer?

Após 31 anos de existência, ás vezes trabalhosa, mas sempre desanuviada de preocupações amargas e de desanimos irremovíveis, não nos sai da boca outra palavra que não seja esta — coragem para lutar. Apesar das desilusões que a idade traz consigo, mantemos a mesma fé de sempre. O trabalho não é para nós sómente um estímulo, porque tiramos dele a força que Anteu extraía da Terra, apenas lhe tocava com o corpo.

Combatemos, sem um momento de cansaço, quanto, entre nós, tendia a implantar a filosofia ardilosa e palustre dos vendedores de elixires, dos prégadores do suave materialismo das conveniências. Se outro bem não colhemos, contamos este como o mais valioso — não perdemos a alegria.

Se houvessemos de escrever o livro das nossas memórias — o que certamente não acontecerá — afirmariamos, em todas as suas páginas, o nosso bom humor e a nossa excelente disposição para suportar o mal que a sorte nos distribuisse, ajudando os outros a vencer as próprias desventuras. O péssimismo não é fruto que mate a fome, seja a quem for, visto ser por sua natureza esteril e desolado.

Preferimos sofrer em silêncio, guardar no nosso sacrário íntimo o que nos magoa ou nos desconforta, do que trazer para a rua ou para a rumorosa publicidade os azares da fortuna e da vida. Não obstante, o «Diário de Lisboa», assim como os outros jornais, atravessarem, dias assás difíceis, conservamos intacta a nossa experimentada confiança. Só morre quem a doença roi a carne até os ossos.

Com homens dispostos a bater-se com a adversidade, os braços não vergam fácilmente. É por isso que o novo aniversário do «Diário de Lisboa» tem para nós este valor, ao mesmo tempo real e simbólico — faz do nosso passado o fanal do futuro.

A questão da Tunísia

no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 7 — Espera-se que o Conselho de Segurança volte a estudar a questão tunisiana depois de amanhã.

Ontem, á noite, constava que havia grandes probabilidades de a América apoiar uma discussão completa do litigio. Isto inverteria a posição americana que, na semana passada, se dizia ser de não favorecer o debate de questão entre os nacionalistas tunisianos e as autoridades francesas no Conselho de Segurança.—(R.).

Página de memórias

Eramos assim há 30 anos...

Breve evocação da 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul

por NORBERTO LOPES

Quando escolhi há 33 anos a profissão de jornalista—peço-lhes que não me julguem velho, porque tinha então 18 anos—voar era ainda considerado, senão um acto heroico, pelo menos uma prova de coragem. Por essa época, não me lembro precisamente da data, nem vem para o caso, tive o raro privilégio de fazer o meu baptismo do ar a bordo de um avião pilotado por Sacadura Cabral, que levava já como observador Gago Coutinho. Ambos preparavam, ainda em segredo, a viagem aérea que os havia de imortalizar e ficou na história da Aviação, não só como uma proeza notável no ponto de vista de técnica aeronáutica e de coragem pessoal, mas também como uma demonstração de alto valor científico que ninguém até hoje se atreveu a contestar. Com verdade se pode dizer—e isso constitui já um lugar comum—que com a modificação por ele introduzida no sextante, Gago Coutinho deu olhos aos aviões. Até então, ninguém se atrevera a demandar, a bordo de um avião, um ponto determinado no meio do oceano, servindo-se apenas de um simples aparelho de tomar alturas usado a bordo de todos os navios e sem nenhuma espécie de apoio. E tendo levantado voo de Cabo Verde, ao fim de onze horas e mela de perfeita navegação aérea, em que não se verificou o mais pequeno erro de cálculo, o «Lusitania» passou sobre os minusculos Penedos de S. Pedro, que não representam mais do que uma cabeça de alfinete na imensidão atlantica, e descia junto do cruzador «Republica», que aguardava a sua chegada para recolher os aviadores e reabastecer o avião. Nos depósitos não havia já pinga de gasolina. Era tempo de poisar. Infelizmente, o mar não estava de rosas. Uma vaga mais alta arrancou cerce um dos flutuadores, que eram de madeira, como se fosse cortado á faca; o aparelho adornou e a custo se salvaram os dois tripulantes, que viram ir para o fundo, em poucos minutos, o frágil avião de tela e aluminio que estabelecera, práticamente, a ligação aérea entre Portugal e o Brasil, visto os Penedos serem já território brasileiro. Quando entrou a bordo do «Republica», no meio do silêncio comovido da guarnição, Gago Coutinho tinha os olhos rasos de lágrimas. Alguns marinheiros choravam.

Gago Coutinho e o enviado especial do «Diário de Lisboa» em frente dos Penedos de S. Pedro

A nossa aventura

O País inteiro vibrou com o feito glorioso e o Governo ordenou que um novo avião seguisse para os Penedos, onde Gago Coutinho e Sacadura Cabral retomariam o seu voo em

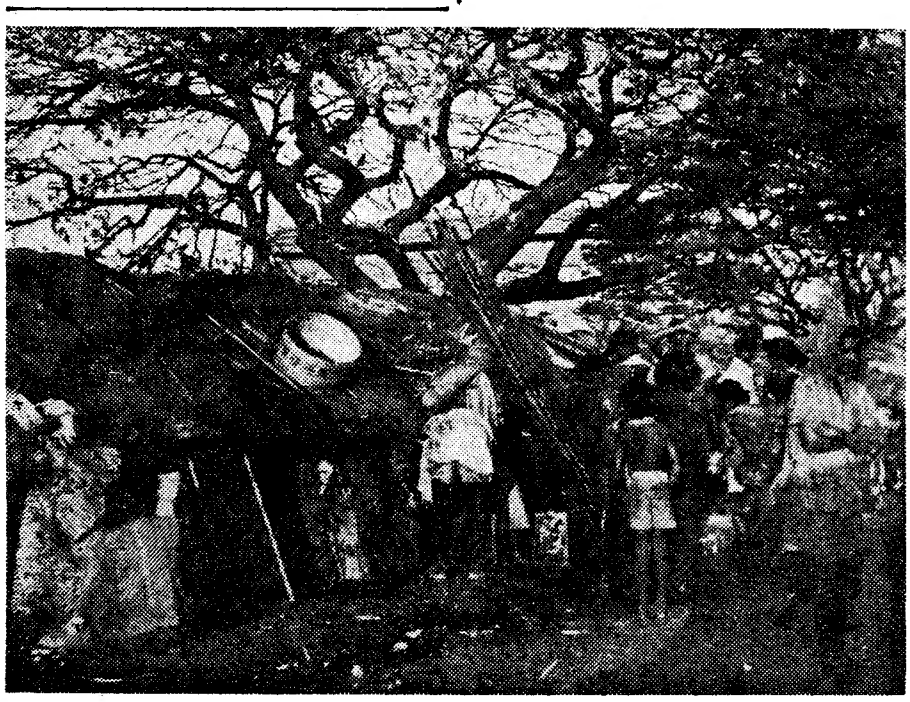
(Continua na 15.ª pág.)

NOTAS DE VIAGEM

A primeira visão da India

no espectáculo doloroso

que nos proporciona a cidade de Bombaim



Esta fotografia, tirada há pouco mais de um mês em Bombaim, mostra como vivem, nas ruas das proximidades do porto, a dois passos do centro daquela cidade, os infelizes refugiados do Paquistão

O primeiro contacto com a India, para quem desce de um avião transoceanico no aeroporto de Santa Cruz e tem de procurar hotel em Bombaim, pelas duas da madrugada, não constitui sensação agradável. Pelo contrário, o acesso por esta grande porta de entrada do Mundo asiático, feito nestas circunstancias, deixa-nos logo uma triste impressão, tão profundamente gravada na memória, que jámais se poderá apagar.

Estamos, realmente, numa das mais importantes cidades da India, sem duvida, mesmo, numa das maiores do nosso planeta, mas o espectáculo que se nos apresenta bruscamente, depois de termos transposto as águas do Indico num só voo, é bem uma visão dolorosa da tragédia humana que aflige um dos povos mais numerosos e que, devido, em boa parte, ao seu elevado excesso populacional, se vê a braços com problemas de difícil solução.

Rolando de automóvel através das ruas sombrias da cidade, ás horas mortas a que chegamos, não é o aspecto urbanistico que nos atrai primeiro a atenção—é a pobre condição das gentes que se nos deparam, adormecidas

MARIO NEVES

(Continua na 8.ª pag)

Há 30 anos

Um ano de vida

Em 7 de Abril de 1922, primeiro aniversário do «Diário de Lisboa», o nosso jornal publicava um numero especial com colaboração, entre outros, do presidente da Republica, dr. António José de Almeida, que glorificava a chegada do avião de Sacadura e Gago Coutinho a Cabo Verde, de Raul Brandão, D. Carlota Serpa Pinto, D. Virginia Vitorino, José Sarmento, António da Costa Carneiro, Rocha Junior, Augusto Gil, D. Maria de Carvalho, D. José Paulo da Camara, Cristóvão Aires, de todos os nossos redactores, e uma entrevista com Guerra Junqueiro. O director do «Diário de Lisboa», escrevia:

«Os primeiros numeros deste jornal foram escritos, compostos e paginados numa casa escura, humida e fria, que as ratazanas percorriam descaradamente, sem recear os ataques dos bicos das canetas. (Era uma tipografia na Rua do «Mundo»). Um amigo nosso, que um dia nos visitou, ao ver o descaramento dos roedores, disse-nos: «Este jornal há-de ir longe, porque consegue viver no meio de bichos». Provávelmente foi daqui que o «Diário de Lisboa» adquiriu um certo feitio para não se assustar».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASO A APURAR—A sr.ª Odete Cerqueira Rebelo, moradora na Travessa dos Buracos, 1, aos Olivais, apresentou queixa á Policia Judiciária contra uma mulher a quem confiou joias no valor de 16 contos para guardar e que esta se recusa a restituir-lhe. Também se queixou o sr Vasco Alberto Ferreira, residente na Rua Augusta, 158, contra uma mulher a quem confiou uma máquina de apanhar malhas e se recusa a entregar-lha.

JANTAR DE HOMENAGEM

Ao sr. engenheiro-agronomo Guilherme Guerra, que segue no dia 11 para Angola, a retomar as suas funções de director dos Serviços Agricolas daquela provincia, será oferecido um jantar amanhã, na Calçada de Santana, 108.

REGIONALISMO

A Liga Regional Cojense promove amanhã uma «soirée» para os seus sócios, como de costume todas as terças-feiras.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Cooperativa de Construção de Casas Económicas «O Meu Mundo» reuniu-se em assembleia geral na sede da Associação Comercial, para aprovar o relatório e o balança do ano findo. Foram também eleitos novos dirigentes para alguns dos cargos vagos dos corpos sociais.

Uma festa luso-brasileira

no Grupo Dramático Lisbonense

O Grupo Dramático Lisbonense é, no dia 12, á noite, homenageado pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que áquela simpática colectividade, ofereceu uma fita de seda, para o seu estandarte.

Foi convidado, para presidir ao acto de colocação, o sr. consul do Brasil em Lisboa, seguindo-se a esta sessão um acto de variedades em que colaboram Maria Barroso, Alzirinha Camargo, Maria do Carmo, Odyr Odillon, Eduardo Futre, José Castelo e o conjunto musical «Loucos do Ritmo».

Morreu num incêndio

quando ia para a missa

LOURINHÃ, 6.—Na casa onde morava Albino Miguel, de 70 anos, do lugar de Foxofai de Baixo, manifestou-se incêndio que foi dominado pela população local. Compareceram também os bombeiros voluntários desta vila, que, ao vencerem a fumarada, depararam, dentro de casa, com o seu proprietário já morto, o qual vivia ali sózinho. Supõe-se que tenha sido vitima de sincope cardiaca, na altura em que se aprontava para vir á missa á Lourinhã. As autoridades mandaram remover o cadáver que vai ser autopsiado.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de amanhã, terça-feira, na Casa do Alentejo, o sr. professor Carlos Santos fará um resumo do seu novo trabalho «Ricardo Jorge na intimidade», com o qual contribuirá para a comemoração do cinquentenário da fundação do Instituto que tem o nome daquele notável homem de Ciência.

Assistirá, como convidado do clube, o sr. Jacques Grasset, director do Comissariado Geral de Turismo Francês, em Portugal, que anunciará a inauguração duma campanha para visitas ao seu país, indicando as facilidades que os turistas poderão obter.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O ceu em Portugal está nublado por influência duma massa de ar transportada na circulação dum anti-ciclone centrado no Mediterraneo Ocidental. Um sistema frontal, localizado entre os Açores e a costa portuguesa, deverá, no seu deslocamento para Este-Nordeste, agravar ligeiramente o estado do tempo em Portugal durante o dia de amanhã.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu aumentando progressivamente de nebulosidade. Vento moderado do quadrante Sudeste; possibilidade de chuva durante a tarde; temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 25, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Tico-Tico; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica,648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar —Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	737$	736$	738$
Consolidado 3 % T. 10	823$	822$	823$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	920$	935$
Centenários 4 %	2.090$	2.090$	2.091$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	985$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª série	1.205$	1.200$	1.210$
Externas 1.ª carimbadas	1.205$	1.200$	1.208$
Externas 3.ª série	—	1.330$	1.350$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	147$	149$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.300$
Lisboa e Açores port...	—	1.175$	—
Ultramarino cp. I. p....	865$	865$	870$
Mundial...	—	1.420$	1.500$
Nacional...	—	1.100$	—
Sagres.....	—	1.420$	1.800$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	205$	200$	205$
Cimentos Leiria T. p....	—	300$	330$
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	145$	145$	145$
Alto Alentejo cupão ...	146$	146$	147$
Industrial Aliança... ...	—	330$	500$
Portugal e Colónias ...	339$	338$	340$
Nac. de Navegação T.p.	1.165$	1.164$	1.170$
Colonial de Navegação.	—	800$	1.000$
Port. Tabacos cupão ...	—	370$	375$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	—
União Electrica Port.ª..	—	215$	220$
Cassequel..	1.285$	1.280$	1.290$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.160$
Agricultura Colonial ...	—	590$	615$
Açucar de Angola... ...	—	2.950$	3.000$
Buzi	130$	129$	130$
Cabinda...	—	190$	198$
Ilha do Principe	—	—	1.460$
Zambézia T. de 25 ...	112$	111$	112$
Moçambique	—	170$	180$
Eléctrica das Beiras ...	—	—	1.695$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	99$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Faz hoje anos o sr. Manuel Vaz Ferreira, funcionário da Camara Municipal de Lisboa.

VIAJANTES

Vindo de Lourenço Marques, por via aérea, chegou a Lisboa o sr. dr. Alvaro Navarro Soeiro, presidente da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, que ali goza de grande prestigio e que vem tratar de vários assuntos relacionados com os problemas económicos que se debatem naquela provincia ultramarina.

Inválidos do Comércio

Na Rua 1.º de Dezembro, 137, edificio do Avenida Palace, inaugurou-se esta tarde ás 15 horas, uma exposição artistica dos prémios a sortear em 2 de Julho pela comissão de propaganda de Inválidos de Comércio.

A exposição funcionará diáriamente das 9 ás 23 horas.

DE LUTO

Francisco Hermida Martins

Faleceu o sr. Francisco Hermida Martins, proprietário do Suiço Atlantico Hotel. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de S. Domingos para o cemitério Ocidental.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

Vida religiosa

Actividades em Braga

BRAGA, 6—O prof. Michele Federico Sciacca, da Universidade de Génova, pronunciou, na Faculdade Pontificia de Filosofia, uma conferência sobre «Anti-humanismo do humanismo ateu». Presidiu o rev. dr. Cassiano Abranches, que também fez a apresentação do conferente.

—No templo dos Congregados, terminaram, as solenidades em honra da Virgem das Dores. Foram oradores o dr. cónego Francisco Maria da Silva e dr. Bacelar de Oliveira. As cerimónias da tarde foram presididas pelo sr. arcebispo-primaz e a elas assistiram as autoridades civis e militares.

—Depois do almoço intimo que lhe foi oferecido pelo presidente do Municipio e de visitar o triangulo turistico, Mons. Luís Oghiara, administrador apostólico de Hirgochima, despediu-se da cidade. A cerimónia efectuou-se nos Paços do Concelho, onde, a convite da Camara Municipal, as autoridades e outras entidades lhe apresentaram cumprimentos.

—Como primeiro acto das solenidades da Semana Santa, faz-se a trasladação da imagem do Senhor dos Passos do templo de Santa Cruz para a igreja do Seminário, havendo canto orfeónico do «miserere», no Largo de S. Tiago, em frente ao palácio do Governo Civil. Depois das 22 horas, saíram as via-sacras.

Melhoramentos publicos

LOURINHÃ, 7 — O presidente da Camara Municipal deste concelho, sr. capitão José Maria Simões Belo, acompanhado dos vereadores, alguns altos funcionários e representantes dos jornais diários, visitou o lugar de Miragaia. Os visitantes foram ali aguardados pelas crianças das escolas e muito povo, procedendo-se á inauguração de duas novas ruas no lugar e do ramal reparado que liga a povoação á estrada Nacional Lourinhã-Outeiro. Após este acto, foi servido na residência do sr. António Garcia de Matos um almoço regional, a que assistiram cerca de 40 convidados. Falaram os srs. Joaquim Perdigão, dr. José Carvalho, António Fernandes Matias e Goucha, chefe da Secção de Finanças, que leu um discurso em verso. No final, discursou o sr. presidente da Camara, que lamentou a ausência do sr. governador civil, impossibilitado de comparecer, e regozijando-se com a importancia dos melhoramentos inaugurados. Agradeceu as referências feitas á Imprensa o correspondente do «Diário de Noticias», sr. Manuel Rodrigues Moço. Compunham a comissão dos festejos os srs. António Garcia de Latos, Manuel Mateus, António da Cruz Mateus e Manuel Marques.

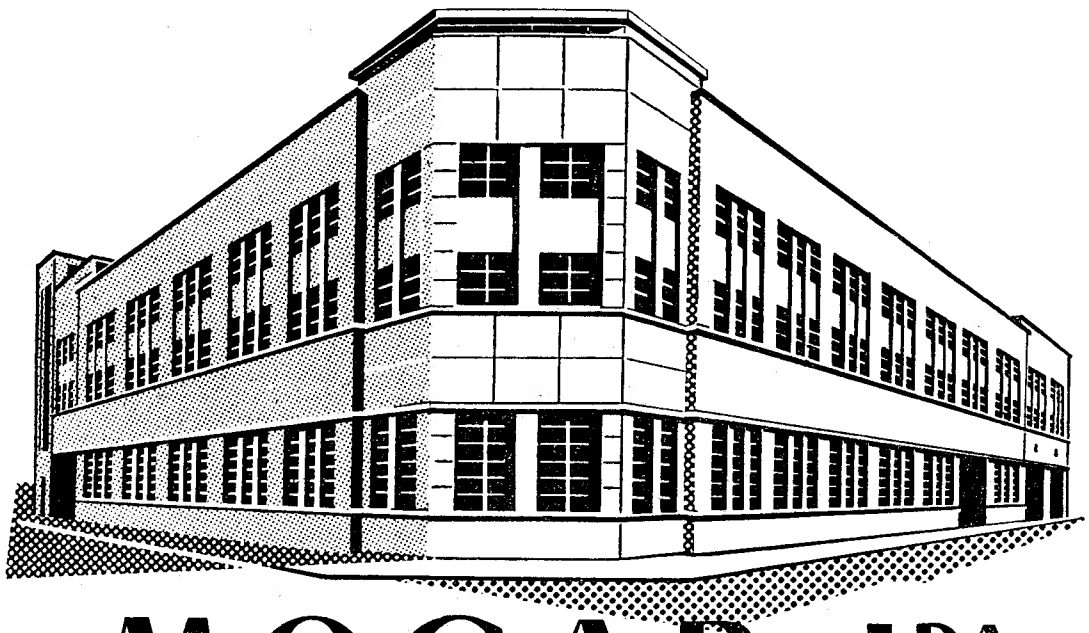
CONDEIXA, 6—A 27 do corrente, a população de Ega, deste concelho, inaugura, oficialmente, o abastecimento publico de águas, melhoramento da maior importancia local. Importou em 401 mil escudos, sendo mais de 300 contos de comparticipação do Estado. Ao acto inaugural, assistirão várias entidades concelhias.

Casino Estoril
TEL. 730
HOJE—No «Wonder-Bar»
O celebre pianista, solista de «Boite»
FREDDY THALL
que vale pela melhor orquestra
e a orquestra ALMEIDA CRUZ
a melhor de Portugal
Consumo mínimo 40$00, incluídas todas as taxas
Sábado, 12
ESTREIA da grande artista francesa
PATACHOU
com a sua orquestra privativa
de LEO CLARENS
(Reservam-se mesas)

AVANTI
COUTURE
Apresenta amanhã, ás 15 e 30, a sua colecção de vestidos e chapéus-modelos.
Entrada por convites.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 158

ARTE e MODA
ATELIER DE ALTA COSTURA E CONFECÇÕES
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 11, r/c. esq.-TELEF. 78922
LISBOA
Apresenta a sua riquissima e original colecção de vestidos e chapeus para as estações de
PRIMAVERA e VERÃO
TERÇA-FEIRA, DIA 8, AS 16 HORAS no
BELO HORIZONTE
na FOZ — PORTO
Marcam-se mesas pelo telefone 720055
Para informações no HOTEL IMPÉRIO — PORTO

LIVROS AMERICANOS E INGLESES
GRANDE SALDO
De milhares de obras sobre diversas especialidades, em exposição na
LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
Rua Bernardino Costa, 32 — Telef. 27703 — LISBOA



MOCAR, LDA

Packard - Alfa Romeo - Peugeot

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
MECÂNICA GERAL
ELECTRICIDADE E
BATE CHAPA
PINTURA
ESTOFADOR

SECÇÃO DE PEÇAS LEGÍTIMAS
PARA AS MARCAS SUAS REPRESENTADAS

RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40-40ª • LISBOA
AVENIDA DE BERNE • TELEF. 75369

STAND: AVENIDA ANTº AUGº AGUIAR, 19ª • TELEF. 44156

A Semana do Ultramar

será este ano

dedicada a Timor

A «Semana do Ultramar» decorrerá este ano entre 5 e 10 de Maio, sendo principalmente dedicada a Timor.

A Sociedade de Geografia, cumprindo fielmente um voto do II Congresso Colonial Nacional, por ela organizado em 1924, promove anualmente esta meritória campanha em prol das nossas provincias de além-mar.

O programa deste ano é, como o das «Semanas» anteriores, principalmente constituido por conferencias, palestras ou lições sobre as nossas Provincias Ultramarinas, a promover pelos estabelecimentos de ensino, unidades e estabelecimentos militares, Camaras Municipais, Legião Portuguesa, sindicatos, Casas do Povo e outros organismos corporativos, etc., nelas se devendo exaltar a nossa grande obra colonizadora e os seus realizadores, e bem assim, ressaltar a importancia daqueles nossos territórios e o que eles representam para Portugal, e ainda a necessidade que temos de desenvolver as suas riquezas.

Para facilitar a preparação de conferencias ou palestras, aos colaboradores que desejem falar sobre Timor, a Sociedade de Geografia vai editar uma monografia que lhes será enviada se a solicitarem.

NOTICIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 6.—Aumentou consideravelmente nos ultimos meses o numero de visitantes e de visitas ao Museu Machado de Castro. Durante o segundo semestre de 1951, o museu teve 5.382 visitantes. Os meses de maior afluência foram os de Agosto e de Setembro, respectivamente com 1.408 e 1.393 visitantes.

De Junho a Dezembro, realizaram-se visitas de vários grupos de estudantes e de colectividades, somando 179 visitantes, conduzidos pelo director e conservador-adjunto do museu que proferiram pequenas palestras, prestaram esclarecimentos e deram as necessárias explicações.

Ministro da Grécia

A propósito da nota que o «Diário de Lisboa» publicou por ocasião da festa nacional grega, endereçou-nos o sr. A. S. Beinoglou, ministro da Grécia em Lisboa, um cativante oficio de agradecimentos, cujos termos penhorantes registamos gratamente.

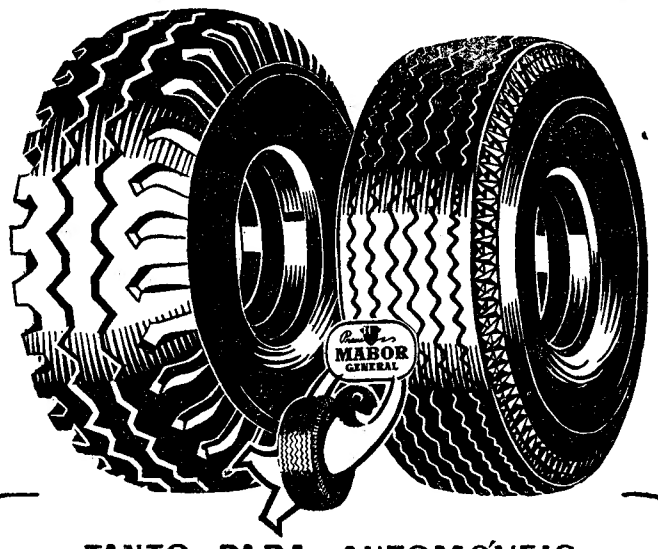
NOVO ALÍVIO PARA

DEFLUXOS

Respire com facilidade! Bastam algumas destas gotas deitadas em cada narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam. Facilitam-lhe a respiração.

VICK VA-TRO-NOL

RELOGIOS
das melhores marcas.
Vendas com grandes facilidades
Casa MAX
193—Rua de D. Estefania—193-F



TANTO PARA AUTOMÓVEIS
COMO PARA CAMIÕES

OS PNEUS QUE SE RECOMENDAM
PELA QUALIDADE E PELO PREÇO
SÃO

MABOR

AGENTES OFICIAIS
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Avenida do Duque de Avila, 26-B
LISBOA Telef. 51962
"MABOR"

PARE
A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE,
PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

A semana do contribuinte

RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS

(artigo 51.º do decreto n.º 16:731)

«O legisiador não pretendeu, por meio de recursos extraordinários, conceder um novo prazo para os contribuintes recorrerem.

Quis apenas permitir esses recurso excepcional para determinados casos, como, por exemplo, quando o contribuinte não exerce qualquer actividade comercial ou industrial ou quando tenha participado a cessação dessa actividade e venha a ser indevidamente colectado.

Nestes casos, e em muitos outros, é de admitir o recurso extraordinário, visto que então não deviam os contribuintes presumir a liquidação».

> do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 10.891—«Diário do Governo» n.º 217, de 1951.

«O contribuinte intimado de uma liquidação com a qual concordou ou da qual não reclamou no prazo estabelecido na lei não pode socorrer-se de recurso extraordinário, pois que, na primeira hipotese, aceitando a decisão depois de proferida, perde o direito ao recurso (artigo 681.º do Código do Processo Civil) e ao segundo caso presumiu a liquidação fundamentada da qual não recorreu».

> conforme doutrina do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 10.760—«Diário do Governo» n.º 114, de 1951.

IMPOSTO DE SISA

Liquidação de sisa devida pelas tornas apuradas em inventário judicial.

Há muito que no Supremo Tribunal Administrativo—Secção do Contencioso das Contribuições e Impostos—vem sendo objecto de apreciação se, para a liquidação das sisas nas diversas hipoteses, previstas na lei, o valor base da liquidação do imposto a considerar é o resultante da matriz na data da respectiva transmissão dos bens ou outro, que por vezes é apurado de modo incompreensível pelas repartições encarregadas de arrecadar o mesmo imposto.

Surgiu, agora, uma nova hipotese em que se pretende defender o critério de servir de base para a liquidação de sisa, devida pelas tornas apuradas em inventário judicial, o valor resultante de avaliação—amparando-se nas disposições dos artigos 19.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899 e 7.º do decreto de 24 de Maio de 1911—em vez de se ter em conta os valores matriciais corrigidos. Este critério não é exacto, visto a Lei n.º 2.019 e leis posteriores (2.038, 2.045 e 2.050, respectivamente, de 28 de Dezembro de 1949, 30 de Dezembro de 1950 e 27 de Dezembro de 1951) mandarem fazer a liquidação pelos *valores matriciais acrescidos das percentagens de correcção*, sem excepturem, assim, quaisquer dos casos em que se verificar a sujeição a imposto.

«*Adoptou-se pois* (diz-se no relatório que precede o decreto n.º 36.074—lei orçamental para 1947) *uma solução em extremo prudente e moderada ao estabelecer como* valor fixo *para a liquidação* das *sisas* o resultante da matriz acrescido...».

TAXA MILITAR

Anuidades e seu pagamento

Desconto pelo pronto pagamento: (aditamento á *Semana* de 24 de Março).

Por despacho transmitido aos serviços respectivos, os descontos pelo pagamento antecipado de 23, 24 e 25 anuidades será o estabelecido pelo pagamento de 22, isto é de quatro anuidades, pagando-se, respectivamente 19, 20 e 21 taxas. Estas instruções vigoram até á publicação do regulamento para execução do artigo 6.º da Lei n.º 2.034, de 18 de Julho de 1949.

LISBOA ANTIGA

Os paços lisboetas
dos duques de Bragança

Quem segue pela nova Avenida da Ribeira das Naus em direcção ao Cais do Sodré e chega ao grande terreiro resultante da demolição de várias dependências do antigo Arsenal da Marinha, ao alargar a vista na direcção da igreja do Corpo Santo, é poderosamente atraído pela mole imponente do casarão onde é a sede das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, que se avantaja a todos os mais edifícios que ficam sobranceiros ao vasto terrapleno.

Não é difícil visionar como aqueles sitios seriam quando, há 804 anos cumpridos, D. Afonso Henriques logrou assenhorear-se de Lisboa. Em Baixo era praia calma e arenosa onde o Tejo se espreguiçaria dolente e cadenciado, mas a algumas braças erguia-se abruptamente, quase a pique, alta escarpa de pedra lioz, verdadeiro lancil de pequeno planalto que dois fundos carregos cavados pela erusão (as actuais ruas das Flores e de Serpa Pinto) isolavam do mais que ficava para jusante ou para montante do rio. Aos pés do alcantil verdejava estreito ferragial —o ferrragial de baixo—e lá no cimo alargava-se outro não menos feraz, mas de muito maior superfície arável—o ferragial de cima.

Dada a sua situação, aprazível como poucas, não é de rejeitar a hipótese de, em dias da ocupação romana, no local onde hoje campeia o grande edifício com janelas em ogiva (cuja construção custou mais de 100 contos vai em 110 anos), se erguesse uma daquelas famosas *villae*, cujo eirado alguns olhos nostálgicos buscassem lenitivas saudades do Lácio na contemplação feiticeira de pôr-do-sol de beleza indiscritível.

Cristianizada Lisboa, levantou-se a paroquial de Nossa Senhora dos Mártires (esquina da actual Rua Vitor Cordon para o Largo da Biblioteca Publica) e a construção da igreja (que ficava no arrebalde e tinha jurisdição sobre todas as terras que se estendiam até á ribeira de Algés) parece provar que o sitio começava a ser densamente povoado. E' tudo vago e incerto o que se diz a respeito do local e proximidades até que parece licito conjecturar que nos ultimos tempos do reinado de D. Fernando estivesse tudo encabeçado no conde de Ourém, João Fernandes Andeiro, por cuja morte, após a revolução e por doação del-rei D. João I, feita em 1 de Julho de 1384, passou á posse de Nun'Alvares.

Parece incontestável terem sido aqui os paços lisboetas do Santo Condestabre, que os doou a seu neto, D. Fernando, segundo duque de Bragança, em 1422, quando se meteu a donato carmelita no convento que fundou com tão devotado zelo.

Há quase 530 anos, pois, que aquele recanto de Lisboa é pertença da Sereníssima Casa de Bragança e durante tão largo espaço de tempo não é de admirar que tudo aquilo haja dado muita volta.

Sempre se disse que os paços ducais da capital eram onde se ergue o grande prédio da Rua Vitor Cordon, mas o engenheiro Vieira da Silva pôs em duvida a autenticidade da tradição. Estudou o assunto com a meticulosidade e o rigor matemáticos que em tudo punha e assentou em que antes do terramoto de 1755 eles ocupavam o lugar do imenso bloco de prédios entre a Rua António Maria Cardoso e a do Duque de Bragança (designação agora reposta por deliberação camarária e solicitada pelo Conselho de Administração da Fundação da Casa de Bragança), fronteiro ao casarão onde têm sede as Companhias sobreditas. Mais concluiiu que no próprio recinto ficava um jardim e que entre este e os paços mediava estreita ruela limitada ao poente por um arco—o velho Postigo dos Duques, ao depois, chamado Arco do Tesouro.

O assunto é complexo, tanto mais que parte da iconografia existente parece militar contra as conclusões a que chegou o insigne olisipógrafo e meu saudoso amigo. Por outro lado, é incontestável que em 1542 a «camara grande» do paço ducal «caia sobre o mar» e tudo leva a crer que os baixos da parede virada ao poente do antigo Hotel Bragança têm idade mais que provecta.

Todavia, mais metro á frente ou á retaguarda, o certo é terem sido ali os paços dos duques de Bragança, onde residiram algum tempo el-rei D. João III, a rainha D. Leonor de Austria (a que depois de enviuvar do Venturoso casou com Francisco I de França) e o Cardeal-Rei; de onde partiu estrondosamente para a conquista de Azamor o duque D. Jaime; onde a 25 de Junho de 1542 os infantes D. Luís e D. Henrique foram buscar o duque D. Teodósio I, para que D. Martinho de Portugal, arcebispo do Funchal o recebesse á face do altar com sua prima D. Isabel de Lencastre; onde a charamela real, depois da missa do galo ia dar as alvoradas aos duques (se estivessem na capital) privilégio que mais nenhum nobre teve nesta terra portuguesa; onde se reuniram os conjurados de 1640 á voz de D. João Pinto Ribeiro, etc.

Depois da Restauração, os paços passaram a servir para guarda do Tesouro, de onde o nome por que a velha rua que lhe dava acesso (hoje António Maria Cardoso) passou a ser designada pelo povo desta Lisboa prezada.

Em 1712, el-rei D. João V remodelou por completo o edificio, ao gosto italiano, e nele vieram a celebrar-se as primeiras reuniões da sua prestimosa fundação—a Academia Real de História.

O terramoto arruinou grandemente o edificio, cujos ultimos restos foram calcinados num incêndio pavoroso que, no 1.º de Agosto de 1841, começou no armazém de móveis do Futscher, que ficava junto ao actual Pátio do Bragança.

Foi depois disso que Administração da Sereníssima Casa de Bragança fez construir os prédios que hoje ainda povoam o local (incluindo o do hotel que de tamanho e tão merecida fama gozou) e se abriu a rua que ligou o velho Largo do Picadeiro (dos Duques) á antiga Rua do Ferregial de Cima (hoje Vitor Cordon) e a que foi dado, logicamente, o nome de Rua do Duque de Bragança, em 1911 mudado para Rua de «A Luta», em razão de ter lá a sua primeira sede (em casa arrendada á Casa de Bragança!) o jornal fundado pelo dr. Manuel de Brito Camacho, e que depois se instalou no Largo do Calhariz, á esquina da Rua Marechal Saldanha, no Palácio Azambuja.

MARIO DE SAMPAYO RIBEIRO

Uma interessante publicação

«A cor no vinho do Porto e a sua evolução»

Apresentado pelo Instituto do Vinho do Porto saiu agora uma luxuosa publicação «A cor no vinho do Porto», recamado de estampas a guache de Joaquim Mirão.

Ocupa-se essencialmente do tema que dá o titulo á obra. «O vinho do Porto é um ser vivo; como vivo que é, a sua constituição nos infimos detalhes, caracteriza-se pela instabilidade. Evolui nos seus componentes, faceis de apreciar pelo gosto, pelos aromas e pela cor». E' ilimitado o numero de tonalidades na escala cromática, que a obra limita a oito padrões.

Vejamos:

Retinto—Vinho novo muito encorpado, pletorico de cor. *Tinto*—De fundo avermelhado, com menos cor que o retinto por efeito da oxidação e precipitação parcial da matéria corrente. *Tinto alourado*—Vinho com oito a dez anos, apresentando a cor de rubi e acusando já a acção benéfica do tempo. *Alourado*—Decorridos quinze, vinte ou vinte e cinco anos o vinho adquire o tom alourado de fundo amarelado. E' o chamado «Tawny». *Alourado claro* —A fase final do vinho envelhecido na madeira do casco. O vinho atingiu o zenite da sua evolução. *Branco pálido*—Sem sombra de vermelho ou atijolado vinho feito de uvas brancas, a sua cor vai-se fechando com a idade. *Branco palha*—O vinho vai envelhecendo, afinando as suas qualidades organoléticas pela acção do tempo. A cor torna-se mais carregada. *Branco dourado* até atingir o tom de ouro velho, a ultima fase da evolução do vinho branco.

As estampas são acompanhadas de legendas definidoras e literáriamente saborosas, em francês e inglês.

POLICLÍNICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia, 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas, 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Lauminda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.

NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

FERROS ARTÍSTICOS
SERRALHARIA ARTÍSTICA
VICENTE JOAQUIM ESTEVES
FUNDADA EM 1889
SUCESSOR FILHO
João Luís Esteves
86--R. das Amoreiras, 96--T. 42340
LISBOA PORTUGAL

O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO — TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

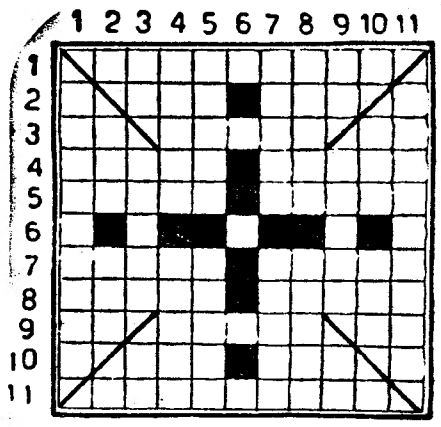
UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PÁRA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	12.138$30
BOSTON	11.870$50
S. FRANCISCO	16.720$00
CARACAS	13.866$90

PODE CONFIAR NA TWA U·S·A
EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA
TRANS WORLD AIRLINES

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3431



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2—Ponto cardial. Cabelos brancos. 3—Algum. Igualha. Preposição e artigo. 4—Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis para que se não partam. Raspes. 5—Cobrir. Canções. 7—Encalhas. Atraiçoar. 8—Além. Atrevei-vos. 9—Satélite de Jupiter. Brami. Apelido. 10—Braço de rio próprio para navegação. Pedra de altar. 11—Maltratara.

VERTICAIS: 1—Amanhais. 2—Dá mios. Ferro endurecido. 3—Existes. Apanho coisa atirada. Reis. 4—Jamais. Ao cabo. 5—Juntar. Concerto musical de noite. 7—Afia. Cidade de Portugal. 8—Traspassar. Desmoronara-se. 9—Artigo definido. Fogueiras para queimar cadáveres. Semelhança. 10—Deusa. Seguias. 11—Desculpariam.

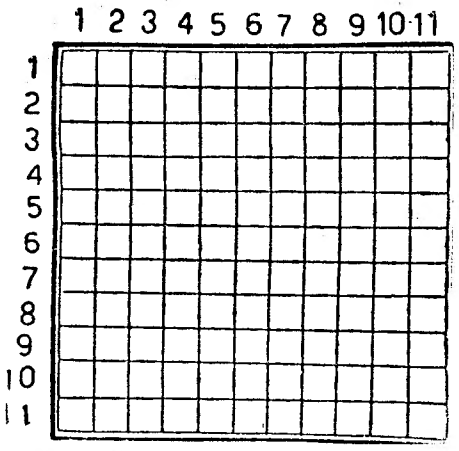
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3430

HORIZONTAIS: 1—Sobro. Palha. 2—As. Acórdãos. 3—Are. Srs. 4—Mós. Ai. 5—Recoveiro. 6—Eleve. Marat. 7—Mascarara. 8—Ag. Aio. 9—Rés. Tem. 10—Arruinar. Ti. 11—Reata. Leves.

VERTICAIS: 1—Sal. Reparar. 2—Os. Mel. Gere. 3—Rocem. Sra. 4—Rã. Sovas. Ut. 5—Oca. Vês. Tia. 6—Orne. Caen. 7—Pré. Imã. Mal. 8—Ad. Arara. Ré. 9—Lãs. Orais. 10—Hora. Aro. Te. 11—Assista. Vis.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 560



HORIZONTAIS: 1—Génio do ar. 2—Simbolo quimico da platina. Chazeiro. Simbolo quimico do érbio. 3—Do ar. Sobrecarrega. 4—Simbolo quimico do gálio. Sacrifico. Graceja. 5—Amarra. Pai da mãe. Estabelecimento de bebidas. 6—Artéria. A pessoa com quem se dança. 7—Estroinice. Trabalho á noite. 8—Empregueis. Enganos. 9—Executado com cuidado. 10—Rio afluente do Mansôa, Guiné. O mais. Nota de musica. Além. 11—Urdira.

VERTICAIS: 1—Safa. Cascalho. 2—Lugares onde se realizam alguns acontecimentos memoráveis. 3—De ouro. 4—Guindei. Abalar. 5—Tecido de fio de ouro ou prata. Abriga. 6—Confiança. Ovário dos peixes. 7—Objecto de excessiva dedicação. Messe. 8—Prejuizo. Sumir. 9—Povoação do concelho de Rezende. 10—Vaguearão. 11—Atraiçoar. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 559

HORIZONTAIS: 1—Siria. Adaga. 2—Empatar. 3—Má. Aa. Ir. Mi. 4—Ela. Rol. Iam. 5—Afoga. Aforo. 6—Ato. Ada. 7—Tio. Rua. Ota. 8—Rá. Vasca. Ag. 9—Pitorra. 10—Piara. Ecoar. 11—Aar. Rás. Sua.

VERTICAIS: 1—Sêmea. Tropa. 2—Alfaia. Ia. 3—Ré. Aoto. Par. 4—Ima. Gó. Vir. 5—Apara. Ratar. 6—Fuso. 7—Átila. Acres. 8—Dar. Fá. Arc. 9—Ar. Iodo. Aos. 10—Marata. Au. 11—Animo. Agora.

CRONICA DE RECORDAÇÕES

Ramalho, "alfaiate" amador

Os dois amigos encontraram-se casualmente na confeitaria Baltrésqui, do Chiado... Após breve relato de Ramalho Ortigão acerca duma viagem por ele projectada a determinados pontos do País, estabelecera-se entre o notável prosador de «As Farpas» e o poeta e dramaturgo E. L. (ao tempo escrivão de Fazenda em Tomar) o seguinte diálogo:

—Quando o Ramalho for a Tomar, já sabe que tem lá uma casa ás ordens. Conto consigo...

—De modo nenhum! Sensibiliza-me sobremaneira o convite, mas esta viagem é de estudo, impõe demoradas visitas a monumentos, templos, museus, lugares históricos; em paralelo, o registo das impressões colhidas—tarefa também absorvente. Mais não serei, então, que mero autómato a deambular, sem descanço, desde alva ao sol-posto, e sempre solitário, mudo, hirto, como os próprios autómatos! De social, ele apenas terá o sugestivo aspecto do seu equipamento: na mão direita, um lápis, e na sinistra um *bloke-notes*!... Ora uma hóspede de tal espécie constituiria para si, como para sua mulher, uma tremendissima sensaboria!

Inutil acrescentar que a ultima frase do ramalhal discurso fora recebida com protestos. Contudo, apesar de amávelmente insistentes, não lograram exito—pelo menos neste encontro dos dois escritores, ainda em Lisboa. Semanas decorridas Ramalho Ortigão—já na cidade nabantina—«dava o dito por não dito» e... acedia á proposta de E. L.

Nessa jornada acompanhava-se do seu intimo amigo D. José Hermenegildo da Camara (descendente dos marqueses das Minas) pessoa de maneiras distintas, interessante a conversar, mas um tanto *poseur*.

Como se compreende E. L. não consentira —*noblesse oblige*...—que D. José continuasse na pensão (onde os viajeiros se haviam instalado) e levara-o igualmente para sua casa—um amplo 1.º andar na Rua da Corredoura.

Estava-se em plena quadra estival de 1885 (ou 1886...), e Ramalho, talvez por lhe exigirem maios detença as investigações a que se obrigara, talvez seduzido pelos encantos da região, ei-lo perdendo pressa de regressar á capital ou prosseguir em novos rumos. Seja como for, os seus prometidos «dois unicos dias em Tomar» curaram da magia de se dilatarem... pelo espaço duma semana inteira!

No livro *Eça de Queirós, menino e moço* (ainda inédito por falta de papel, segundo os editores) já inserimos o curioso episódio; mas, conjuntamente, ocorrera *outro*, cujo assunto dá o titulo ao presente artigo.

De facto, a semana de Ramalho Ortigão na formosa Nabancia não a gastara ele só a investigar coisas históricas, gastara-a também em coisas... que com a Hist'ria nada tinham que ver.

Por exemplo, certa tarde, os mencionados moradores da Rua da Corredoura e seus hóspedes estiveram gozando uma interessante merenda no palácio dos condes de Tomar, oferecida por esses nobres titulares em honra do autor de «A Holanda».

Noutra, o mesmo grupo (em que Ramalha sempre se destacava quer pela sua voz troante, quer pela sua figura máscula, imponente e decorativa) foi assistir a uma *Extraordinária Corrida de Touros*.

Nenhum exagero nos berrantes avisos cartazistas: *curro* dos Irmãos Robertos; *cavalgavam* Carlos Relvas e Alfredo Tinoco; *bandarilhavam* os Peixinhos (pai e filho) o Calabeça (o dos cambios á gaiola com os pés sobre um lenço) Punteret (espanhol), Minuto (célebre nos quites aos cavaleiros e forcados) e ainda os Robertos (igualmente notáveis «capinhas»)...

Noutro dia, manhã cedo, animado piquenique num arredor de Tomar, promovido por um rapaz de apelido Casquilho, pertencente a uma das mais consideradas e antigas familias daquela cidade.

E, finalmente, os «senhores da Corredoura», festejando o aniversário natalicio da esposa de E. L. (10 de Agosto...) dão uma «soirée» intima.

* * *

O episódio:

Porquanto a festa terminasse a hora um tanto tardia (já passava da meia noite e meia hora!...) ainda os «quatro amigos», acomodando-se a um canto do salão, se ajeitam para conversar... sobre o baile, claro está.

Citaram-se: alguns lindos palminhos de cara, os melhores valsistas, os mais correctos marcadores de lanceiros e quadrilhas...

—Nunca supus que se dançasse tão bem na provincia!—confessa generosamente o enfatuado D. José da Camara.

—A mim o que mais me surpreendeu—interpela Ramalho, acendendo o seu habitual charuto de vintem—foram as bonitas «toilettes» da maioria das raparigas e das senhoras. Principalmente a sua, minha amiga, condigna do lugar que você ocupava na festa, o de rainha!

—*Obrigada, meu povo!*...—correspondeu, a gracejar, a mulher de E. L.—Mas fale-me agora das *casacas* dos provincianos. Que lhe pareceram? Ridiculas?...

—Não, não; pelo contrário, achei-as muito aceitáveis... E eles, aqui, devem lutar com a falta duma boa tesoura, dum bom técnico.

Subitamente E. L. intercede, quase solene:

—A propósito, Ramalho, fique sabendo que, embora curto o seu estagio em Tomar, não passaram despercebidos de ninguém os fatos que você por aí exibiu... Então aquele á «Nicker-bocker» (turista inglês) causou sensação! O meu amigo é um *dandy*!... Todavia não será só pelo bom gosto dos seus trajos que você marca em toda a parte onde aparece, mais ainda pelo aprimorado corte que neles se nota. Se não sou indiscreto: qual o magnifico artista que lhe talha as roupas? Calculo o Nunes Correia; ou o Moura; talvez o Keill?...

—Com tantos elogios—acode, galhofeiro, D. José da Camara—olhem que o *menino* baba-se!

Compasso de espera... Porém, ameaçando prolongar-se o silêncio (que o «interrogado» preenchia atirando sorridentes fumos para o ar) D. José solta esta *boutade*:

—Bem os preveni... Agora aturem-no!

—Continuo sem perceber... No entanto a minha pergunta não o teria aborrecido?...

—Pelo amor de Deus *que não!*—explode Ramalho com uma gargalhada que lhe fez impar as bochechas e a papeira.

—Então o que explica a sua reserva quando lhe pedi o nome do alfaiate?...

—*A comoção embargara-me a voz!*, como se diz nos dramalhões... Porque, numa palavra, o *magnifico* alfaiate que corta actualmente os fatos a este vosso amigo... sou eu!

—Você?!—bradam em unisono «os senhores da Corredoura».

—Eu próprio.

—Admirável!—insiste E. L.—E com quem aprendeu o Ramalho essa arte?

—Comigo próprio também!

Novas interjeições de espanto:—É extraordinário!

—Nada de extraordinário, meus caros. Resolvido a levar ávante este meu capricho—meramente económico, diga-se já—atiro-me a estudar moldes, medidas, figurinos; ensaio «comparativas» em papel, depois em fazenda... Ao cabo de meia duzia de serões entrava definitivamente no caminho prático. E creio que me não saí muito mal da arriscada tarefa?...

Dito isto, inicia uns vagos passos pela sala, assentando com a mão as bandas do *véston*, aprumando o tronco, esticando os punhos...

—*Não se saiu muito mal*...—contrapõe E. L.. —é excessiva modéstia!... Nesse «completo», por exemplo, que você hoje vestiu aprecia-se, além da elegancia da linha, o mais perfeito acabamento!

—Alto!—protesta por sua vez o «dandy»—Eu *apenas corto;* o resto—costura, entretelas, armar a obra, passá-la a ferro, etc.—isso é com um remendão de escada que há lá na minha rua. Justiça, pois, a quem a merece...

—Mas que conseguiria o remendão, faltando-lhe a privilegiada tesoura do Ramalho?—objecta a desenvolta dona da casa com um arzinho um tanto mordaz. E, sem esperar a réplica:—Afinal você, para obter nessa arte os triunfos que estamos vendo, teria suportado vigilias, trabalhos, maçadas... A sua paciência!

Ramalho curva-se, aparentando uma atitude de conformada resignação:—Economia, a quanto obrigas!... Pois graças a ela eu, que dantes me contentava com um fato só em cada ano (estão carissimos os feitios) já posso agora mandar fazer dois ou mesmo três como qualquer director de Banco!

—Enfim,—prossegue a dialogante, rindo ainda com a espirituosa ironia de Ramalho—uma autentica novidade o que acaba de contar-nos! Novidade para nós e para toda a gente, creio?...

—Não admira,—aprova o crítico de «As Farpas», dando agora a máxima fantasia ao seu exuberante humorismo,—tenho-me abstido da publicidade, do reclame! *Tout court:* nenhum anuncio nos periódicos!... Permita-se-me, porém, frisar que o vulgo me conhece melhor como artista da pena que como artista da tesoura... E ainda bem, concordemos; pois na inversa arriscava-me a que a multidão invadisse a minha tranquila mansarda dos Caetanos—não a encomendar-me livros (o que me seria simpático) mas... fatos (o que seria abominável)!

Todos riam gostosamente, inclusive o brilhante e saudoso escritor.

—Com efeito, apenas meia duzia de pessoas sabe desta minha recente habilidade—alguns familiares e alguns intimos, como o Sabugosa, o Batalha, o Mafra (que um dia me apanharam em flagrante delicto) aqui o José da Camara e... disse.

Mas Ramalho emenda-se rápidamente, ao notar certo sorriso dos donos da casa...

—Perdão, agora também os meus amigos a ficaram sabendo!

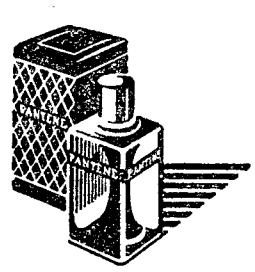
TOMÁS DE EÇA LEAL

• Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.

• Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol

• Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE



A primeira loçao capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Joias de gosto artistico
Pratas de Arte
Relógios de boas marcas
Só na casa **Annibal Tavares**
Tome nota 95, RUA DA PRATA, 97 Telefone 2 5853

FEIRA INDUSTRIAL ALEMÃ
HANOVER
FEIRA DE AMOSTRAS 27 DE FEVEREIRO-2 DE MARÇO
FEIRA TÉCNICA 27 DE ABRIL-5 DE MAIO

2.ª Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas Hanover
14 a 23 de Setembro de 1952
Bilhetes de entrada e informações no representante
HELMUTH WITTENBURG
Calçada do Carmo, 25, 1.º D.
LISBOA—TEL. 29682

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na decorrente semana, apresentam estreias os Teatros Monumental, com a revista «Lisboa Nova»; o Avenida, com a comédia «O perfume de minha mulher» e um «show» com atracções internacionais; o Maria Vitória, com a revista «Rebola a bola»; e o Apolo, com a opereta «Rosa Brava».

—Vindo do Porto, chegou ontem a Lisboa o maestro Frederico de Freitas, director da Orquestra Sinfónica do Porto.

—As «Pequenas Cantoras de Portugal», sob a direcção do seu maestro, prof. Virgilio Pereira, homenagearam, no Porto, a companhia de ópera lirica italiana, fazendo-se ouvir em alguns corais polifónicos.

—A companhia Internacional de Revistas do empresário Joaquim Gaza, que no sábado faz a sua estreia no Coliseu do Porto, deve realizar uma curta temporada no Teatro Variedades.

—Deve ficar hoje constituido o elenco da companhia que o actor Alves da Cunha está a organizar para uma digressão pela Provincia.

—Termina amanhã, em Evora, a digressão em que a companhia brasileira de comédias tem andado pela Provincia.

—O «Teatro do Arco da Velha», só em principios do próximo mês dará o seu espectáculo com a tragédia «Rei Édipo».

—E' o secretário teatral Mário Pedro, quem acompanha a companhia espanhola de comédias de Irene Lopez Heredia, nos espectáculos que vai realizar em Setubal e Elvas.

—Os artistas da companhia de ópera e a Orquestra Sinfónica do Porto chegam amanhã a Lisboa, vindos do Porto. A' noite realiza-se, no Coliseu, a inauguração da temporada de ópera lirica italiana.

—Dulcina de Morais e Odilon de Azevedo representam, amanhã, em Evora, a peça «Chuva», de Somerset Maugham.

—Está sendo disputado por numerosas empresas, o artista do novo mundo Fran-Ciscó, que se intitula «o homem que nada faz». Tem um curioso numero, no qual vence a lei da gravidade.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Exibe-se amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, o filme «Balada de Berlim», um dos mais notáveis dos filmes modernos, de uma saborosa actualidade. Será comentado pelo prof. dr. Delfim Santos.

Grazi vai causar sensação

na revista «Lisboa Nova»

Grazi

O seu nome é Graziela Mendes, mas todos lhe chamam apenas Grazi. Não há, no teatro português, actriz mais azougada, nem olhos mais maliciosos. De há três anos a esta parte, Grazi tem evidenciado progressos constantes. No Brasil, foi apresentada como atracção por Walter Pinto numa das suas espectaculares revistas do Teatro Recreio. Em Espanha, integrada num elenco português que apresentou no país vizinho a revista «Sol de Portugal», Grazi surpreendeu o publico com a sua vivacidade e o seu irreprimivel dinamismo. Elemento precioso do nosso teatro ligeiro, a jovem actriz vai ter agora, na revista «Lisboa Nova», que subirá á cena, no Teatro Monumental, no decurso da semana corrente, as melhores oportunidades da sua carreira. Cantando, dançando e representando com a sua graciosidade e gentileza, Grazi imporá decisivamente, a sua personalidade como segunda figura feminina de um elenco em que há nomes tão prestigiosos como os de Laura Alves, João Villaret, Eugénio Salvador e Teresa Gomes. Os admiradores de Grazi estão de parabens: desta vez vão ter muito que aplaudir.

«Chik Wembo !»

um novo filme português

Brevemente, vamos ver, num dos melhores cinemas de Lisboa, «Chik Wembo!», novo filme português, realizado por Carlos Marques e inteiramente rodado em Moçambique. Nele colaboram Leonor Maia (Tatão), José Amaro, Álvaro Benamor e Rui de Carvalho, sendo seu produtor Filipe Sohms. Nele se trata de uma história de amor, vivida em pleno clima africano, com imagens do operador Alfredo Gomes e a colaboração de João Silva.

Para fazer este filme, totalmente rodado em África, sem os recursos do estudio, a equipa cinematográfica, dirigida por Carlos Marques, teve de atravessar regiões pantanosas e infestadas por feras, pelo que foi sempre acompanhada pelos melhores caçadores moçambicanos, Alberto Araujo e Gustave Gulux.

Temporada de ópera

Inaugura-se, amanhã, no Coliseu, com «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana», cantando Otello Bersellini, o primeiro barítono da actualidade e a insígne diva Carla Castellani

O grande soprano Gigliola Frazzoni, da ópera de Roma

Um dos maiores sopranos liricos da actualidade, que fazem parte da notável companhia de ópera, que amanhã, se estreia, no Coliseu, é Gigliola Frazzoni. Alma do canto, musa consagrada, a sua voz tem esmaltes de oiro. Na sua garganta privilegiada, vibram as mais belas notas. Arrebatadora, em escalas puras de cristal, as suas interpretações atingem a beleza, o sonho, a emoção, num extase divino. Gigliola Frazzoni regista uma carreira de sucessivos triunfos. Tem cantado nos grandes teatros da América, entre palmas e flores, bem como na ópera de Roma, onde é grande figura, e nas outras cenas liricas da Itália.

Amanhã, inauguração da temporada, canta-se no Coliseu, «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana», com o primeiro soprano do Mundo, a gloriosa Carla Castellani, o magnifico soprano Pina Rilandi, o lindo meio soprano Viviana Cavaglia; o extraordiário tenor Raffael Lagares, o «parecido» com Caruso; o formidável baritono Otello Bersellini, voz portentosa, como nunca se ouviu, e o talentoso baritono Dino Montavini.

Grande Orquestra Sinfónica do Porto, de 70 professores. Grande corpo coral, vindo da Itália.

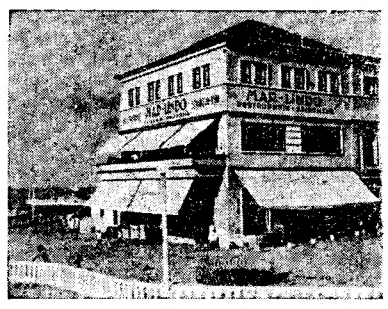
Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA duma obra-prima que fica na história do cinema — uma história ORIGINAL, AUDACIOSA, BÁRBARA e INESQUECIVEL: «DEUS PRECISA DOS HOMENS». Trata-se na verdade, dum filme imortal realizado pelo grande cineasta francês JEAN DELANNOY e interpretado por um dos maiores actores da actualidade: PIERRE FRESNAY. Recebeu o Grande Prémio da Bienal de Veneza e da Acção Católica Internacional.

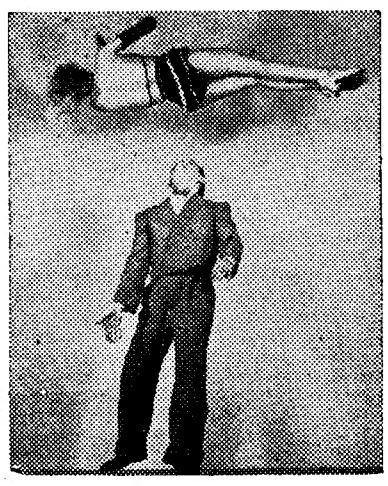
Recintos de diversões

Na sala Salvaterra realiza-se hoje a 3.ª meia-final do «Concurso de Fado e Rádio». O espectáculo é dedicado ao grupo de honra do Sporting.

—No Olimpia Club estreia-se hoje outra grande atracção, a estrela de baile Luisita Velez.



AQUI SIM!
Passam-se umas belas férias da Páscoa
«MAR-LINDO»
Restaurante e Salão de Chá
Com belos aposentos. Primorosa alimentação. Serviço permanente
PRAIA DE SANTA CRUZ
TELEFONE 6
(Uma das mais lindas de Portugal)



A'S 18.15
SESSÃO VERMUTE

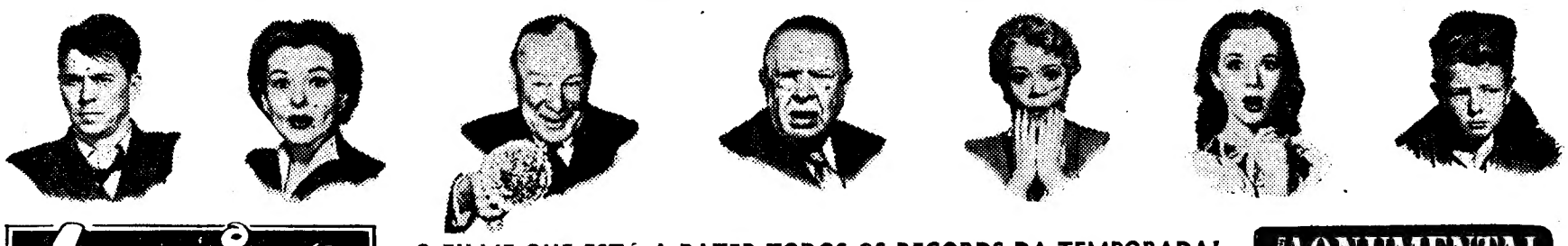
AVENIDA

A'S 22 H.
SESSÃO NOCTURNA

SÁBADO DE ALELUIA — ESTREIA
DUM ESPECTACULO COMPLETAMENTE INÉDITO

A admiravel comedia em 3 actos
O PERFUME DE MINHA MULHER
interpretada por:
MADALENA SOTTO - ALMA FLORA - SUSANA PRADO - LUIZ FELIPE - ROGERIO PAULO
JACINTO RAMOS

O «show» maravilha 1950, com
RALF & INGE BIALLA
os maiores ilusionistas do Mundo
THE TOW MORRIS
formidaveis bailarinos americanos
DANA SISTERS
vedetas do Winter-Garden de Berlim
MARIA LUIZA
MARIA PAZO e 20 bailarinas e bailarinos
Guarda-roupa novo dos «ATELIERES PAIVA»



Louisa
O FILME QUE ESTÁ A BATER TODOS OS RECORDS DA TEMPORADA!
O espectáculo mais adorável que o cinema produziu continua a sua carreira triunfal
Um exclusivo de DOPERFILME
MONUMENTAL CINEMA
TELEFONE 5 5131

ARCADIA
THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
APRESENTA TODAS AS NOITES
A FANTÁSTICA ATRACÇÃO HISPANO-CUBANA
TERESITA y JULIO GALINDO
O FAMOSO BALLET DE
MARUJA HERRERO
Ana Maria — Esther Murillo — Maru Carmen Cruz - Mari Cris Peña - Manolita Oro e o seu guitarrista Eloy Velez.
E as orquestras Baião e Blue Moon com Elisa Isabel e Máximo Sousa

OLIMPIA CLUB HOJE OUTRA GRANDE ATRACÇÃO
ESTREIA da sensacional estrela de baile LUISITA VELEZ
Com um grandioso programa de que fazem parte as gentis artistas
CARMEN HEREDIA-LITA DE VALENCIA-CHELO RICO-CARMEN UBILLA
ESMERALDA DE TOLEDO e a insinuante cancionista MILITA MARTIN
DUAS ORQUESTRAS YANKEE STARS com Arlindo de Sousa
OLIMPIA CLUB com o vocalista Gill Romero

Leiam o SEMPRE FIXE

LEMBRAM-SE DELE?

E'

OSCAR ACURSIO

o irresistivel «astro» cómico dos filmes «O Leão da Estrela», «Cais do Sodré», «Herois do Mar» e muitos outros...

VÃO VÊ-LO ESTA SEMANA NO SEU HILARIANTE BAPTISMO TEATRAL

na espectacular revista

LISBOA NOVA

São «padrinhos» de baptismo os populares e queridos artistas

LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ÁLVARO PEREIRA, EUGÉNIO SALVADOR, TERESA GOMES, GRAZIELA MENDES,

AIDA BAPTISTA, CARLOS DUARTE, LUCÍLIA MAIO, LILY NEVES, LIANA VAZ, GILDA DE ABREU

e toda a companhia do

TEATRO

MONUMENTAL

com a gentilíssima actriz

MARIA LAURENT

pela primeira vez em revista

Amanhã NO CAPITOLIO EM ESTREIA

FILMES ALBUQUERQUE apresenta:

A MARAVILHOSA PEÇA DE **CARLOS ARNICHES**

MILHARES DE VEZES REPRESENTADA EM ESPANHA, BRASIL E PORTUGAL

O PADRE PIEDADE

COM O GRANDE ACTOR **LUCHO CORDOBA** NO PAPEL CRIADO POR **VASCO SANTANA**

UM ESPLENDIDO FILME!

A HISTORIA HUMANA, ORA ALEGRE, ORA REALISTA, DE UM SACERDOTE E DE UMA RAPARIGA QUE CAIU NO LODO DA DESONRA...

UMA TRAGICA AVENTURA NA SELVA

com RORY CALHOUN, AUDREY LONG e VIRGINIA GREY

PÂNTANOS DO CONGO

UM DRAMA ENTRE SETE PESSOAS, LOUCAS DE MEDO, A BORDO DE UM AVIÃO...

ENTRE ELAS HA UM «GANGSTER», FUGIDO Á POLICIA, QUE ESPALHA O TERROR...

(em Cinecolor)

DOIS GRANDES FILMES QUE VAO DAR BRADO!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».

CINEMAS

TIVOLI—«Deus precisa dos homens»
S. LUIS—«Cyrano de Bergerac».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«Eram 200 irmãos».
MONUMENTAL—«Louise».
S. JORGE—«A seara é grande».
TRINDADE—«Quando os anjos dormem».
ODEON e PALACIO—«Paixão de toureiro».
CAPITÓLIO—«Os piores anos da sua vida»
OLIMPIA—«Cavaleiros destemidos».
PROMOTORA—«O facho e a flecha».
TERRASSE—«Tóquio, intriga oriental».
JARDIM—«Capitão China».
LIS—«O véu azul».
REX—«Madame Bovary».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 45 horas

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro apresentam o novo grande êxito

A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO

A VOZ DA CIDADE

com **Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto, Robles Monteiro, Raúl de Carvalho e José Gamboa nos principais papeis**

LUSO

Amélia Maria

TRAV. DA QUEIMADA
TELEFONE 3 2889
Animador **José Pereira**

Hoje, fados por Quinita Gomes, Alcidia Rodrigues, Amélia Maria, Alberto Costa, Jorge Silva—canções por Carlos d'Oliveira—solos por Camarinha e Pedro Leal. 4.ª feira, o Artista Eduardo Futre.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

FESTA ARTISTICA DO FAMOSO CONJUNTO MUSICAL

TONY AMARAL AND HIS BOYS

Números inéditos pelo fantasista MAX e TEREZA MALDONADO **nos seus maiores êxitos**

UM extraordinário programa de MUSIC-HALL

COM A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS

ISORA

nos seus bailados exóticos e rituais

EUGENIA ROCA - CONCHITA ESPAÑA - LOLITA VALADARES - ISABELITA TOMAZ - MILAGRITOS MENENDEZ - DAKON - ELÓ PLAZA

e a colaboração gentil dos artistas nacionais

HELDER MARTINS - HORACIO REINALDO - HUMBERTO MADEIRA - TONY DE MATOS

e a ORQUESTRA TAVARES BELO

numa noite de música alegre e constante

com a orquestra **CARAVANA** e seus estilistas CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

Um cartaz de enorme sensação

A SUPER-ATRACÇÃO DE MAIOR ÊXITO EM LISBOA!

RAFAEL RUIZ

Uma glória de Espanha em bailados que entusiasmam

O TRIUNFAL BALLET **MINIATURAS DE ESPANHA**

OITO ESCULTURAIS BAILARINAS, NUM CONJUNTO ADMIRAVEL!

Os Príncipes do baile espanhol **LUISA y MARIO** | A notável estilista **OLGA MIRANDA** | **Esther Gonmar** **Carmelita de las Heras**

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — 3.ª semana deslumbrante
Cyrano de Bérgerac
A obra-prima de Rostand, com **José Ferrer**
T. 27172 — AS 21.30 Matinées às 15.15 e 18.15

POLITEAMA — A's 21 e 30
5.ª e última semana do triunfal filme português
Eram 200 irmãos
Tel. 26305
com **Lucilia Simões, Vasco Santana, Fernanda Peres, etc.**
Às **18.15:** (preç. red.) o mesmo programa. No palco, **excepcionalmente durante alguns dias: A natável cantadeira FERNANDA PERES**
Em fados acompanhados à guitarra
AVISO: A atracção só actua nas «soirées»

MONUMENTAL — A'S 15.15—18.15 E 21.30
2.ª semana da deliciosa e engraçadissima comédia
LOUISA
TEL. 55131
com **Ronald Reagan, Charles Coburn e Ruth Hussey**

ODÉON — As 21 e 30
PALACIO — As 21 e 30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Paixão de Toureiro
Num impressionante realismo dramático, com **Ninon Sevilla** e as «espadas» **Manuel dos Santos** e **António Velasquez**
«Matinées diárias»

CAPITOLIO — Ás 21 e 30
Hoje: Despedida da
MAIS LOUCA FARSA DO ANO
Os piores anos da sua vida
TEL. 27493
com o famoso **HAROLD LLOYD**

TIVOLI — 2.ª SEMANA TRIUNFAL
Deus precisa dos homens
Telef. 50595 Ás 21,30
Uma apaixonante história, com PIERRE FRESNAY
Matinées às 15 e às 18.15

EDEN — AS 15.30-18.30-21.30
O assombroso e sensacional filme de CECIL B. DE MILLE
Sansão e Dalila
Telef. 20768
com **Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders**

SÃO JORGE — A's 15 18 21.30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
A SEARA E' GRANDE
Plat. 54153-Bal. 54154
com **Fernan Gomez, Sarita Montiel e Enrique Guitart**

TRINDADE — As 15.30 e 21.30
O FORMIDÁVEL FILME
Quando os anjos dormem
TELEFONE 20004
com **Clara Calamai, Gina Montes, Maria Eugénia e Silvia Morgan**

LIS — **O VEU AZUL**
Tel. 48560 Ás 21,15
O amor é um grande negócio

TERRASSE — **TOQUIO** INTRIGA ORIENTAL
Tel. 20917—Ás 21,15 **O Príncipe da Paródia**

REX — **Madame Bovary**
Telef. 29656 Ás 21 e 15
A dança incompleta

CASINO ESTORIL — A'S 21 e 30
A vida de Santo António
com **Aldo Fiorelli**

NOTAS DE VIAGEM

O excesso de população é um dos mais graves problemas que o Governo indiano procura resolver

(Continuação da 1.ª página)

aos montes pelos passeios e pelos patamares das casas, num abandono que tem alguma coisa de resignação e de renuncia da própria especie humana.

A cidade dos extremos

Bombaim é a cidade dos contrastes violentos, em que se nos revelam as condições mais extremas, cruelmente acentuadas. E' tão facil encontrar ali as manifestações de um elevado indice da riqueza e sumptuosidade—que despertam na nossa imaginação a ideia da maior ostentação de luxo oriental — como o testemunho de um nivel de miséria, que chega a ser chocante apenas descrevê-lo, nos seus verdadeiros tons.

A população da cidade anda hoje pelos três milhões e meio de habitantes e a sua vida desenrola-se numa área relativamente pequena, que cobre a estreita peninsula resultante da junção de sete ilhas de existência remota. Embora, pela sua privilegiada situação goegráfica e estratégica, tenha ficado ligada á história da penetração estrangeira na Ásia, especialmente no Industão, a verdade é que o grande desenvolvimento de Bombaim se operou nos ultimos cem anos, sobretudo desde que se tornou um importante centro da industria algodoeira, após a crise que esta atravessou no Novo Mundo, por virtude da guerra civil americana.

Bombaim deve a esse periodo de euforia, que aliás foi pouco duradouro, algumas das mais amplas realizações, que lhe deram caracteristicas de grande cidade moderna. O ano de 1862 marca o começo dessa fase de modernização, que ficou assinalada por obras materiais de vulto, quer no campo da industria, quer mesmo na própria fisionomia da cidade, que foi então dotada dalguns edificios que ainda hoje lhe dão caracter de grande burgo. Datam dessa época alguns melhoramentos que então se podiam apontar como novidades em qualquer cidade do Mundo: abastecimento de águas, iluminação a gás, ligações ferroviárias, serviços de correios e telegrafos.

Com o termo da guerra civil americana e a consequente modificação das condições do mercado do algodão, Bombaim sofreu forte abalo, mas já não perdeu mais a sua posição, como um dos principais fulcros da vida da velha India. Enquanto se erguiam novos edificios, que iam, simultaneamente, aumentando as caracteristicas da grande cidade cosmopolita, a população indiana afluia aos velhos bairros, onde a concentração humana se ia adensando cada vez mais.

A ocidentalização da cidade

Traçavam-se novas avenidas e promoviam-se construções de elevadas proporções, estabeleciam-se serviços perfeitos de transportes colectivos, tentava-se mesmo dotar a cidade de determinadas feições europeias.

O grande centro da actividade financeira e do comércio estrangeiro oferece-nos alguns exemplos desse notável esforço de ocidentalização urbanistica, que se patenteia com maior homogeneidade na Marine Drive, a avenida marginal, ao longo da qual se ergueu um bairro de modernos edificios, com uma disposição que nos sugere um pequeno arremedo da famosa Copacabana, no Rio de Janeiro.

As instalações do porto de Bombaim e os serviços ferroviários, com as suas estações de que se destaca a Victória Terminus, ou simplesmente «V. T.», como é conhecida por todos na sua abreviatura generalizada, contribuem para formar este conjunto de caracteristicas modernas que lhe dão uma feição de grande cidade. Quem chegue de navio não pode deixar de sentir-se impressionado com o movimento portuario, e quem, pela força das circunstancias, tenha de deslocar-se em caminho de ferro não deixará de sentir certa admiração provinciana pela grandiosidade da estação central e perante o trafego intenso que dali parte, em direcção aos mais diversos pontos do Industão.

Contraste desconcertante

O que desconcerta o recem-chegado desprevenido é, porém, a falta de correspondência entre o grau evidente desta grandeza material e os hábitos descuidados da população, que nos parece preocupar-se muito pouco com a conservação das pessoas e até do valioso património da cidade. A'parte determinados usos da indumentária rudimentar, que, embora nos pareçam pitorescos, temos obrigação de respeitar, o povo que se desloca pelas ruas de uma grande cidade como Bombaim—formando por vezes, sobretudo a certas horas do dia, densas multidões—oferece-nos inesperado espectáculo de abandono físico e de condenável falta de higiene, que não temos escrupulo em referir, por sabermos que constitui este um dos aspectos que preocupa os dirigentes da India, no seu esforço titanico para melhorar o nivel de vida da população. Choca-nos, repugna mesmo á nossa sensibilidade, o á-vontade com que os indianos adquirem nas ruas os mais estranhos alimentos ou mascam as suas arecas—esse fruto de sumo avermelhado de que se encontram, a cada passo, vestigios nos pavimentos das avenidas e dos passeios mais frequentados.

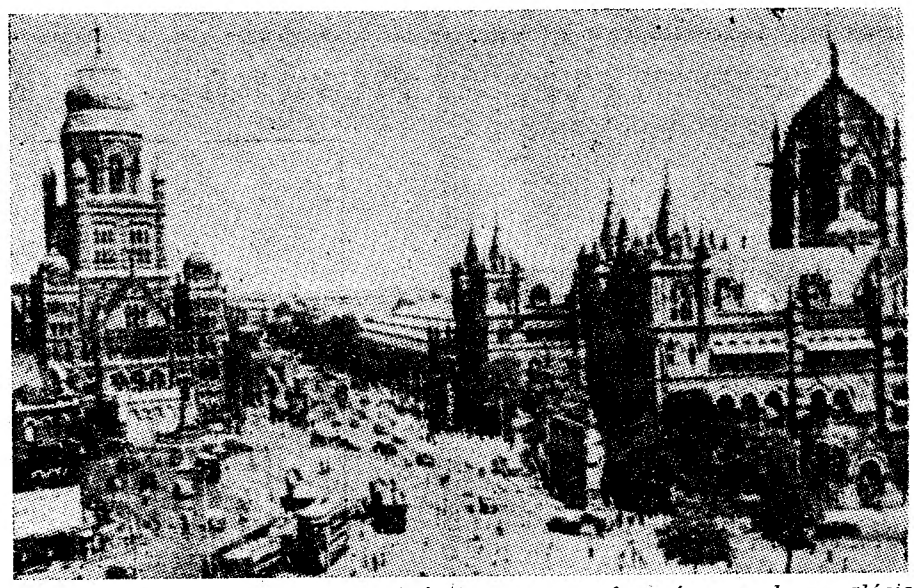
Surpreende-nos o aspecto sujo dos eléctricos e dos autocarros, cujo serviço é, aliás, impecável, o ar envelhecido que apresentam os prédios recem-construidos, o tom enegrecido das entradas de edificios modernos como o da famosa Marine Drive.

Mas, mais do que tudo impressiona-nos dolorosamente a promiscuidade em que vive grande parte da população de Bombaim, num excesso demográfico, que mais se agravou com a presença dos refugiados do Paquistão. Há bairros onde a população se comprime numa mistura inconcebivel, no estadio actual de civilização do homem. Não é só a falta de higiene perigosa ou o primitivismo de certos hábitos, dificeis de corrigir. E', principalmente, a conservação de alguns aspectos, que nos fazem desesperar da nossa própria condição, como esses que permitem a persistencia de ruas inteiras onde grupos de mulheres, representantes de casta infeliz das bailadeiras, espreitam o passeante por detrás de portas de grades. Durante quantos anos será preciso ainda lutar para extinguir estes sinais da tragédia que envolve o povo indiano?

Uma tarefa gigantesca

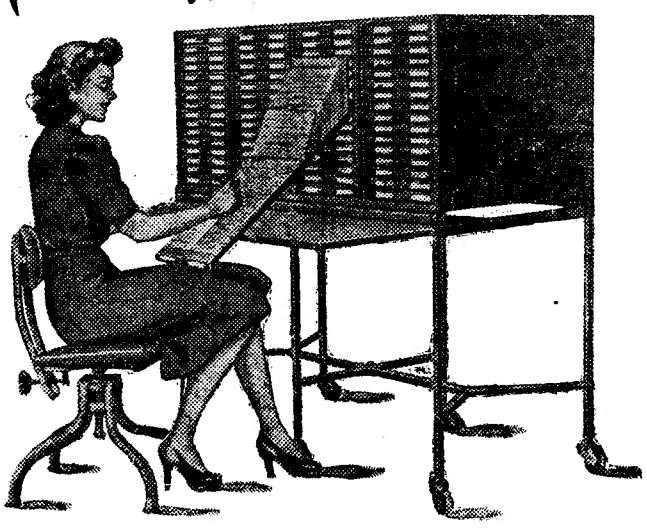
Estes aspectos que se nos apresentam numa rápida visita pela cidade de Bombaim dão-nos bem a medida da gigantesca tarefa que se depara áqueles que meteram ombros á obra de arrancar a India do atraso em que se encontra mergulhada grande parte da sua população. Mas, para cumulo de infelicidade e maior dificuldade, os dirigentes indianos vêem-se a braços com o problema dos refugiados. Em virtude da divisão politica que criou o Paquistão e a União Indiana, milhões de pobres criaturas dos dois campos deslocaram-se para o estado vizinho. Segundo as estatisticas oficiais, mais de 8 milhões e meio de indianos abandonaram o Paquistão e procuraram abrigo na União Indiana, dirigindo-se, de preferência para os centros urbanos. Só para Bombaim foram cêrca de 1.200.000. Se se tiver em conta que a cidade já estava superpovoada, compreender-se-á fácilmente o problema gravissimo que esta deslocação provocou. Para cima de um milhão de pessoas vive hoje em bairros improvisados de barracas construidas ao longo dos passeios, em condições mais primitivas do que as dos nossos antepassados das cavernas. Uns fogem ao convivio animalesco desses campos de refugiados estabelecidos, principalmente, na zona do porto, e vão dormir ao relento, nos passeios, a dois passos dos bancos ou dos hoteis de luxo. Mas o resto, a grande maioria, vive numa sórdida mistura, em que todas as necessidades fisiológicas decorrem no ambiente próprio dos animais da mais baixa espécie. Nasce-se e morre-se á vista de quem passa, nos tugurios desventrados, em que uma criança não pode conservar-se de pé.

Sabemos que os governantes indianos sentem, como qualquer homem sensivel, a crueldade bruta deste problema angustioso, que nos deu, logo no primeiro contacto com a India, a noção dos problemas que resultam de um excesso considerável de população atrasada e de fracos recursos. Sabemos também que as suas preocupações não têm permanecido afastadas d aexistência destes homens, mas não podemos deixar de fazer votos, os mais sinceros, por que o Governo indiano consiga resolver, antes de mais nada, este problema que aos olhos de um estrangeiro recem-chegado se afigura quase de impossivel solução.—M. N.



Um aspecto do centro de Bombaim, em que se vêem, á esquerda, o palácio municipal, e, á direita, a estação de Victoria Terminus, cuja imponência contrasta singularmente com a vida pobre doutros bairros próximos

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

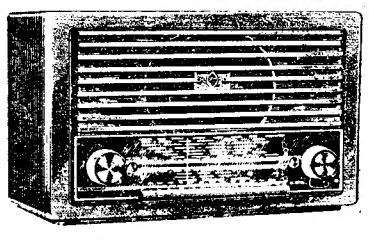
VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

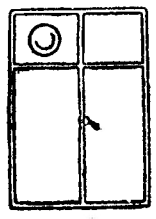


SIERA
O APARELHO QUE DEVE PREFERIR PELA SUA ELEGANCIA, FINA QUALIDADE E MODICIDADE DE PREÇO
***
VENDAS COM GRANDES FACILIDADES
AGENTE AUTORIZADO
CASA MAX
MOD. S-270-U
PARA TODAS AS CORRENTES
ESC.: 1.575$00
AVENIDA PRAIA DA VITORIA, 2-C — Telefone 53987 — LISBOA

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES :
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

Meio século de bailados

sob o signo magnífico de Diaghilev

conquistou a juventude do nosso tempo

que na dança encontrou o resumo de todas as artes

A dança começou por ser um movimento de harmonias espontaneas e acabou por se submeter aos requintes das disciplinas. E' tão antiga, por isso, como a própria humanidade, pois nem sequer lhe falta a sublimação dos instintos—sobretudo o da guerra e o do amor. E' por isso que os povos mais atrasados de hoje, como aqueles de que já só vagamente fala a História, em todas as latitudes nos revelam a sua aspiração de beleza, através de atitudes e movimentos ritmicos. Certas subespécies da criação animal têm o mesmo instinto de beleza e de conquista. Por isso executam certos exercicios rítmicos, certas formas de bailados, associados á intenção de conquistar para matar e comer ou de conquistar para amar...

Esse instinto, evoluindo, revestiu-se das formas mais impudicas ou mais violentas entre a espécie humana, até chegar aos nossos dias decantada, purificada e divina — mesmo quando é essencialmente pagã...

O êxodo russo, no começo do século, revelou ao Ocidente uma maravilhosa ciência de arte que se entornou pelo Mundo, como a mais notável expressão do bailado. Bailarinos, coregrafos, cenógrafos, ensaiadores dramáticos e musicos, todos eles erraram pelo Mundo, plasticizando em conjunto a mais completa expressão de arte moderna.

Os teatros imperiais fecharam as suas portas e os seus artistas, muitos deles evocando o melhor da aristocracia russa, transpuseram fronteiras, indo para França implantar o seu reinado. Pode dizer-se que se iniciou aí, com as próprias influências do bailado italiano, o verdadeiro começo da renascença do «balet». E a França seria de algum modo responsável pelo reinado de Diaghilev. Levava na sua bagagem o nome e as obras dos Stravinski, dos Massine, dos Serge Lifar, dos Balanchine, dos Nijinska, dos Benois, dos Fokine, dos Bakst...

O espectáculo e o espectador

E foi tão grande a revolução—Sanine, que veio em 1909 com Diaghilev, surpreendeu, no «Boris Godounoff», pela movimentação das massas—tão profundos e geniais os estigmas do criador dos mais notáveis 60 bailados deste século, que ainda são as suas coregrafias e sentido estético que fazem lei e os seus discípulos mais queridos os melhores mestres do bailado actual. A' roda de alguns discipulos—alguns deles simples estrelas candentes que atravessaram o céu criado por Diaghilev meteoricamente—outros mestres se vão formando, sempre, porém, subordinados aos princípios do grande mestre.

A França enviou-nos, há sete anos, por intermédio do Ballet des Champs Elysées, dois dos seus mais jovens e notáveis criadores do bailado, que foram Roland Petit e Jean Babillé. Mais tarde, a chama prestigiosa do Ballet de Monte Carlo, ultima expressão dos tempos faustosos dos Cuevas, dos René Blum, dos Basil e do próprio Diaghilev, mandou a Lisboa outro jovem criador de bailados, que foi Eglevski, corégrafo e bailarino russo notabilissimo que, ao lado de Rosella Eightower, americana de nascimento e de sangue, deslumbrou as nossas plateias. A ultima embaixada de «ballet» que nos visitou agrupava-se á roda de um dos mais directos e queridos colaboradores de Diaghilev, Serge Lifar, um Russo que não desmente a escola e o génio da sua gente.

A verdade é que, tudo quanto Diaghilev ditou, nas suas correntes puras e clássicas, ou, na sua mimica e pantomima teatral, constitui, ainda, a expressão suprema da dança que passou a transmitir, não apenas sentimentos abstractos mas também ideias e acção, guiadas por um argumento. A ancestralidade russa, com as suas taras geniais, reuniu-se á subtileza da escola do bailado francês e italiano; o clima sensivel do publico parisiense completou esse movimento de êxito reformador, durante muitos anos, aliás, reservado ás camadas superiores. Foram as grandes plateias, primeiro, sugestionadas, apenas, pelo halo da beleza do «ballet», depois procurando penetrar quanto nele palpitava de humano e de técnico, que ajudaram a criar este empolgante género de espectáculo, hoje, em todo o Mundo, acorrentador de verdadeiras multidões. Na Europa, na Asia Ocidental e Oriental, nas duas Américas, o bailado é hoje o espectáculo mais fascinante para os jovens, entusiastas dos seus processos evolutivos — e também para as gerações de há trinta anos, que reconhecem em todas as suas fórmulas actuais a permanência de quanto nele mais admiraram e amaram — o respeito pelas leis ditadas por Diaghilev, ainda hoje o mais modernista dos corégrafos modernos.

O bailado em Portugal

Em Portugal, não existe a tradição do bailado. Pobres de motivos folclóricos—no domínio de dança popular—desamparados do carinho oficial, des-servidos de estetismo físico, sem cultura artística que ajudasse a criar as formas permanentes do classicismo do bailado, os portugueses — Lisboa... — puderam apenas aplaudir a ultima expressão dos bailados de Diaghilev, Anna Pavlova e poucos mais, já na decomposição dos seus agrupamentos.

A primeira manifestação de bailado que se criou entre nós nasceu, em plena guerra, com António Ferro, o mais dinamico impulsionador da actual vigencia governativa, dentro da «poltica de espírito» que, precisamente, por ser política, nem sempre teria sido de espírito. Sejam quais forem as restricções que se façam á orientação de Verde Gaio, não se pode negar-lhe um certo ar de beleza, o seu poder iniciador de conquista de publico e as boas intenções de criar—a mais errada das suas iniciais aspirações—um «bailado nacional», antes de criar um bailado de técnica internacional. Partindo do especializado, esqueceu a fase generalizada.

Margarida de Abreu, mais inteligentemente, lançava, anos depois, o seu «Manifesto». Se tivesse os bons oficios do Estado, talvez—se quisesse, evidentemente...— a esta hora houvesse conseguido material para tentar criar o clima necessário ás doutrinas de Verde Gaio. Mas ambos os agrupamentos, um errando o seu caminho, outro trilhando impotentemente o seu desígnio, têm levado a sua vida inquieta, instável, incompleta.

Pode dizer-se que, como penetração constante nas massas do publico português, o bailado pouco lhes deve, precisamente, porque é esporádica a sua actuação.

Pode dizer-se, por isso também, que na hora em que o «Champs Elysées» chegou a Lisboa—foi uma virginal revelação para o lisboeta. Com excepção daqueles poucos que iam ao estrangeiro ou dos poucos recordados de ter visto os grandes criadores de bailado de há trinta anos em Lisboa, os portugueses não sabiam o que era o «ballet», o que era o virtuosismo do bailado, o que era a evolução—para lá, naturalmente, do que era exemplo vivo e não leitura especializada.

A beleza revelada, o poder subjugante da sua arte e o sentido social adivinhado, o dramatismo das atitudes, conquistaram o nosso publico, principalmente as camadas novas, tal como havia sucedido já noutros países sem tradição de «ballet». Diz Pierre Michaud e é verdade: diante da juventude sempre balbuciante do cinema, o «ballet» decadente nos fins do século passado trouxe-nos com Diaghilev e para cá de Diaghilev coisas novas em cada temporada e a forma viva da arte lirica do nosso tempo.

Entra em cena o Sadler's Wells

Os êxitos estrondosos de Serge Lifar abriram, porém, uma abismo de silêncio. Quando o publico havia «descoberto» o «ballet», como arte completa e de unidade de todas as artes concretas e abstractas—criou-se outra vez o divórcio entre o espectáculo e o espectador.

S. Carlos não nos deu o ano passado a sua temporada de «ballet». O Coliseu não abriu as suas portas, como o fizera, dois anos antes, ao coronel Basil, para todas as camadas do publico. Nem mesmo o Verde Gaio ou o Circulo de Iniciação Coregráfica mantiveram a chama cultual da arte do bailado...

Sómente, para o honrar na sua ausência, apareceu o sr. Arnold Haskell, director da escola de bailado do Sadlers Wells, de Londres, cujas conferências e entrevistas constituiram magistrais lições. Mas foi também ele que, ao trazer-nos a pequena história dos bailados ingleses, entristeceu os portugueses, mostrando como os povos pagam caro os seus erros e as suas teimosias...

Há dez anos, tal como nós, Londres não conhecia a popularidade dos bailados. As melhores vocações de bailarinos tinham emigrado, com nomes russos ou franceses, para os conjuntos de grande renome internacional que, de vem em quando, os visitavam com êxito estrondoso. Quando Diaghilev e Pavlova não puderam importar mais «matéria plástica» da Russia, foi em Inglaterra que recrutaram alguns dos seus elementos consideráveis: Markova, Dorlin, Ninette de Valois...

Depois da morte de Diaghilev, em 1929, e de Pavlova, em 1931, a Inglaterra honrou os discipulos dos dois grandes mestres. Sob os auspicios de La Camargo, surgiu uma sociedade que se propunha apresentar o «ballet» inglês—não no sentido regional mas nas suas formas puras e eternas. Em 1931, Lilian Baylis, directora do Old Vic e do Teatro Sadler's Wells, chamou a si a colaboração de Ninette de Valois. Queria formar uma pequena companhia de bailados, para as suas produções de ópera e prometia criar, anexa, uma escola de bailarinas. Essa promessa fez-se realidade, daí a pouco a companhia de bailados apresentava espectáculos coregráficos independentes e, mais cedo do que seria de esperar, quando o Old Vic foi reservado a teatro e o Sadler's Wells a ópera—já então o «ballet» criara uma personalidade rival, que havia de culminar na belissimo agrupamento de baile sonhado e realizado por Ninette de Valois. Três anos depois, Markova deixava o «Wells» e surgia, pela primeira vez, um nome que havia de impor-se —um nome inglês, o de Margot Fonteyn. Na mesma data, a assinalar o progresso da companhia, surgia o grande bailado «The Rak's Progress», que vamos ver em Lisboa daqui a dias, criação inteiramente devida ao génio inglês. Em 1937, com «Checkmate», outro bailado que vamos ver, Ninette de Valois conquistava o prémio da Exposição de Paris. Fonteyn-Helpman,—não o veremos, a ele, nesta exibição do Sadler's Wells—fixaram-se definitivamente no firmamento dos astros. Em 1940, o «ballet» vai á Holanda, quase na mesma data em que a Wermacht a invade, ambos saindo vencedores por processos diferentes, pois, inclusivamente, o Wells lá deixaria, na fuga triunfante, o melhor das suas peças musicais e dos seus cenários. Em Inglaterra, sob o metralhar da tormenta, o «ballet» faz as suas «tournées», acompanhado a dois pianos. Finda a guerra, com o seu repertório consolidado e a conquista do gosto popular inglês, vai a Paris, a Bruxelas á própria Alemanha.

Não veremos Moira Shearer...

Em 1946, o Covent Garden Opera Trust convida-o a constituir-se em companhia de «ballet» permanente da Royal House. Depois da Europa, a conquista da América. As suas «tournées» memoráveis aos Estados Unidos e ao Canadá abriram um caminho novo de preparativos e realizações.

Tal é, em resumo, a história de Sadler's Wells que nos visitará daqui a dias e para o qual Lisboa vai vestir as suas galas de maior entusiasmo. A gente moça, estudantes, sobretudo, rapazes e raparigas que se preparam para uma vida nova do espirito, vivem hoje a pressa de ver e aplaudir o prestigioso agrupamento, fazem «vaquinhas» para acudir aos encargos e preparam o seu primeiro vestido comprido...

Não virá na companhia Moira Shearer que o publico de Lisboa admirou no cinema. Mas Moira Shearer é, por enquanto, um simples caso de cinema que o «ballet» ainda não consagrou. Casou-se há dois anos e vai ser mamã, daqui a pouco. Depois, voltará a ser bailarina de muitas e justas aspirações.

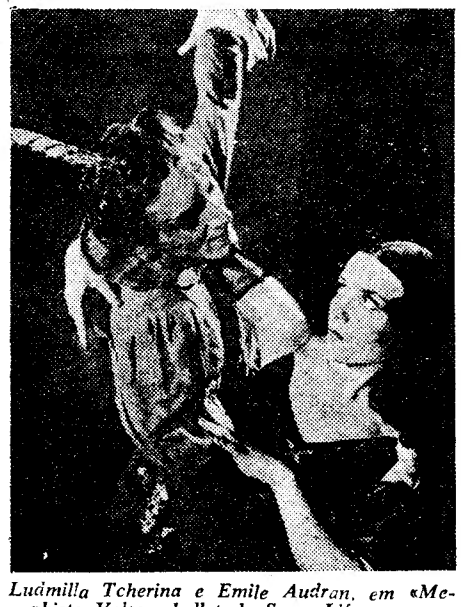
Tal como Arnold Haskell confessou há um ano em Lisboa—o cinema, com os «Sapatinhos vermelhos» e os «Contos de Hoffman», é a negação da arte do bailado. Moira Shearer beneficiou dos «trucs» da máquina e há-de ainda vir a ser uma estrela do «ballet» inglês. Mas, por enquanto, terá de ceder o primeiro lugar a Margot Fontyen e os segundos a Violeta Elvin, Bery Grey e Nadia Nerina...

O programa anunciado para a curta temporada de oito dias, parece revelar o propósito de oferecer a curta história do próprio Sadler's Wells, ao incluir «The Rak's Progress» e «Les patineurs». Mas, a insistência de peças clássicas conhecidas — «Le Lac des Cygnes», «Les Sylphides», por exemplo—poderia talvez ser condimentada pela apresentação de um dos ultimos bailados do Sadler's Wells—«Dom Quixote», tão grato, com certeza, ao nosso espirito de peninsulares...

E grato também ao espirito da própria Ninette de Valois, prestigiosa directora de «ballet», corégrafo e criadora notável do bailado em Inglaterra...—M. de A.

A maravilhosa expressão do bailado clássico, numa interpretação de Margot Fonteyn, em Giselle

Viroubova e Helena Sadivska, no II acto das «Sylphides»



Ludmilla Tcherina e Emile Audran, em «Mephisto Valse», ballet de Serge Lifar que o publico de Lisboa viu dançado pelo C. I. C.

DESPORTOS

BANDEIRA NO TOPO!

Não seria justo que fossemos muito exigentes quanto a qualidade *de futebol relativamente ao fenómeno do Barreiro. Era um jogo em que havia grande diferença de posições: — ao passo que um dos contendores tudo arriscava, outro nada tinha a perder... Como apontamento que dominou toda a partida deve vincar-se que o Barreirense defendeu os seus pergaminhos, ao dar-se á luta com tal força e entusiasmo que até parecia que jogava qualquer cartada decisiva. O Sporting deve estar-lhe reconhecido por isso, pois o Barreirense fez tudo quanto poude—cumprindo a sua obrigação!—para que o titulo não iluminasse mais um ano a vida sportingue. Verdade seja, a qualidade do futebol ressentiu-se.*

E nem se pode afirmar, na visão do conjunto, que o team *do Sporting tenha sido melhor ou pior. Foi apenas um grupo inteligente, sempre com o coração a bater e o cérebro a laborar continuamente. O* team *nunca perdeu o tino, nem nos maus momentos. Pelo contrário, foi o Barreirense que por vezes se* afogou *no seu entusiasmo, não sabendo manter a calma para, em frente das balizas, desferir o golpe certeiro, paralisando o coração do adversário.*

O desafio passou por vários estados, e todos eles justificaveis: 1.º, superioridade vincada do Sporting no que toca a concepção de jogo e sua execução; 2.º, periodo intermédio de equilíbrio, caracteristicamente de jogadas alternadas; 3.º, vantagem territorial do Barreirense.

O gráfico parece-nos, sem duvida, expressivo: dá-nos a ascensão do Sporting até o grupo atingir a situação de vencedor; depois o sinal do jogo não lhe ser favorável. Não devendo esquecer-se, além de tudo, que o grupo sofreu, práticamente, a perda de uma unidade ainda muito cedo, obrigando a medida de emergência. Caldeira, magoado, passou para a ponta-esquerda, e Travaços desceu para defesa lateral do mesmo lado, nada ganhando a defesa com isto e perdendo o ataque muito do seu poder que se afirma em factos (91 golos como total de campeonato, com a notável média de 3,5 por cada partida!), não em lôas.

No 1.º periodo, a equipa leonina afirmou uma capacidade que o Barreirense não podia atingir, embora o seu animo não esfriasse e a sua energia fosse cada vez maior. Pode ganhar-se um desafio com força de vontade, *não se adquire de um instante para o outro um determinado nivel técnico. Eram forças de diferente* qualidade *que estavam em presença, e esta diferença não desapareceu quando a luta evoluiu no bom sentido barreirense, pois dominar e comandar é uma coisa, ciência de futebol e arte de execução são outras!*

O Sporting baseava o seu jogo no sistema de passes rasteiros, com todos os homens em movimento, notando-se jogadas ligadas, bem tecidas, da defesa para o ataque, traçando este desenhos geométricos, obrigando o adversário a não ter vontade própria *mas a percorrer certa rota, aquela que lhe era imposta pelas gentes sportingues. Viram-se nesta fase as mais belas* coisas *da partida, as unicas que poderiam interessar ao técnico, porquanto pròpriamente ao adepto interessou o pleito toda a hora e meia.*

Se o golo de Martins resultou de um remate mal disparado — a pior coisa que pode suceder a um guarda-redes!

O gráfico do segundo golo é daqueles que se gravam na memória por muito tempo: a colheita da bola por parte de Albano, a curva sinusoidal traçada numa harmonia perfeita entre lanças em riste, o rolamento rasteiro da bola, a captação de Vasques e a visão do lance ao aperceber-se este da saída do guarda-redes—tudo foi perfeito, modelar, sugestivo.

Foi já no 2.º periodo ou fase de equilíbrio que o Barreirense marcou, aliás, no melhor estilo, a sua unica bola, proveniente de um desenvolvimento *pelo lado direito, um dos poucos segmentos rasteiros do Barreiro, com remate resoluto de José Ferreira.*

E compreende-se que, ao alcançar 2-0, o sinal do jogo mudasse um pouco. Sporting, tendo realizado grande e duro esforço, precisava de uma pausa não só para repouso como para meditar bem no que se passava dentro do rectangulo. Barreirense, em consequência, crescia.

Precisamente quando se acentuava o nivelamento registando-se perguntas e respostas, é que se verificou a lesão de Caldeira e ele foi destacado para a asa-esquerda. Não concebemos lá muito bem o pensamento ou a resolução de tirar o melhor valor *ao ataque, tratando-se ainda por cima de um homem que não tem nenhuma das caracteristicas qualidades de um defesa—nem dureza nem elevação—mas, enfim, eis uma solução como outra qualquer.*

A fase de nivelamento ainda ultrapassa o intervalo e tem uma limitada duração na 2.ª parte mas dai em diante a vantagem territorial *do Barreiro confirma-se.*

Já abandonada a ideia de dominar o adversário pelo jogo de ataque, *o Sporting passou a agir, inteligentemente, com reais cuidados, pondo grande atenção em todos os factos do futebol,* sentindo *perfeitamente que já que não lhe era possivel ir mais além, ao menos estava dentro das suas possibilidades* conservar a vitória. *Ou, reforçando a ideia, não deixar fugir o titulo. O movimento dos homens do Barreiro passou a ser vigiado, a par-e-passo, empregando-se nessa tarefa quando necessário os próprios atacantes leoninos.*

Se isto é indicio de que o Barreirense desencadeou muitas ofensivas, sem duvida facto verdadeiro, para melhor análise da situação sempre diremos que ao entusiasmo, coma que febre, que se notava nos ataques do Barreiro contrapunha-se a serenidade dos que defendiam. O Barreirense procurava disparar os seus golpes de qualquer maneira, o Sporting defendia-se sempre com o cérebro a laborar, procurando a aberta para tocar de quando em vez o corpo do adversário de forma a este sentir a dor. O Sporting, ao fazer dois golos seguidos, mandára logo icar no mastro de honra a sua bandeira e ela tremulou sempre ao vento em todo o desafio e continuará, agora, durante mais uma época, no topo do Futebol Portugués.

Ambas as equipas cumpriram a sua obrigação, notando-se até da parte do Barreiro ambiente excedendo um pouco as marcas. Foi, no entanto, muito mais preferivel que assim fosse do que se se desse o contrário, isto é, que a luta tivesse caracteristicas mais brandas, pois as competições *têm de viver isentas de mácula quanto ao seu espírito e á ideia que as anima. Seria, no entanto, dificilimo, ou quase impossível, que, numa atmosfera tão quente e pesada, tendo um dos adversários a mais alta responsabilidade, o futebol atingisse craveira alta. Não sucedeu isso e justifica-se plenamente que não tivesse sucedido.*

Devem vincar-se a «dedicação de luta» de todos os jogadores, desde o principio ao fim, sem uma quebra de energia. Foi preciso, necessáriamente, da parte de todos, um grande esforço ou uma chamada a toda a reserva de energias, neste fim de prova, para a partida adquirir tão elevado expoente no capitulo de vigor e apêgo á luta. Os 22 homens puderam, deste modo, sair do campo com a consciência tranquila e a noção do cumprimento do dever, em todos os aspectos. Há duas unidades que conseguiram, no entanto, em plena cratera, fazer brilhar o seu futebol: Manuel Vasques e Albano, de uma técnica que não se afasta muito dos melhores modelos do estrangeiro.

A sua pega de bola e o recorte dos seus lances constituiram os melhores adornos da partida. Juca, na primeira parte, teve ligações *estupendas. Foi a vez em que mais apreciámos o trabalho de Amaro. O guarda-redes, Carlos Gomes, também conseguiu uma tarefa limpa.*

Não tanto pelo que jogaram, visto não nos ter agradado a qualidade *do futebol do Barreiro, mas pela visão que deram de boas figuras do Jogo destacaremos cinco homens no Barreiro: Faia, Silvino, José Ferreira, Vasques e Francisco Silva. Faltariamos ao nosso dever, o que não nos vai ao animo, se não afirmassemos que os protestos contra a arbitragem verificados no decorrer e no fim da partida carecem de fundamento idóneo, sendo, portanto, intoleráveis. António Calheiros não realizou um trabalho perfeito; todavia, a linha geral da sua arbitragem foi conscienciosa e imparcial, impondo-se a uns e outros e fugindo a todas as influências de fora do rectangulo. Tomáramos todos que assim sucedesse sempre.*

Como fecho das nossas apreciações queremos ainda afirmar que o Sporting aproveitou a oportunidade para transformar a partida do titulo *numa grande manifestação clubista, das maiores realizadas até hoje, fazendo convergir para o Barreiro, barcos, automoveis e camionetas, com milhares de adeptos. A bandeira leonina içada no topo dos barcos sulcou o Tejo. Era a vitória no Campeonato.*

TAVARES DA SILVA

...e ninguém conseguiu tirar-lha!

Sporting Club de Portugal, após ter ganho ontem o Campeonato Nacional de 1951-1952:

NO PRIMEIRO PLANO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Jesus Correia, Vasques, Martins, Travaços e Albano. DE PÉ: dr. Carlos Gomes (vice-presidente do clube), Manuel Marques (maçagista), Carlos Gomes, Passos, Juca, Amaro, Verissimo, César Vitorino (dirigente), Caldeira, Alvaro Cardoso (orientador técnico) e Galloway (treinador).

DESPORTOS

PRIMEIRA DIVISÃO

Fim de prova brilhante da Académica de Coimbra

Reacção do Atlético — Os desesperados esforços do Oriental e do Salgueiros — A irregularidade dos bracarenses

O Belenenses não teve felicidade no jogo que disputou em Coimbra. Jamais consentiu que a Académica desfrutasse de superioridade, pertenceram-lhe até os lances de mais puro futebol, mas os estudantes, por obra e graça de Bentes, cujas desmarcações para o centro do terreno se revestiram de imprevisto e de notável sentido de perfuração, acabaram por conquistar o tento do triunfo a 5 minutos do fim. E com 2-1 terminou o encontro. E assim viu o Belenenses ir por água abaixo o 3.º lugar.

Os dianteiros lisboetas detiveram muito tempo a bola, mas raramente lhe conseguiam imprimir o efeito prático que as circunstancias impunham. Bastará referir—pormenor expressivo—que tanto o golo belenense como a parada mais difícil de Manuel Capela se ficaram a dever ao defesa Serafim.

Mais irrequietos e voluntariosos na linha avançada, e também mais sóbrios e velozes na ordenação de esquemas ofensivos, os conimbricenses, a despeito do relativo equilibrio territorial com que se desenrolou o prélio, e do melhor apuro técnico dos adversários, alcançaram um êxito que, embora analisado superficialmente, poderá considerar-se merecido.

Entre duas equipas de defesa sólida, ganhou, como tantas vezes acontece, a que dispôs de dianteiros mais rápidos, empreendedores e astuciosos.

* * *

No campo da Tapadinha, o Atlético, em nitido retorno de forma, infligiu 5-0 ao Sporting da Covilhã. E os numeros poderiam ter ido mais além, se Ben David houvesse visado, em determinados momentos, as redes com pontaria; e também se no remate os avançados covilhanenses comprovassem um pouco de mais certeza e desenvoltura.

No desafio estiveram em foco vários jogadores estrangeiros. Uma autêntica delicia para os xenofobos... O certo, porém, é que no Atlético o argentino Imbelloni e o hungaro Licker sobressairam, ao passo que na turma serrana outro argentino, Porcel, embora por vezes um pouco lento na execução dos passes e do remate, se creditou igualmente de luzida exibição. Apenas o centro-dianteiro Simonnyi voltou a revelar decadência, que se reflecte já na qualidade dos disparos á baliza. Quando um veterano, de pontapé fortissimo e fácil, começa a falhar no seu ponto forte...

Os atléticos nem só aos referidos jogadores estrangeiros, entre os quais Imbelloni merece

(Continua na 22.ª página)

NO ESTÁDIO NACIONAL

Meia hora de jogo fulgurante produziu a vitória do Benfica

Os milhares de pessoas que ontem se deslocaram para o Estádio Nacional tiveram o prazer de assistir a um bom desafio de futebol.

A turma portuense foi a que no primeiro tempo do encontro melhor evolucionou no relvado, actuando com maior segurança e entendimento. Todos os golpes desferidos pela linha dianteira dos azuis e brancos fizeram oscilar a defesa adversária, onde Artur era o unico que se «agarrava» aos atacantes portuenses, não lhes dando tréguas e fazendo-lhes sentir a sua vontade. Felix marcava posição, mas as trocas de lugares dos avançados pareciam por vezes desconcertá-lo.

Os médios de ataque não davam o devido seguimento ás jogadas e os avançados demonstravam nitida desorientação. Apesar de desenvolver melhor padrão de jogo, especialmente na defesa, com relevo para Alfredo, certo no despachar da bola, e para Barrigana, cujas mãos pareciam uma iman que atraía o esférico, os portuenses não criaram verdadeiramente lances desesperados, ressalvando o remate de Vital que a trave devolveu, já com Bastos completamente batido.

O jogo andava «tu cá, tu lá» com os visitantes a manobrarem melhores esquemas de jogo. Vários contra-ataques do Benfica não davam sensação de perigo, por carência de entendimento. No entanto, o empate em branco com que terminou a primeira parte não reflectia com exactidão o desenrolar da partida.

Mas meia hora do segundo tempo valeu pelo desafio todo.

O Benfica, que recomeçara no mesmo jeito, ao ataque, quase que descontrolado, mas com mais firmeza na defesa, agora unida, firme como rocha, impondo-se com absoluta autoridade aos atacantes contrários, começou a aparecer mais vezes ao ataque. Aos 6 minutos, Felix arrancou irresistivelmente para as balizas, dominando todos os adversários que lhe surgiram pela frente e entregou a bola, na altura própria, a Águas, que com rapidez a colou ás redes, apesar da tentativa desesperada de Barrigana.

Os «encarnados» ficaram emocionados com a beleza do lance, que comprovava aliás a categoria do companheiro. Passaram a movimentar-se com mais energia e rapidez e a equipa portuense, a despeito de toda a sua boa-vontade, teve de se curvar. Minutos depois, sofreu novo tento, tirado a papel químico, mas desta vez em jogada desconcertante e incisiva de Francisco Ferreira e também rematada pelo avançado-centro Águas.

Apesar de tudo, os jogadores do Porto continuaram a lutar com a mesma energia, mas sem garra suficiente para levar a melhor com Artur, Felix ou Fernandes, todos iguais, certos, batendo bem a bola e travando com autoridade todas as tentativas dos dianteiros portuenses. Moreira e F. Ferreira eram «donos do terreno» á sua guarda e na frente, os cinco avançados, apesar do desentendimento verificado, dificultavam o trabalho da defesa adversária, sempre a bater-se com galhardia. Vitória indiscutivel do Benfica, pelo que jogou na meia hora da segunda parte, com relevo especial para Felix, cuja classe encheu o campo.

Boa arbitragem de Inocêncio Calabote. Visão, decisão, deixando seguir a bola, quando o castigo iria beneficiar o infractor.

JOSÉ MALHEIRO

TABULETAS

Luminosas, luminescentes e com luz canalisada para exteriores ou interiores. Fabricadas por qualquer desenho e a côres lindissimas. Novidade absoluta. Efeitos inigualáveis.

O unico anuncio permanentemente publicitário durante o dia e a noite.

Conservação e manutenção mais económica do que as dos anúuncios correntes

UNDER LICENSE AND PATENTS

Acril Lusitano, L.da

Rua Tomás Cabreira, 2 (Rego) Lisboa

Telf. 78480

A marcha do Campeonato

Benfica, 2-F. C. Porto, 0
Atlético, 5-Spt. Covilhã, 0
Oriental, 3-Boavista, 0
Barreirense, 1-Sporting, 2
Spt. Braga, 1-V. Guimarães, 0
Saugueiros, 1-Estoril, 0
Académica, 2-Belenenses, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	26	19	3	4	91	32	41
Benfica	26	18	4	4	76	26	40
F. C. Porto	26	15	6	5	68	33	36
Belenenses	26	14	8	4	60	28	36
Boavista	26	12	1	13	47	55	25
Sp. da Covilhã	26	10	5	11	35	52	25
Académica	26	8	6	12	39	47	22
Sp. Braga	26	8	5	13	32	49	21
Estoril	26	8	5	13	49	61	21
Guimarães	26	9	3	14	28	47	21
Barreirense	26	8	5	13	47	65	21
Atlético	26	7	6	13	53	48	20
Oriental	26	8	2	16	48	72	18
Salgueiros	26	8	1	17	33	91	17

Terminou ontem mais um Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que ficará para a história do certame como um dos mais interessantes de quantos vão disputados. Para tanto, basta dizer que só na derradeira jornada se conheceu o vencedor e o ultimo classificado—factos que nem sempre se registam.

A ultima ronda teve, portanto, excepcional interesse, incidindo as atenções gerais sobre os desafios realizados no Estádio Nacional e no Barreiro, o primeiro dos quais teve a inesperada e honrosa presença do chefe do Estado.

Nos desafios de influência decisiva para a atribuição do título e do ultimo lugar anotaram-se os resultados que mais se previam: vitórias do Sporting e do Salgueiros. Acontecendo que os clubes situados mais perto destes concorrentes—o Benfica a suceder ao Sporting e o Oriental a preceder o Salgueiros—as posições trazidas da jornada anterior mantiveram-se.

O campeão e o vice-campeão puderam acabar a prova mais distanciados dos seus mais directos competidores do que se previa, por motivo das derrotas ontem sofridas pelo F. C. Porto e Belenenses que terminam em igualdade de pontos, tendo os portuenses assegurado o terceiro lugar por via de uma vantagem de três golos.

Maior clareira ainda separa o 4.º do 5.º classificado, este com um competidor ao lado. Na verdade, o Boavista e o Covilhã, por sinal, ambos tendo descido á capital, acabaram juntos, tal como durante muito tempo caminharam.

E surge, depois, a fechar a primeira metade da tabela a Académica, saltando de 10.º para 7.º lugar. É digno de registo o facto de só terem podido vencer ontem três das equipas que há uma semana ocupavam os 10 primeiros lugares da tabela. Decididamente a jornada foi dos ultimos!...

Vem a seguir um quarteto, cuja formação não era difícil de prever, dado que as quatro equipas andaram no ultimo terço da prova pouco afastadas. Saliente-se que o Sporting de Braga, saltando «agarrado» á Académica, ascendeu do 11.º para o 8.º posto, colocando-se á frente do grupo. O Barreirense fecha esse quarteto, ficando em 11.º, o que não é mau para um clube que veio da Divisão inferior.

Atlético, Oriental e Salgueiros—venceram todos, mantendo as posições e as distancias entre si. Resta ao Oriental uma esperança de que o jogo de passagem lhe permita continuar na companhia dos «maiores» do futebol português. Finalmente, o Salgueiros voltará á 2.ª Divisão.

Na derradeira jornada marcaram-se 18 golos o que eleva o total a 706.

AUTOMOBILISMO

Fangio chegou a Londres

LONDRES, 7.—O «ás» do automobilismo mundial, o argentino João Manuel Fangio, chegou ontem á noite a Londres, por via aérea, para experimentar um carro de corridas construido pela British Racing Motors Ltd.

Foi recebido por Raymond Mays, director da B. R. M., o qual disse que as provas se realizariam dentro de poucos dias, provávelmente no circuito do Grande Prémio de Silverstone.—(R.).

SEGUNDA DIVISÃO

O Lusitano de Evora quebrou a invencibilidade do Vitória de Setúbal

Disputaram-se ontem os encontros da 4.ª jornada da segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

S. C. Vila Real, 4—U. Coimbra, 2
Spt. Espinho, 2—Torriense, 3
Lusitano Evora, 2—Vit. Setubal, 0
C. U. F. Barreiro, 2—U. Montemor, 1

Mercê destes resultados, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
GRUPO NORTE							
S. C. Vila Real	4	3	—	1	12	7	6
U. de Coimbra	4	2	—	2	10	7	4
Torriense	4	2	—	2	4	8	4
Spt. Espinho	4	1	—	3	6	10	2
GRUPO SUL							
Vit. Setubal	4	3	—	1	14	7	6
C U.F. Barreiro	4	2	1	1	8	8	5
Lusitano	4	2	1	1	6	7	5
U. Montemor	4	—	—	4	4	10	0

No grupo Norte defrontaram-se entre si as equipas que se encontravam em igualdade de pontuação. Poderia, por conseguinte, atribuir-se igual importancia a cada um dos desafios—um capaz de fornecer um «guia» isolado da classificação, outro susceptivel de indicar o «lanterna vermelha». E, assim, aconteceu. O S. C. Vila Real adiantou-se ao União Coimbra, alcançando interessante desforra, mas, sem poder anular a vantagem de golos que ditou a vitória dos conimbricenses há três semanas.

Admitia-se, perfeitamente, que os trasmontanos, tirando beneficio da circunstancia de jogarem no seu campo, desfeiteassem o valoroso adversário, tal como se julgava difícil que recuperassem o atraso de quatro tentos. O desfecho do desafio não surpreendeu, portanto Os visitados chegaram a 2-0 e isso deu-lhes alento para suportarem a reacção dos visitantes que antes do intervalo puderam reduzir para 1-2. Na segunda parte os vilarrealenses repuseram a diferença de dois golos e, de novo, os conimbricenses atenuaram a desvantagem. Este jogo de «parada e resposta» animou a partida.

No desafio de Espinho, o Torriense pôde confirmar o exito alcançado na sua terra e contrariar a tendência para ganharem as equipas que são visitadas. Este desfecho não correspondeu ás previsões gerais, pois os espinhenses haviam fornecido já a indicação de serem dificeis quando actuando no seu campo. Que a marcha do resultado emprestou interesse á luta não restava duvidas. Os locais tiveram animo para transformar um 0-2 em 2-2 e isto revela a sua boa disposição para a luta. No declinar do desafio, os torrienses, mais afortunados, decidiram o pleito a seu favor. O Sporting de Espinho comprometeu as suas aspirações — é fora de duvida. A sua qualificação apresenta-se, agora, muito difícil.

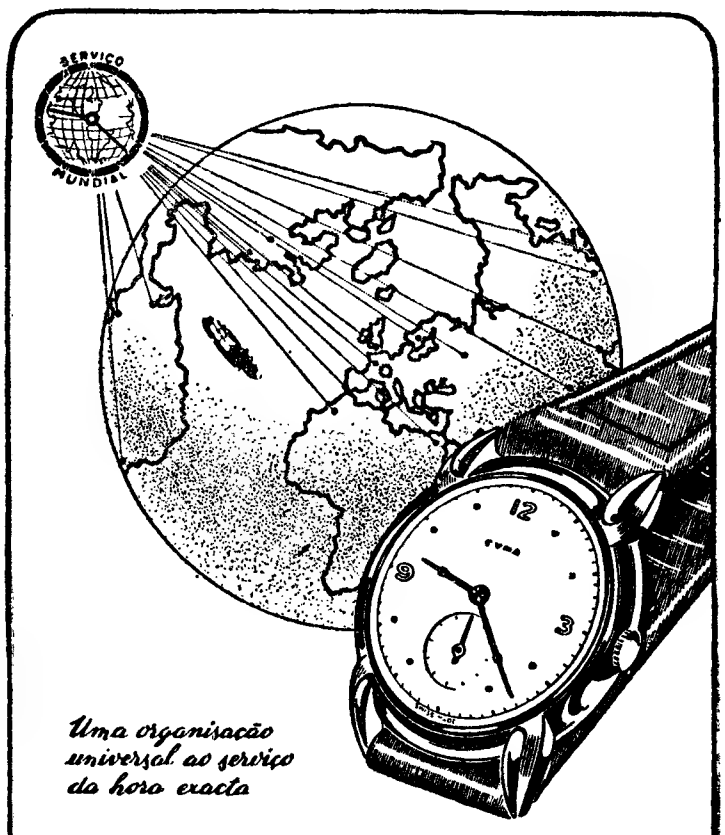
* * *

No grupo Sul, o Lusitano de Evora quebrou o encanto do Vitória de Setubal, que até ontem gozava da privilegiada situação de ser a unica equipa sem derrotas. Não chega a admirar este desaire dos sadinos, pois a sua vitória tangencial, em casa, sobre o União de Montemor, como que constituira um aviso de enfraquecimento das possibilidades da equipa Por outro lado, os eborenses sentiam vivo desejo de desforra, mostrando-se dispostos a dar tudo por tudo para significarem que o 5-1 sofridos no campo dos Arcos não reflectiam bem a diferença de valor dos dois grupos. Negar mérito á vitória do Lusitano de Evora seria injustiça. O grupo alentejano jogou para ganhar. Venceu e convenceu, embora sem poder apear os setubalenses do comando da classificação.

No Barreiro, a C. U. F. voltou a vencer o União de Montemor. Mas, a vitória dos locais não foi sensacional como a de três semanas. A vantagem de tentos foi minima e o golo da vitória resultou de uma grande penalidade. Parece poder concluir-se que os cufistas formam uma equipa irregular e, ao mesmo tempo, que os montemorenses estão em fase de recuperação. E' certo que o «onze» ainda não venceu, mas as duas derrotas tangenciais em campo dos adversários desfazem, em parte, a sua impressão da estreia.

* * *

E' curiosa a circunstancia dos dois «guias»—Vila Real e Vitória de Setubal—terem a mesma pontuação e de serem seguidos por duas equipas em igualdade. No grupo Norte a vantagem do «leader» é maior do que no Sul. Uma coisa não oferece já duvidas: o afastamento do União de Montemor daqui a duas jornadas.



CYMA

A qualidade de reputação mundial

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE

RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO

Telefones 27676-27677-27678-27679-Est. 90

DELEGAÇÃO

RUA ROSA ARAUJO, 35 — LISBOA

Telefones 44498-45226-56104-56105

Electricidade do Lindoso e das centrais do Freixo e da Cachofarra

***

A **União Eléctrica Portuguesa** distribui e vende nos distritos de VIANA DO CASTELO, BRAGA, PORTO, AVEIRO, COIMBRA, VISEU, LEIRIA, SETUBAL e EVORA pela mais extensa rede de alta tensão em Portugal (mais de 1.700 km.), levando força motriz às FABRICAS e luz a CIDADES, VILAS, ALDEIAS e LUGARES

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio

LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA

Direcção técnica

Engenheiros: J. BELARD DA FONSECA e MANUEL BRAVO — Construtores: AMADEU GAUDENCIO e HENRIQUE GASPAR

///

Escritórios e oficinas: Rua Dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191 - 4 3192 — LISBOA

DESDE 1858

Servindo sempre...

a Companhia Nacional de Navegação

Ch. Lorilleux & C.ª

e

TINTAS DE IMPRESSÃO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CAPITAL E RESERVAS: 55.500.000$00

SEDE — LISBOA

Porto, Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Viseu, Águeda, Algés, Almada, Campanhã, Campo de Ourique, (Lisboa), Pombal, Póvoa de Varzim, Régua, Santa Apolónia, Santo Tirso

Todas as operações bancárias

TELEGRAMAS **«OTTOS»**

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

(DIAMANG)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COM O CAPITAL DE ESCUDOS 179.300.000$00

Pesquisa e extracção de diamantes na Província de Angola em regime de exclusivo

SEDE SOCIAL: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg. DIAMANG

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Cor. António Lopes Mateus
VICE-PRESIDENTE
Banco Burnay

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS
Mr. Firmin Van Brée
ADMINISTRADOR-DELEGADO
Com. Ernesto de Vilhena

o-o-o

DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA
DIRECTOR-GERAL
Eng.° Rolando Sucena Baptista de Sousa

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA
REPRESENTANTE
Cap. Mário Augusto da Costa

Pavimentos e Lambrins

ROBINSON

Os pavimentos de aglomerados de cortiça e lambrins «ROBINSON» são hoje preferidos por quem sabe construir. As suas características de isolamento de som, calor e frio, tornam as casas lindas á vista, preparando-as para receberem tanto os móveis mais ricos como os de mais modesto aspecto. Os pavimentos e lambrins «ROBINSON» são indispensáveis a quem quiser atender ás condições de conforto e higiene, quando constroi! Empregar pavimentos e lambrins «ROBINSON» é ter a certeza de ser bem servido.

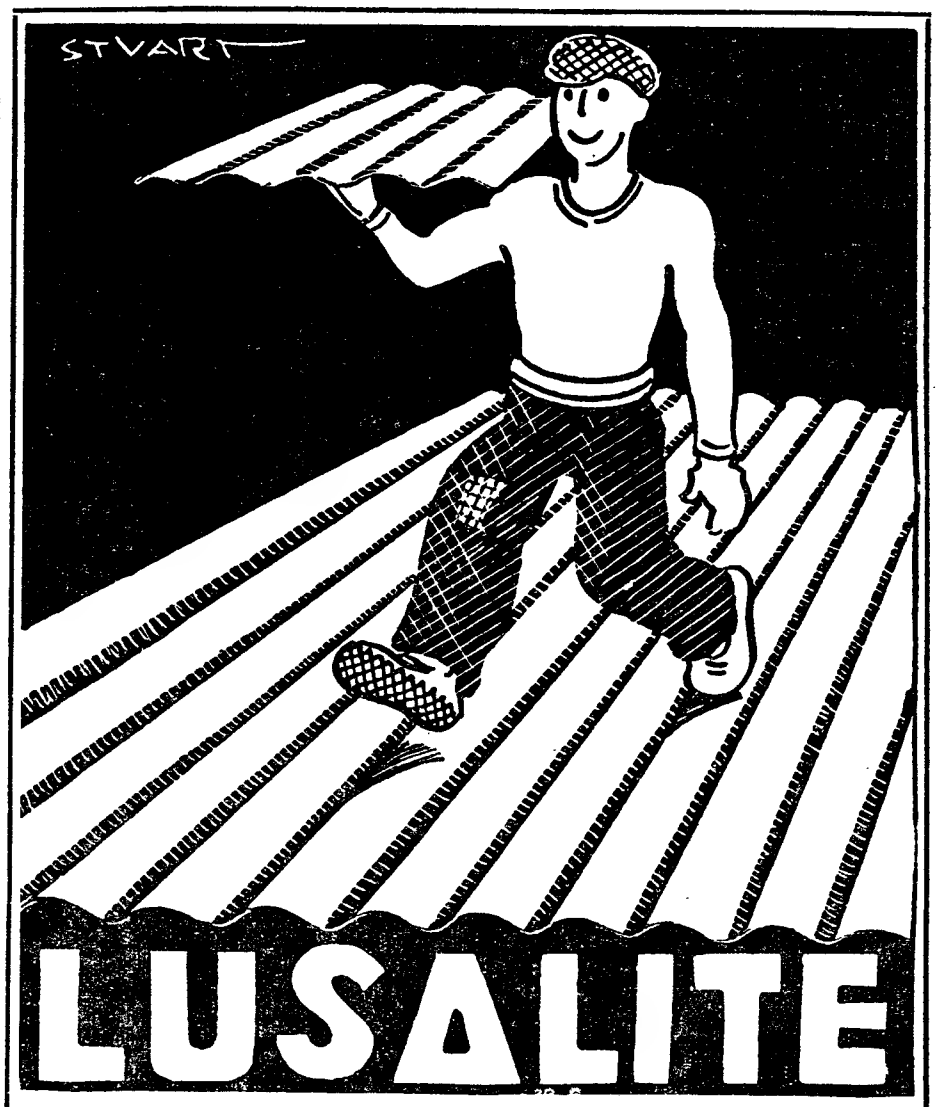
«ROBINSON» A MARCA DE GARANTIA PARA TODOS OS PRODUTOS DE CORTIÇA

SOCIEDADE CORTICEIRA

ROBINSON BROS, L.DA

Portalegre

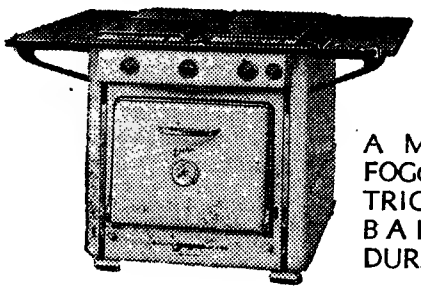
Agentes: AZEVEDO & PESSI, LD.ª — Rua Nova do Almada, 46
Telefone 29879-20354-24495 — **LISBOA-Portugal**



LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, L.da

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA
Telefones: 22091, 22092 e 22093



EBEHA

A MARCA ALEMÃ DE FOGÕES A GÁS E ELÉCTRICOS QUE SIGNIFICA BAIXO CONSUMO E DURAÇÃO ILIMITADA

EM EXPOSIÇÃO { **TÉCNIGÁS, Lda.**—A. Almirante Reis, 189-A
DARDO, Lda.—Avenida da Liberdade, 135
Av. Fontes Pereira de Melo, 5

REPRESENTANTES:
SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, Lda.
RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º — LISBOA

WARNER AUTOMOTIVE PARTS DIV. PRODUCTS OF EXPERIENCE AUBURN, IND. U.S.A.

A MAIS PERFEITA CONSTRUÇÃO DE

Engrenagens

CARRETOS
PARA CAIXAS DE VELOCIDADES
GRUPOS CÓNICOS
PARA DIFERENCIAIS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79 — LISBOA

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
CRÉS — LOIÇA SANITÁRIA

— VIA —

Telefones: 6 0879/6 3708 – Telegramas: «Ratofilhos»
AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F
LISBOA

VINHOS DE COLARES

V. S.

VISCONDE SALREU

GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
AZEITES finíssimos para consumo e exportação
VINHOS VERDES DA MARCA
— «CASAL DA SEARA» —
XXX
D. J. SILVA, LDA.
RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.º — LISBOA
Telefone 47154

Prefiram sempre Conservas *Tenório*

ATUM TENORIO

á venda nos bons estabelecimentos

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR

RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 81

ULTIMAS EDIÇÕES

- **Monografia de Moçambique**
  Prof. Dr. José de Oliveira Boléo
- **Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente** — 6.º volume.
  Dr. A. da Silva Rego
- **História da Colonização Portuguesa na India** — 3.º vol.
  Dr. Germano Correia
- **Monografia Etnográfica dos Macuas**
  Abel dos Santos Baptista
- **António Pais de Sande** — O Grande Governador
  António Pais de Sande e Castro
- **Subsídios Etnográficos para a História dos Povos de Angola**
  João Vicente Martins
- **Compreendamos os Negros** — 2.ª edição — de Manuel Dias Belchior
  1.º prémio Abílio Lopes do Rego, atribuído pela Academia das Ciências de Lisboa
- **Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens** (Diários) — 2.º volume
  F. A. Oliveira Martins
- **O Sistema Português de Política Indígena**
  Dr. Silva Cunha
- **Dicionário Corográfico do Arquipélago de Cabo Verde**
  Alvaro Lereno

AGÊNCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.DA

Rua do Comércio, 8 — LISBOA
Telefones: 20055 - 28840 - 23688 — End. teleg. OMNIA
Filiais em Luanda e no Lobito
Importação e exportação de todos os géneros coloniais
AGENTES DE NAVIOS

ADUBOS

Para todas as Culturas
SUPERFOSFATOS
POTASSAS
NITRATO DE SÓDIO

SAPEC SETUBAL

SULFATO DE AMÓNIO e NITROCALCIAMON do Comptoir Belga do Azoto (COBELAZ)

SAPEC

Fábricas de Adubos Químicos em **SETUBAL**
e de Produtos Químicos em **ESTARREJA**

Delegação de:
LISBOA
RUA DOS FANQUEIROS, 121-1.º
Telef. 2 4121-2 4122-2 4123
Teleg. SAPEC-LISBOA

Agência no Porto:
PRAÇA DA LIBERDADE, 53-1.º
Telef. 2 3727
PORTO

A evocação da 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul

na viagem inaugural do paquete «Vera Cruz»

(Continuação da 1.ª página)

direcção ao Brasil. Esse avião foi transportado a bordo de um navio brasileiro, o «Bagé», e eu voltei a ter, graças á profissão que escolhera, o raro privilégio de acompanhar de perto, já como enviado especial do «Diário de Lisboa», o seguimento da magnifica aventura dos dois insignes Portugueses.

A bordo do «Republica» prestava então serviço um guarda-marinha de recente promoção que fora meu condiscípulo no liceu e que hoje ocupa um alto posto na governação publica —o comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar. Foi ele que me desafiou, quando chegámos aos Penedos, para fazer o resto da viagem naquele navio de guerra, acompanhando assim de perto todas as peripécias do «raid» e sentindo pulsar, por assim dizer, o coração dos aviadores. A ideia encantou-me. Expus o plano a um camarada da minha profissão que fazia parte do grupo de jornalistas enviado a bordo do «Bagé» e ambos nos dirigimos a Gago Coutinho, a quem formulámos o desejo que nos queimava o sangue. Ele prometeu, amávelmente, defender a nossa causa junto do comandante Muzanty e em menos de um quarto de hora o caso ficou resolvido. Eu e o Tomás Colaço saltámos do «Bagé» para o «Republica» com armas e bagagens, dez minutos antes de o navio brasileiro levantar ferro da baía de Fernando de Noronha. Os outros jornalistas seguiram no paquete do Lloyd para o Rio de Janeiro. Nós não perdemos nada com a troca. Iamos ser testemunhas de episódios que nunca mais esquecem, iamos ajudar a fazer história, a que era, na verdade, tentador para dois rapazes de 20 anos que se iniciavam nas lides da grande reportagem

Horas dramáticas

Uma bela manhã, o «Fairey 16», o avião que viera de Lisboa a bordo do «Bagé», levantou voo de Fernando de Noronha para fazer a viagem de ida e volta aos Penedos, a fim de recomeçar a travessia no ponto interrompido. Eu e o Tomás Colaço desembarcámos do «Republica», que se fez ao mar para dar apoio aos aviadores, e ficámos aguardando na ilha o regresso do avião, com os marinheiros do gasolina que lhe havia de passar o cabo de reboque para o amarrar á boia. Mas o avião não voltou. O Sol mergulhou na linha do horizonte e nós vimos desaparecer com ele a ultima esperança que nos restava. Ao cair da noite, embora as horas fossem passando com uma lentidão enervante, depois da hora prevista para a chegada, esperavamos sempre vê-lo aparecer ao longe e crescer na direcção da ilha, onde os nossos corações oprimidos viveram momentos de indizivel angustia. Como os caminhantes do deserto a quem a sede cria miragens enganadoras, fazendo-os ver oásis de verdura onde correm regatos de água cristalina, também nós julgámos, por mais de uma vez, ver aproximar o avião, quando a asa negra de um urubu apontava ao longe e descrevia um arco de circulo elegante sobre o mar. A ilusão era perfeita. Em breve, porém, se desfazia a miragem e ficava apenas o mar azul, o ceu azul e a nossa angustia imensa.

O «Fairey 16» não voltou. Uma avaria no motor obrigara Sacadura Cabral a poisar no mar e já não lhe foi possivel tornar a levantar voo. Seguiu-se o salvamento dramático pelo cargueiro «Paris City», que navegava nestas paragens onde nós vamos navegando agora—o sitio é o mesmo, a água é que já é outra, pois pela mesma razão por que não se sobe duas vezes o mesmo rio, como disse o filósofo grego, também não se atravessa duas vezes o mesmo mar. O cargueiro tinha sido posto de sobreaviso pelo S. O. S. lançado pelo «Republica» á navegação e conseguira avistar os tiros de «very light» lançados de bordo do avião. Quando entrou no barco inglês, Gago Coutinho pediu que lhe dessem a posição do navio, para verificar se coincidia com o ponto marcado por ele momentos antes. Havia uma pequena diferença, que podia ser decisiva—e foi—para a pesquisa empreendida pelo navio. Foi esse erro que lhes salvou a vida.

O que foi essa noite para os dois jornalistas e para os marinheiros portugueses que tinham ficado em terra, sem noticias do avião e sem a menor comunicação do «Republica», não se descreve, nem se imagina, pois é preciso tê-la vivido para lhe sentir o peso acabrunhante. Não queriamos acreditar que tudo tivesse acabado, mas a verdade é que nos iamos habituando á ideia de que o avião se perdera. E os aviadores teriam sido salvos? Gago Coutinho tornara-se popular na ilha, com a sua afabilidade e a sua modéstia natural. Quando tinhamos já perdido a esperança de o voltar a ver, um dos pretos que tripulavam a jangada em que costumavamos ir para bordo dizia com lágrimas na voz:

—Que pena eu tenho do vélhinho «danado»!

O vélhinho danado era Gago Coutinho, que tinha então 53 anos, ou seja mais dois do que eu tenho hoje. E se alguém se lembrasse de me chamar daqui a dois anos vélhinho, mesmo «danado», confesso que dava sorte com a brincadeira. Mas o vélhinho danado, está aí e é hoje um rapaz de 83 anos, ágil de perna, fresco de memória e generoso de coração. É ocioso dizer que nessa noite ninguém pregou olho em Fernando de Noronha, que era então uma colónia de degredados com uma reduzida guarnição militar. Eu e o Colaço, montados nuns cavalicoques vagarosos de mais para a nossa ansiedade, corriamos da estação do cabo submarino para o posto da rádio, na esperança de que viessem noticias tranquilizadoras acerca da sorte dos aviadores. Tudo quanto conseguimos apurar até de madrugada foi que o «Republica» estava a comunicar em cifra com o Ministério da Marinha, porque os rádios de bordo eram recebidos no posto da ilha, que os retransmitia em Morse ao cabo submarino, o qual, por sua vez, os fazia seguir para Lisboa.

— Estão salvos !

Quando começava a romper a manhã, resolvemos que eu fosse para a baía, distante alguns quilómetros da povoação, onde os marinheiros do «Republica» aguardavam sempre, e que o Tomás Colaço ficasse na vila, ocupando deste modo dois postos de observação e de escuta. Um pequeno posto de Policia que existia no embarcadouro estava ligado por telefone com a residência do governador e eu servia-me dele para comunicar com o Colaço. Numa das vezes que levantei o auscultador e o pus ao ouvido, senti distintamente o ruido caracteristico e inconfundivel de sinais Morse que o telefone captava. Nunca tratei de procurar explicação para este fenómeno misterioso. Os marinheiros do «Republica» estavam ali perto. Larguei o auscultador e corri para junto deles, perguntando se algum conhecia o alfabeto Morse.

—Eu sou telegrafista—respondeu-me um deles.

—Então venha cá depressa e oiça.

O marujo correu, pegou no auscultador e vi que o seu rosto se iluminava com uma expressão de franca alegria.

—Pegue num lápis e escreva depressa—disse-me ele.

E no meio do meu grande espanto, ditou-me estas palavras lacónicas mas tranquilizadoras:

«Generalmar—Lisboa—Estou á vista vapor inglés «Paris City» salvou aviadores. Muzanty».

É fácil imaginar o entusiasmo louco que se apoderou de nós. Os marinheiros davam saltos e gritavam como possessos, ao mesmo tempo que choravam. Os pretos da jangada choravam. Eu chorava. Eramos assim há trinta anos...

Um heroi ao natural

Depois foi o regresso a Fernando de Noronha, no dia seguinte, com o motor do avião salvo, para estudar as causas da avaria, que fora provocada, se bem me recordo, pela obstrução de um tubo condutor de gasolina. O acidente dera-se já na volta, depois de o avião ter sobrevoado pela segunda vez os Penedos de S. Pedro. Os aviadores, quando chegaram, vinham, naturalmente, impressionados. Sacadura, porém, não desanimava. Tinha uma vontade de ferro servida por uns nervos de aço. Gago Coutinho não perdera o seu bom humor e mostrava-nos uma preciosa edição dos «Lusiadas» que salvara de um segundo naufrágio, ao mesmo tempo que nos descrevia, com pasmosa serenidade, as horas dramáticas que ambos viveram a bordo do avião que se afundava, com silhuetas negras e luzidias de tubarões a rondarem o aparelho. Felizmente, temo-lo ainda vivo para honra e glória do País que lhe foi berço; mas a verdade é que podia ter acabado os seus dias, o que não era agradável, mastigado pela dentuça afiada de um tubarão.

Era um prazer, como ainda hoje é, conversar com ele. As horas passavam sem se sentir a bordo do «Republica» e tanto eu como o Colaço viviamos num permanente encantamento do espirito. Um dia entrou na casa de banho do comandante e, quando estava já preparado para puxar a corrente do chuveiro, deu pela falta do tapete. Abriu tranquilamente a porta que dava para a camara e, com menos roupa do que o Gandhi quando prégava a resistência legal, perguntou com o ar mais natural deste mundo:

—Oh Muzanty, quem comeu a cortiça?

A chegada triunfal

Comunicada a noticia do desastre para Lisboa, foi revolvido que viesse outro avião para substituir o «Fairey 16» e foi um navio de guerra, o «Carvalho Araujo», que o transportou até Fernando de Noronha. Enquanto o «Carvalho Araujo» não chegava, o «Republica» foi reabastecer-se a Pernambuco e nós seguimos a bordo. Gago Coutinho e Sacadura Cabral ficaram na ilha e foram ocupar o pavilhão que eu e o Colaço habitávamos na residência do governador. O «Carvalho Araujo» chegou, finalmente, já nós estávamos de regresso a Fernando de Noronha, e desta vez o «raid» pôde prosseguir sem mais compassos de espera a retardá-lo. Os dois navios passaram, então, a dar apoio aos aviadores e, enquanto o «Republica» o esperava em Pernambuco, o «Carvalho Araujo» rumou para a Baía e depois para Vitória, indo o «Republica», por sua vez, após a partida dos aviadores do Recife, para Porto Seguro e para o Rio de Janeiro, onde chegou na manhã do dia triunfal. O «raid», que começara em 30 de Março, concluiu-se em 17 de Junho. Não há palavras que possam dar uma pálida imagem do que se passou nesse dia no Rio de Janeiro. A ilha das Enxadas, para onde os aviadores se deviam dirigir, regorgitava de elemento oficial. Quando o avião poisou, seguido por uma escolta de honra de aviões brasileiros que o tinham ido esperar fora da barra, Gago Coutinho empunhou a pistola de «very light» e saudou a terra brasileira queimando os ultimos cartuchos.

Em terra o entusiasmo era assustador. A Praça Mauá, a Avenida Rio Branco, as árvores, as janelas, os telhados eram manchas negras de gente que se agitava numa vibração frenética e indescritivel. Portugueses e Brasileiros sentiam-se dominados pela mesma alegria. Os dois países irmanavam-se no mesmo sentimento fraternal. Um automóvel descoberto, á frente de um cortejo de dezenas de automóveis, conduzia os herois em triunfo. Quando entrou no hotel, o dolman de Sacadura Cabral mal se podia apertar. Tinham-lhe arrancado quase todos os botões. E vamos com Deus que ainda lhe deixaram alguns—indispensáveis—noutra peça de vestuário

Acompanhei depois os aviadores na sua viagem triunfal através de alguns Estados brasileiros. Guardo dessa viagem recordações inesqueciveis. Mas a mais grata, a mais viva, a mais rica de conteudo humano é sem duvida a recordação de um espirito encantador com quem me foi dado conviver, que é sábio sem dar por isso e heroi sem deixar de ser um simples homem-da-rua, que passa despercebido entre a multidão. Esse sábio, esse heroi, esse homem-da-rua chama-se Carlos Viegas Gago Coutinho, tem 83 anos, pesa 63 quilos, mede aproximadamente 1 metro e 55 centimetros de altura—os homens não se medem aos palmos—e, se lhe baterem á porta do camarote ás 6 horas da manhã, encontram-no de alteres em punho a fazer ginástica respiratória.

Minuto de evocação

A sorte caprichosa proporcionou-me, de novo, um raro privilégio: o de voltar a avistar os Penedos de S. Pedro, como há trinta anos a bordo do «Bagé», ao lado de Gago Coutinho. E no meio desta curiosa sensação, que num minuto de ilusão me tirou de cima dos ombros trinta anos de vida, uma sentida mágoa oprime o meu coração: a de ter perdido de vista para sempre o vulto gentil de Sacadura Cabral, cavaleiro andante do ar e pioneiro das grandes linhas de navegação aérea, pois foram inestimáveis os ensinamentos colhidos na sua viagem para o estabelecimento das ligações atlanticas, e posso revelar, porque lhe ouvi por mais de uma vez expor os seus projectos, que estava no seu pensamento a ideia de uma carreira regular entre Portugal e o Brasil, que seria a mais bela e a mais util consagração do seu famoso «raid». O ar é sulcado, hoje, em todas as direcções por aviões comerciais de todos os países. Pois a ligação aérea entre as duas costas do Atlantico onde se fala a mesma lingua, feita por aviões portugueses, continua a ser uma aspiração. Se Sacadura Cabral fosse vivo, estou certo de que seria há muito tempo uma realidade. Se há mortes irreparáveis, a de Sacadura foi uma delas. Choremos sobre este mar, que o viu em plena ascensão triunfal, as lágrimas da nossa saudade.

NORBERTO LOPES

Visite as Ourivesarias para os seus presentes da Pascoa.

Mudanças de Instalações

A Nacional

— DE —

António Ferreira Veiga

Nova Sede: Rua Eugénio dos Santos, 45, 1.º andar!— Telefone 27928 — LISBOA
Se não conhece ainda A NACIONAL queira fazer-lhe uma vista e ver a sua enorme existencia
Aproveite esta ocasião de descontos de 10 a 15 por cento
Esta Fábrica de Malas, Pastas, Peles e outros artigos fica á entrada do lado esquerdo vindo do Rossio, em frente á Casa Guedes
encontrando-se fechada na sexta-feira, 11, devido á solenidade do dia

LONGINES

Tem o prazer de anunciar que os Jogos Olimpicos de inverno de 1952 foram controlados com a sua aparelhagem, prova evidente da sua reputação mundial

LONGINES continua na vanguarda dos bons relógios

Pequenas notícias
do estrangeiro

Um elefante feroz

DACCA (Paquistão), 7.—Afirma-se que um elefante feroz, que vagueia próximo de Chandragona, matou 27 pessoas. As notícias dizem que o elefante, que tem grandes presas, agarra as suas vítimas com a tromba, lhes esmaga as costelas e as espezinha. A população, aterrorizada, pediu ás autoridades que organizem uma caçada.—(Reuter).

Queda dum avião

LOS GATOS (Califórnia), 7.—Despedaçou-se esta noite, num pomar desta localidade, um avião da base aeronaval de Alamitos. Os quatro tripulantes que nele seguiam morreram. O desastre foi provocado pelo choque do aparelho contra uns cabos de alta tensão.—(F. P.).

Um estômago... de avestruz

EINDHOVEN (Holanda), 7—Encontrou-se on estômago de uma avestruz, que morreu no Jardim Zoológico desta cidade, cerca de um quilo de pregos ferrugentes, grandes parafusos, molas para prender a roupa e pedaços de fio de ferro.—(R.).

Uma praga de gafanhotos

DAMASCO, 7—Pousou, perto da fronteira sírio-jordaniana, uma nuvem de gafanhotos, vinda do território do Jordão. As autoridades estão a tomar medidas para combater o flagelo.—(F. P.).

O Governo egípcio
mandou dissolver uma instituição de «caridade» que não prestava contas

CAIRO, 7 — O Governo mandou dissolver a organização «Semana da Bondade», fundada pela esposa de Nahas Paxá há 10 anos. Esta organização, que recebeu importantes créditos do Governo, multiplas contribuições tanto de sociedades como de particularidades, bem como outros benefícios, não tem tido actividade desde 1944, nem publicado balanços nem ainda reunido o seu conselho de administração. E' o que ressalta do relatório do Conselho de Estado enviado ao Governo, que por se uturno mandou processar os dirigentes da organização cujos fundos serão entregues a um sanatório para tuberculosos.—(F. P.).

Protestos na Africa do Sul
contra discriminação racial

JOANESBURGO, 7 — Realizaram-se ontem reuniões de protesto dos não europeus contra as leis de discriminação racial. Na capital, uma multidão disciplinada, de alguns milhares de pessoas, reuniu-se para apoiar o plano do Congresso Nacional Africano e do Congresso Indiano da Africa do Sul, contra «as leis injustas». Dadoo, presidente do Congresso Indiano, pronunciou um discurso no qual declarou que «este dia marcava o começo da luta contra uma opressão que já dura há trezentos anos».

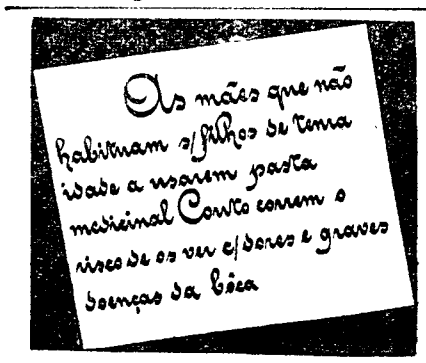
Os presidentes do Conselho da China, India e Irão, respectivamente Chu En Lai, Nehru e Mossadegh enviaram mensagens de simpatia aos organizadores deste movimento.—(F. P.).

Presidência da Republica

O chefe do Estado recebeu esta tarde, no palácio de Belém, os corpos gerentes da Associação Central de Agricultura, srs. Luís da Gama, Rui de Andrade, Joaquim Pedro Arnauth, Rosado Fernandes, António Mantero, António Branco Teixeira e José Infante. Em nome de todos, falou o presidente da assembleia geral, sr. Luís da Gama, que disse apresentar «cumprimentos respeitosos ao sr general Craveiro que, pelo seu passado, garante a todos os Portugueses de boa-fé um grande chefe de Estado».

OURO E PRATAS

Para comprar ou vender com vantagem, só nas *Ourivesarias do Barateiro Pimenta* e *Pavilhão dos Ourives*, 12 e 13, Largo Martim Moniz, e Rua Augusta, 253 a 257.



Trabalha-se
intensamente
para restabelecer amanhã a circulação de comboios entre Lisboa e Cascais

Como em todos os dias, depois que, em 31 do mês findo, se deu o terrivel desastre na curva da Gibalta, compareceu ali hoje o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. engenheiro Nazaré de Oliveira.

Aquele membro do Governo assistiu, muito tempo, ao prosseguimento dos trabalhos, no promontório fronteiro ao morro, hoje alargado quase ao dobro, devido ao volume de pedras e de terras atiradas da colina que tem estado a ser escavada manual e mecanicamente, e destruída com o emprego de explosivos. E conversou demoradamente com o dirigente das obras, sr. engenheiro Arantes e Oliveira, director do Laboratório de Engenharia Civil, e o sr. engenheiro António de Oliveira Valença, presidente do Conselho Superior de Transportes Terrestres, que prossegue na recolha de elementos para o respectivo inquérito técnico, que tem desenvolvido, também, uma grande e constante actividade no local.

Trabalhadores da Sociedade Estoril prosseguiram na construção do desvio para assegurar a circulação, por via unica, nas primeiras horas do seu restabelecimento, enquanto outros substituiam, por chulipas novas, alcatroadas, as que foram destruídas pela passagem dos pesados «bulldozers».

O farol está a ser substituído, provisoriamente, pela lampada colocada no pinhal fronteiro, pertencente ao industrial e exportador de cortiça sr. José Lourenço Viegas. Entretanto, já hoje compareceu novo pessoal técnico, doutra natureza, do Ministério das Obras Publicas, para estudar o arranjo geral do local e a construção do novo farol, com uma estrutura mais ligeira e com as fundações assentes em basalto.

Durante a manhã de hoje, novas explosões de nitralite facilitaram os trabalhos de demolição da colina; e ao meio-dia, foram pelos ares dois grandes rochedos, sobranceiros ao local onde se encontra o «chassis», da carruagem fatídica, que estavam dificultando o trabalho dos «bulldozers» que os estavam atacando frontalmente

O «chassis»—que ontem chegou a estar em grande parte á vista, e donde foram retirados vários despojos de vítimas, como outras malas, sombrinhas e sapatos—foi, depois, novamente coberto, por completo, pelas pedras e pelas terras provenientes do morro, só voltando a aparecer novamente ao princípio da tarde. E o sr. engenheiro Arantes e Oliveira espera poder ainda hoje, fazê-lo rebocar, por uma locomotiva, para Lisboa.

—Estamos a rapar a toda a força, para limpar a via o mais rápidamente possível—disse-nos. —Nesta altura dos trabalhos, exactamente porque nos aproximamos do seu termo, as contingências são mais difíceis, sendo arriscado fazer previsões. Os trabalhos não param mais, e os cálculos feitos não se baseiam em fantasias. Cada um dos dois «bulldozers» pode, normalmente, remover mil metros cubicos por dia. Sendo cerca de dois mil metros cubicos a lançar ao Tejo, o trabalho poderia fazer-se num dia, mas o rendimento dos dois engenhos é muito diminuído pelas difíceis condições do terreno e pelo cuidado que tem havido em não esmagar despojos, ou mesmo cadáveres, que porventura existam ainda sobre o «chassis», o que tem feito perder muitas horas.

Aquele engenheiro acentuou que chega ao seu fim a primeira fase dos trabalhos: a que tinha por fim dar segurança ao restabelecimento do transito de comboios na curva da Gibalta:

—Depois, há numerosas obras a fazer, até que esta importante obra se possa considerar completada. Por agora, o nosso programa é procurar terminar esta noite estes trabalhos, de modo a dar para amanhã a via livre. Ao mesmo tempo, vamos inutilizar a segunda das duas cisternas do alto do morro, que serviam para recolher as águas da quinta da Gibalta, que lhe fica sobranceira, e donde, por meio de drenos, essas águas vão ser desviadas, de modo a não passarem pelo local do antigo farol.

Devem recomeçar amanhã os comboios entre Lisboa e Cascais

De posse destas informações, perguntámos ao sr. engenheiro António Bual, director da Sociedade Estoril—que todos os dias e todas as noites tem permanecido muitas horas no local—quando pensava que poderia restabelecer-se a circulação de comboios entre Lisboa e Cascais, ainda que só por uma via, a princípio. Respondeu-nos:

—Se a linha ficar desimpedida esta noite, o serviço poderá recomeçar amanhã. Em menos de meio-dia, depois de findos estes trabalhos, o tráfego recomeçará.

As direcções de Farois e da Sociedade de Estoril vão ser ouvidas na Polícia

O sr. dr. Melo e Silva, inspector da Polícia Judiciária, e o chefe Glória Santos, que estão a proceder a um inquérito sobre o desastre da linha do Estoril, intimaram para ser ouvidos no Torel, o pessoal dirigente da Direcção de Faróis e a direcção da Sociedade Estoril.

Viena, a cidade das valsas, dispõe-se agora a lançar esta moda: blusas cujo tecido apresenta estampados alguns fragmentos das mais famosas melodias. Esta, por exemplo, é do «Belo Danubio Azul». Talvez as nossas leitoras se sintam inclinadas a aceitar a inovação...

O «Vera Cruz»
chegou a Buenos Aires

DE BORDO DO «VERA CRUZ», 7.—Chegámos hoje, ao meio-dia, a Buenos Aires, atracando na Doca Norte, que é onde atracam os maiores transatlanticos que escalam esse porto. Esta tarde efectuar-se-á a bordo um «cocktail», para o qual foram distribuidos mais de mil convites.—(A. N. I.).

A missão intelectual no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 7.—Realizam-se hoje, no Rio de Janeiro, as ultimas conferências da missão intelectual portuguesa, que chegou a bordo do «Vera Cruz», por iniciativa e com o patrocinio do Secretariado Nacional da Informação. O prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa fala sobre «O Orçamento Português e as Tendências Actuais da Politica Financeira» na Faculdade de Ciências Económicas e o rev. padre dr. Bernardo Xavier Coutinho sobre «Pintores portugueses dos séculos XV e XVI no estrangeiro», na Escola Nacional de Belas Artes. Seguidamente, a missão parte de avião para S. Paulo, onde hoje mesmo se efectua na Casa de Portugal um grande banquete em sua honra.—(A. N. I.).

FESTAS POPULARES DE JUNHO

Constituida a comissão executiva das Festas Populares de Junho, que é composta pelo vereador sr. Anibal David, pelo director dos Serviços Centrais e Culturais, dr. Jaime Lopes Dias; e pelos funcionários municipais drs. António Rodrigues de Oliveira, José Sales Gomes, João Monteiro de Macedo e João Chaves, e Julio Duarte e Vicente da Costa Ribeiro, têm-se efectuado reuniões diárias nos Paços do Concelho, na intenção de que a cidade tenha mais uma vez, neste ano de 1952, a costumada alegria dos seus festejos tradicionais.

Entre outros numeros de alto valor artistico e histórico, a comissão assentou já na montagem e reconstituição de um mercado quinhentista, de cuja realização se incumbiu o grande olissipógrafo sr. Gustavo de Matos Sequeira.

Também outro grande nome em obras de reposição do passad olisboeta, o sr. José Leitão de Barros, aceitou a incumbência da montagem de um grande trono de Santo António em plena Alfama, a coroar o concurso que mais uma vez se realizará dos tronos de Santo António.

Além destes numeros, outros de grande efeito virão a ser preparados.

Tudo se encaminha, pois, para que, com dignidade e entusiasmo, se mantenha a velha tradição da alegria nas Festas dos Santos Populares de Junho.

NO CASINO ESTORIL
Despedida do grupo de bailados de José Toledano

Revestiu grande brilhantismo a despedida de ontem, no Casino Estoril do grupo de bailados de José Toledano.

As salas repletas de um publico elegante, vendo-se na assistência além do ilustre embaixador de Espanha, muitos membros da colónia espanhola, familias da nossa primeira sociedade e os artistas da companhia de Irene Lopez Heredia.

O programa agradou plenamente e em especial a artista Ana Maria Loyzzaga a quem o publico, tendo tido conhecimento de que passava o seu aniversário natalício, carinhosamente a aplaudiu com delírio. A gentil artista em agradecimento fez-se ouvir em lindas canções extra-programa.

A noite de ontem, deve ficar bem gravada na memória de Ana Maria Loyzzaga.

UMA OFENSIVA DIPLOM

A nota S
produziu um efeito
na Aler

PARIS, Abril.—A nota soviética relativa ao tratado de paz com a Alemanha produziu o efeito de uma bomba. E' inutil negar este facto. A primeira reacção americana foi manifestar, a respeito daquele documento, a mais absoluta indiferença. Em Washington começaram por classificá-la como um gesto típico de pura propaganda.

Mas os americanos não foram acompanhados nesse caminho pelos seus aliados ocidentais nem pelo Governo de Bonn. «Não temos o direito, declarou o chanceler Adenauer, de ignorar a proposta soviética». O chanceler acrescentou que a considerava um progresso sensível. O sentimento predominante em Londres, o qual apareceu resumido nas colunas do «Times» pode exprimir-se com estas palavras: «Estamos em presença de uma oferta real que o Ocidente não deve rejeitar sem um exame atento». Isto equivalia a dizer que o Governo britanico estava decidido a proceder a esse exame.

Finalmente este ponto de vista prevaleceu entre as nações ocidentais, as quais chegaram a acordo para pedir ao Governo soviético alguns esclare-

Partiram hoje
para a Suiça
os jogadores portugueses de óquei em patins

No «sud-express» das 11 e 45, partiu hoje para a Suiça a representação portuguesa de óquei em patins, constituida pelos srs. dr. Ayala Boto, inspector dos Desportos; Evaristo Tapadas e Antunes Pereira, dirigentes da Federação Portuguesa de Patinagem; Sidónio Serpa, seleccionador nacional; e Emidio Pinto, Cipriano, António Raio, António Figueiredo, Cruzeiro, Edgar, Correia dos Santos, José Lisboa, Perdigão e José Dias, jogadores.

Os jogadores tiveram afectuosa despedida por parte de pessoas de familia e de muitos desportistas, entre os quais se viam os dirigentes capitão Santos Romão, presidente da F. P. P., José Prazeres, antigo seleccionador; Armando Freitas, Américo Rombert, José Dias do Carmo, Fernando de Magalhães Oliveira, Estêvão Jardim, Manuel Seguro e Cordeiro Baptista, do H. C. Sintra; Silva Nunes, da Académica da Amadora; e Mariano Vilela da Mota, do C. I. F. Estiveram ainda presentes os srs. Armando Bourgnon, director da Agência Oficial Suiça de Turismo em Lisboa e o nosso camarada Raul de Oliveira.

Quando o comboio partiu, algumas centenas de pessoas agitavam lenços, desejando felicidades aos óquistas portugueses.

O Torneio das Nações realiza-se, como de costume, na bela cidade de Montreux e começa a disputar-se no próximo dia 10, cabendo aos nossos compatriotas defrontar, na segunda jornada do certame, a equipa da Espanha.

Contra todos os perigos e acidentes...

Companhia de Seg

Largo do Co

ÁTICA — (1)

Soviética

sensivel

nanha Ocidental

cimentos sobre a natureza da sua proposta. Os «Três» reunidos, estudaram a nota soviética e fizeram dela uma análise atenta e pormenorizada.

Uma Alemanha independente

Seria exagerado dizer que aquele documento modificou radicalmente a situação. Mas introduziu nela um elemento novo que modificou radicalmente as perspectivas até agora encaradas para resolver as dificuldades internacionais. A dar crédito aos telegramas recebidos de toda a parte, o movimento de interesse que a sua publicação despertou na Alemanha Ocidental deve considerar-se sintomático.

Para o chanceler Adenauer, a nota soviética «não deve retardar a organização da defesa ocidental». A política do Governo de Bonn continua a ser a da valorização militar do bloco atlantico para lhe permitir negociar com os dirigentes soviéticos. Mas não há duvida de que a nota russa provocou uma pausa e impôs um momento de reflexão antes de prosseguir.

O primeiro ponto a esclarecer, perante a nova iniciativa soviética, consiste em saber se é ainda possível encarar uma solução do problema alemão diferente daquelas que estão na base da actual política atlantica.

Este ponto não é apenas posto em relevo na capital britanica onde o «Times» pergunta se não é possível criar uma Alemanha independente Este jornal diz que a nota soviética é talvez a ultima probabilidade a aproveitar antes de se consumar a divisão definitiva da Alemanha, com tudo o que essa divisão implica.

Em Bonn fala-se uma linguagem sensivelmente idêntica, o que basta para justificar a confusão que provocou a publicação da nota soviética.

Especulações alemãs

Mas a reacção alemã deve ser considerada em profundidade, pois é muito mais sintomática do que as aparências dão a entender. Desde que escolheu uma aliança com o Ocidente, a Alemanha de Bonn detem-se, pela primeira vez, perante uma iniciativa de Moscovo e interroga-se sobre o caminho que mais lhe convém seguir.

Este facto é tanto mais extraordinário quanto é certo que a nota soviética é categórica sobre um problema que está na base da orientação do Governo Adenauer e das suas relações com Moscovo: o problema das fronteiras orientais da Alemanha. «O território alemão, lê-se na nota soviética, é o que está pelas potências vencedoras na conferência de Potsdam».

De entre os membros do Governo de Bonn aquele que mostrou maior interesse pela proposta russa foi precisamente o dr. Jacob Kaiser, encarregado dos assuntos relativos á unificação da Alemanha, o qual representa dentro do Governo de Bono a corrente mais extremista.

Também é de registar a circunspecção do chanceler federal, o qual se limitou a perguntar como seriam explicados pelos russos os aspectos da unificação do seu país, relacionados com o futuro dos territórios alemães, a Leste da linha Oder-Neisse.

E' claro que, como não podia deixar de ser, os alemães procuram especular sobre a futura liquidação das relações germano-russas, liquidação que seria paga pela Russia no caso de este país, como se verifica, estar interessado em afastar a Alemanha do bloco atlantico. Para isso o Governo de Moscovo não hesitaria em sacrificar a Polónia e os comunistas alemães.

...ros Fidelidade

...ho Santo, 13

Lisboa

Uma cerimónia no Japão democrático dos nossos dias. O principe herdeiro Akihito (o primeiro á esquerda), durante uma festa escolar, na companhia do irmão (que se vê ao lado do principe), das duas irmãs e do tio (o primeiro á direita). O tio do principe, que se vê na gravura, é o principe Mikasa, irmão mais novo do imperador Hiro Hito

Um grande balão

sobe a 28 quilómetros

para sondagens

sobre a energia nuclear

GLASGOW, 7 — Cientistas fizeram hoje aqui subir um grande balão transparente de plástico a 28.000 metros de altitude, para estudar segredos da energia nuclear e radiação cósmica.

O balão, com a sua longa cauda de instrumentos sensiveis, ascendeu á razão de mais de 300 metros por minuto, com uma manhã de Sol. O seu aparecimento provocou boatos de «discos-voadores» entre os operários que iam para o trabalho.

Três horas depois de atingir a altura prevista, o balão deve libertar os seus 4.000 metros cubicos de hidrogénio, para que os instrumentos desçam lentamente para terra, em pára-quedas.

Um grupo de cientistas e os seus auxiliares, seguindo os seus movimentos pelo radar, estão preparados para recolher os instrumentos. O seu unico receio é que os pára-quedas possam ir á deriva para as montanhas escocesas, tornando dificil a recuperação.

Os resultados da ascensão serão examinados durante muitos meses por um grupo de físicos que estudam a estrutura da matéria. São dirigidos pelo prof. Cecil Powell, da Universidade de Bristol, a quem foi conferido o Prémio Nobel de 1950 pelos seus estudos da radiação cósmica.

Amanhã, ascenderá outro balão.—(Reuter).

A VIAGEM DE MARTIN ARTAJO

BEIRUTE, 7.—O ministro espanhol de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, que, com os marqueses de Villaverde e a missão que chefia, tem sido alvo de grandes atenções por parte das autoridades e do povo libanês, foi hoje recebido pelo presidente da Republica do Libano e conferenciou largamente com o chefe do Governo e o ministro de Relações Exteriores.—(Efe).

ESTAMOS NA ÉPOCA PASCAL

Se tencIona adquirir joias, pratas ou relógios ninguém serve melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)

3.ª feira — Arroz á Valenciana

O «ballet»

de Sadler's Wells

chega a Lisboa

de avião

no próximo domingo

O maestro Robert Irving, director musical do Sadler's Wells, que, no dia 15 se estreia em S. Carlos, foi hoje apresentado aos jornalistas portugueses, no Instituto Britanico, pelo sr. coronel Stronge, director daquele organismo e delegado do British Council, que tem, de algum modo, a responsabilidade desta temporada de «ballet», e pelo dr. Carlos Sstorninho, dos serviços de Imprensa da casa prestigiosa onde se fez a reunião. Entre dois aperitivos, o maestro Irving, com o seu ar de grande «bon enfant», explicou que o Sadler's Wells baseou a escolha do seu repertório no propósito, não apenas de mostrar as várias correntes da escola praticada pelos Ingleses, mas, principalmente, de mostrar, em doze espectáculos apenas, para o publico da tarde e da noite, o virtuosismo dos seus bailarinos. Por isso, acrescentou, se insistiu bastante no bailado clássico, fugindo-se á insistência da mimica e da pantomima. E por isso, também, não será apresentado o «Dom Quixote»...

Confirmou que o «ballet» vem expressamente a Portugal, com os seus mais notáveis elementos, para dar doze espectáculos em S. Carlos e seis no Rivoli do Porto—quatro á noite e dois á tarde—seguindo da capital do Norte de avião, directamente para Londres. Além disso, o sr. Irving disse que, por muito exito que obtenha entre nós, o Sadler's Wells não poderá prolongar a sua actuação em Portugal: tem os seus contratos a cumprir em Londres e palavra de inglês não volta atrás...

Respondendo á pergunta que lhe fizeram a respeito da função da musica moderna no «ballet», o maestro Irving, com a sua autoridade de compositor, disse que os musicos prestam sempre um grande serviço ao bailado, se para este escrevem os seus motivos musicais. O exemplo do «Lac des Cygnes», de Strawinski é clássico. Mais perto de nós, podem citar-se os exemplos que vão ser apresentados em Lisboa com «Check mate». Depois—acrescentou—a musica moderna quase sempre é mais adaptável á plasticização das imagens, pelo seu ritmo e pela sua expressão mais concreta.

Já á despedida, o sr. Irving anunciou que a ilustre directora do «ballet», Ninette de Valois, inglesa de sangue e de nascimento, mas russa de escola, pois foi discipula de Diaghilew, virá também com o grupo de baile constituido por 50 bailarinas, fora, naturalmente, a primeira, Margot Fonteyn, estrela e «absoluta», e os nove imediatos primeiros «astros» e «estrelas».

Chegam todos, de avião, no próximo domingo, com excepção de Margot Fonteyn, linda, de olhos negros como uma portuguesa, que chegará na quinta-feira seguinte.

E, para finalizar, o maestro Irving teve uma palavra amável para a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional: conhece-a através do prestigio do seu director, o maestro Freitas Branco, que conquistou respeito em Londres. Acredita que a sua colaboração vai ser preciosa, disse que já depois de amanhã começariam os ensaios de orquestra—e que o «ballet» tem em S. Carlos o cenário maravilhoso que lhe convém, pois, Lisboa dispõe de um dos mais lindos teatros liricos do seu conhecimento.

Quanto ás possibilidades de dar ao publico menos endinheirado o espectáculo maravilhoso do «ballet»—disse que tinha muita pena, mas que isso nem dependia da sua vontade nem lhe parecia possivel...

A rainha da Holanda

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 6.—A rainha Juliana da Holanda faz hoje de manhã a sua entrada oficial nesta cidade. A visita da rainha dura três dias e preparam-se em sua honra várias manifestações.—(F. P.).

NOVO ADIDO AERONÁUTICO

da Argentina em Lisboa

O ministro da Argentina em Lisboa esteve hoje no Ministério do Exército, a apresentar o novo adido aeronáutico, vice-comodoro Jorge Luis Morjano aos srs. ministro e subsecretário daquela pasta.

CASA MAX

Símbolo da

Distinção-Elegância-Economia

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

EM 3 LINHAS

Começaram hoje as férias judiciais, relativas ao período da Páscoa.

///

Foi restabelecido o transito na estrada nacional 368, entre Tapada e Alpiarça.

///

A homenagem do Algarve ao sr. dr. Julio Dantas, encerra-se no dia 29 de Maio em Lagos, terra natal do eminente escritor.

///

Um grego, de 86 anos, esteve á espera de casar com uma prima durante 59 anos, o mesmo tempo que Ali Moeb esteve numa estrada da Siria á espera do homem que lhe roubou a mulher.

///

Nos dois primeiros meses do ano já haviamos importado 1.267 automóveis (de carga e ligeiros) no valor estatistico de 54.276 contos.

///

No começo de Fevereiro, existiam nos entrepostos do porto de Lisboa 1.156.966 quilos de café, 1.169.63 de cacau, e 5.300.456 de milho

///

Está a desenvolver-se oficialmente nos Açores uma campanha de saneamento dos bovinos leiteiros, nos quais a brucelose tem feito enormes prejuizos.

///

Passam este ano cinco séculos exactos sobre a data (1452) em que Diogo de Teive e Pedro Vasques abordaram as terras do Labrador, grande peninsula, a Leste do Canadá, e que é dada como descoberta por Cabot em 1498.

///

A delegação portuguesa á Assembleia Mundial de Saude é constituida pelos drs. Silva Travassos, Francisco Cambournac, Carvalho Dias e Vicente de Pinho.

///

Foi publicada a «obrigação geral» de 100 mil contos relativa á 9.ª serie do empréstimo de renovação da marinha mercante, cujo total é de um milhão de contos. dos quais já se emitiram 775 mil.

///

O hotel que a Sociedade Figueira-Praia se obrigou a construir na Avenida Salazar, da Figueira, tem de estar concluido e aberto até 31 de Maio de 1953.

O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA

de passagem em Madrid

MADRID, 7 — Em honra do antigo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Lincoln Mac Veagh, agora embaixador nesta capital, o embaixador de Portugal, sr. dr. Carneiro Pacheco ofereceu um almoço, na embaixada, a que assistiram, além de outras personalidades, o ministro português da Presidência, dr. Costa Leite (Lumbrales), com sua esposa, e o ministro espanhol do Ar, general Gallarza.

Após o almoço, compareceram na embaixada, a apresentar cumprimentos ao ministro da Presidência numerosos quintanistas de Direito da Universidade de Coimbra que se encontram de passagem em Madrid.—(A. N. I.).

O mistério de Cascais

Prosseguem as investigações sobre o caso de Cascais. Mantêm-se as prisões das pessoas a que nos temos referido. O director da Polícia Judiciária, sr. dr. Alves Monteiro, teve hoje uma demorada conferência, no seu gabinete, com os inspectores srs. drs. Gastão de Seves, Ernesto da Fonseca e Melo e Silva. Pouco depois, chegou o sr. dr. Teixeira Bastos, médico perito do Instituto de Medicina Legal, que tomou parte na referida conferência.

Foram dissolvidos

os partidos políticos na Síria

DAMASCO, 6.—Foram publicados vários decretos-leis, pelos quais são dissolvidos todos os partidos e organizações politicas em território sirio.—(France Presse).

VISITA DE DOIS GENERAIS

ás unidades de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 6—Acompanhados pelos seus ajudantes, chegaram a esta cidade os srs. generais Leonel Vieira, comandante da III região militar, e Dias Costa, comandante geral da Legião Portuguesa, que vêm visitar as respectivas unidades da guarnição.

Todos temos pessoas de amizade

Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Tauromaquia

Touros, mansos; toureiros, bravos

Assim, mas ao contrário, resumiu «Guerrita» as corridas duma feira sevilhana: «toros, bravos; toreros, mansos». Ontem foi ao inverso: touros, mansos; toureiros, bravos. Porque os três novilheiros portaram-se bravamente, com o visivel desejo de repetirem os êxitos da primeira da temporada. E os touros foram francamente mansos, todos, e sem perdão, porque o sangue procedeu de boa origem, e o deixaram perder.

Bonita cabeça teria o 1.º se não saisse embolado, e bom tipo se não estivesse tão magro, o que queremos atribuir ás ultimas chuvas, que o terão deixado sem comer alguns dias. Simão conseguiu ser aplaudido, porque tirou certo partido deste touro, mas não do seu 2.º, que era manso. Ainda foi por aquele bom cavalo negro-calçado, e sangrou bem, isso sim, mas ali nada havia a fazer. E bem bregaram Augusto Gomes e Sebastião Saraiva que luziram suas «verónicas» antes da preparação para duas pegas dos forcados de Setubal, com o cabo Virgilio Guerra.

O 1.º, da chamada lide ordinária era, em proporção, mais gordo que o 1.º de cavalo, e mais manso, e António dos Santos só por seus amplos conhecimentos de toureiro «enterado» se fez aplaudir com a capa. O manso já empurrava muito para dentro, quando foi bandarilhado, e os peões não o souberam ver, pelo que sofreram colhidas contra as tábuas. A' «muleta» chegou decididamente dificil, mas António levou-o para o meio da praça não lhe perdeu a cara e mereceu aplausos do publico inteligente que o chamou.

O que depois saiu para Joaquim Marques, também foi manso, travando a investida e não querendo ver o engano, o que não é o mesmo que não ver bem. Assim também nada vimos com a bem oferecida capa. Gloria cravou bem par e meio, e Marques fez o impossivel com a «muleta», pelo que ouviu palmas de compreensão e justiça.

Francisco Mendes alegrou bem á «Veronica» e soou a primeira ovação. Santos e Marques alternaram bem, e Costa e Cipriano bem bandarilharam. Ao pegar Mendes na «muleta» sugiu um espontaneo que deu dois passes com uma improvisada «muleta», após o que foi levado, julgamos que apenas para reprimenda. Para ele pedimos a benevolência das autoridades, quanto mais não seja por se tratar dum caso inédito e que vem provar o entusiasmo que lavra entre os «aficcionados» que aspiram a ser alguém nesta modalidade, nova para os Portugueses. Francisco Mendes, espumando raiva, raivoso por pundonor, esteve superior ás possibilidades e dificuldades do novilho que foi apenas um pouco menos manso que os anteriores. Ovação e volta á arena.

O 4.º da lide a pé foi recebido de joelhos por António dos Santos que se fez aplaudir numa «larga» e depois em «gaoneras», num farol e numa «rebolera». Cipriano e Costa bandarilharam, o segundo sofrendo a sua terceira colhida em tão desastrada tarde. O manso inventa querenças para fugir ao castigo. Santos, inteligente e consciente da situação, ouve palmas merecidas, e o «ganadero» deve ter feito ouvidos de mercador ás palmas de tango que soaram.

O 5.º pareceu menos manso á entrada e Joaquim Marques aproveitou para dar três regulares lances de capa. Mendes dá uma amostra da sua graça, e António cingidas «chicuelinas». Gloria bandarilhou bem e Marques brinda a Manuel dos Santos, que o publico aplaude com carinho por vê-lo já regressado de Barcelona. A' mesma hora, em Madrid, outro Marques cortava a primeira orelha da temporada numa «faena» de que o locutor da Rádio destacou as «Dosantinas», criação do matador de touros da Golegã que a este passe ligou o seu nome. Enquanto isto acontecia em Madrid, Joaquim Marques, em Lisboa começava uma notável «faena», com bons passes por alto, varrendo os lombos, impávido, e de peito. Soam palmas e o toureiro de Coruche continua direito e com a direita, prodigalizando bons passes de peito. Depois, no meio da arena, mais e melhores e, para alegrar, um «molinete». Grande ovação e volta triunfal.

O ultimo é para Mendes que dá, com «arabia» bons lances á «Veronica», tão apertados que é colhido aparatosamente. Levanta-se e, sem se olhar, repete e melhora-se, e ouve ovação grande. Cipriano crava dois grandes pares. O manso revolve a cabeça e trava a investida, mas Mendes obriga-o com a arte e a valentia e a graça que o caracteriza, e assistimos a um novo êxito deste bravo toureiro que triunfa até quando os touros são mansos. E como ontem quis correr a mão, se o manso para isso lhe desse mão!

O bom publico quase necheu a praça e Leopoldo Alves dirigiu com acerto, e alguns pormenores teremos esquecido desta tarde absurda em que tivemos toureiros bravos, ansiosos de êxito, e nos encontrámos com touros mansos, desejosos de quietação. A revista, que fizemos, quase sem outras notas que as más que os mansos mereceram, reflecte o que foi a tarde, não inspirando mais que tédio, e indignação pelos touros, e admiração pelos toureiros

«EL TERRIBLE PEREZ»

Colhida de Manolo Gonzalez

BARCELONA, 7.—Grande foi o interesse por tornar a ver aqui o triunfante Manolo Gonzalez, mas o seu 1.º touro colheu-o aparatosamente, e a corrida ficou reduzida a um mão-a-mão entre Rovira e Parrita, que foram aplaudidos. Manolo sofreu apenas contusões e a comoção.—(Efe).

Vida musical

Quatro primeiras audições da «Sonata»

Sonata apresenta, esta noite, ás 21 e 30, nas Belas Artes, o seu 64.º concerto. Ao piano, Fernando Lopes Graça interpretará, na primeira audição, dez peças do «Microcosmo», de Bela Bartok; em oboé, clarinete e fagote, também em primeira audição, José Lopes, Carlos Saraiva e Angelo Pestana interpretarão uma «Suite», de Daniel Lesur; a cantora e a pianista Irene e Violante Servais Tiago interpretarão em primeira audição, «Mélodies populaires Hebraiques», de Darius Milhaud; finalmente, também em primeira audição publica, o Quinteto Nacional de Sopro, constituido por Luis Boulton, José Lopes, Carlos Saraiva, Adácio Pestana e Angelo Protana, tocará «Quinteto» de Frederico de Freitas.

Concurso de fotografias

promovido pelo Mirantense Futebol Clube

O Mirantense Futebol Clube vai organizar o I Salão e Concurso Fotográfico, com a colaboração da Filmarte e do jornal «Mundo Desportivo. A admissão de concorrentes limita-se aos amadores que poderão apresentar o máximo de quatro trabalhos, devendo os mesmos ser entregues na Rua Augusta, 249 ou na sede do Mirantense, Rua Vale de Santo António, 15, 1.º.

O regulamento está em distribuição e pode ser solicitado a qualquer das entidades acima indicadas.

PRESENTES DE PÁSCOA
GRANDE VARIEDADE DE PRATINHAS

TOPÁZIO
Vende: RELOJOARIA TORROAIS
RUA DA PRATA

RENASCENÇA GRÁFICA
S. A. R. L.

Relatório e Contas do Exercicio de 1951
Aprovado em Assembleia Geral Ordinária em 20 de Março de 1952

Relatório do Conselho de Administração

Ill.mos Srs. Accionistas:

O exercicio que findou decorreu cheio de dificuldades de toda a ordem, que tornaram a vida da Empresa muito difícil.

O aumento do custo das matérias-primas, que já antes se vinha acentuando, atingiu um nivel elevadissimo, especialmente o papel cujo preço quase triplicou em confronto com o ano anterior.

As entidades oficiais, conhecedoras dos graves problemas que afectavam a industria, agiram no sentido de atenuar as suas consequências Foram essas medidas, embora de caracter transitório, que tornaram possivel suster a crise. Os estudos em curso, de vários assuntos relacionados com a situação, devem permitir reduzir as apreensões que, presentemente, dominam a nossa industria.

Os numeros que apresentamos são o produto duma administração muito cuidada, que procurou manter, através de grandes sacrificios, o equilibrio das contas. Só assim foi possivel atingir o fim do exercicio com um resultado que podemos considerar satisfatório.

O nosso Conselho Fiscal, que exerceu a sua acção com toda a regularidade, prestou-nos um concurso valioso na solução de muitos problemas.

Em todo o pessoal, redactorial, administrativo, gráfico e das oficinas, encontramos espirito de cooperação, que nos cumpre salientar, agradecendo a dedicação com que desempenharam os serviços a seu cargo.

Propomos:

Um voto de agradecimento ao Conselho Fiscal pela sua assistência permanente e valiosa cooperação na solução dos assuntos para que foi solicitado;

que fique registado o nosso reconhecimento a todos os que trabalham nesta Empresa, pela dedicação e boa cooperação no desempenho dos seus cargos;

que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação estatutária.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1951.

BALANÇO GERAL
ACTIVO

Acessórios e Tipo...	18.000$00
Armazens Gerais...	1.936.101$02
Caixa	9.201$29
Cobranças Duvidosas...	32.488$17
Depositos em Bancos	55.421$16
Devedores Gerais...	454.856$86
Edificios e Propriedades...	35.000$00
Letras a Receber	929$00
Máquinas	250.000$00
Móveis e Utensilios	15.000$00
Valores á Cobrança...	604.311$85
	3.411.209$35

PASSIVO

Capital	200.000$00
Credores Gerais	2.467.045$67
Fundo para Aquisição de Acções	98.564$33
Fundo de Reserva	54.282$16
Ganhos e Perdas...	22.280$38
Reserva para Cobranças Duvidosas...	32.488$17
Reserva para Renovação de Material e Máquinas...	536.548$64
	3.411.209$35

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo da conta EDIÇÕES		624.735$30
Idem, JUROS e DESCONTOS		1,360$40
GASTOS GERAIS:		
Beneficência, Obras e Reparações, Seguros, Etc.	246.893$61	
CONTRIBUIÇÕES, Licenças, e Encargos Corporativos..	357.045$79	
GANHOS e PERDAS:		
Saldo de 1950... ...		124$03
Saldo desta conta...	22.280$38	
	626.219$78	626.219$78

O Guarda-Livros, (a)*Mário da Silva Pereira.*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, (aa) *Dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto e dr. Guilherme Pereira da Rosa.*

Parecer do Conselho Fiscal

Ill.mos Srs. Accionistas:

Acompanhamos com regularidade a vida da Empresa e tivemos ocasião de constatar, durante o exercicio, o esforço, a dedicação e a competência do nosso Conselho de Administração no desempenho dos seus cargos.

Foi uma missão dificil, não só pelos imponderáveis que surgiram como pelo agravamento do custo das matérias primas, designadamente o do papel que atingiu cotações extraordinárias. Felizmente as entidades oficiais adoptaram as providências indispensáveis e as medidas postas em prática permitiram solucionar, em parte, tão grave crise.

Como todas as contas se encontram na melhor ordem e devidamente arrumadas é, a nosso ver, da maior justiça propôr:

que aproveis o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

que aproveis, por aclamação, um voto de incondicional concordancia aos actos e medidas adoptadas pelo Conselho de Administração.

Lisboa 31 de Dezembro de 1951.

O CONSELHO FISCAL, (aa) *Dr. João de Barros. Dr. Manuel Barbosa, e António Joaquim Marques.*

MISERICÓRDIA DE CASCAIS

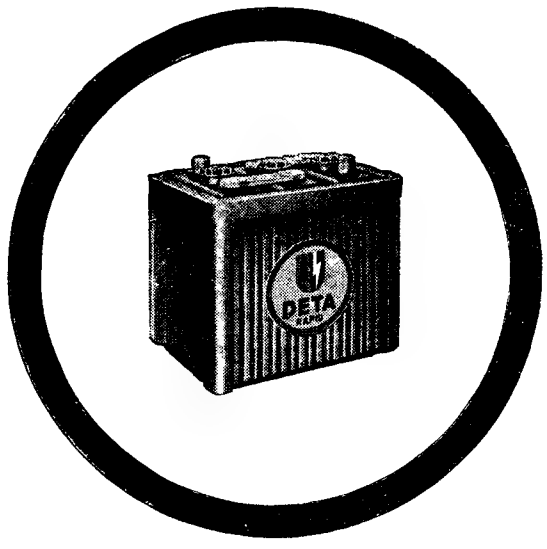
Durante o mês de Março, foram recebidos, na Misericórdia de Cascais, para o seu cofre de beneficência os seguintes donativos: de dois grupos de Amigos do Hospital, 2.620$00; da baronesa de Beck, 500$00; do Casino Estoril, 495$00; da Equipa A, 300$00; de Manuel Paulino, 150$00; da Fábrica de Gelo de Cascais, Ltd.ª, 139$50; de Nuno da Silva Neves, 50$00; e do Rádio Clube Português, 20$00.

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE

A' venda em todos os estabelecimentos

Com bom tempo
Com mau tempo
A BATERIA
DETA TIPOS RAPID E STANDARD



FUNCIONA SEMPRE COM A MAIOR FACILIDADE NO ARRANQUE

Representantes exclusivos para
Portugal, Províncias Ultramarinas e Ilhas Adjacentes
SPUHLER & C.A, L.DA
RUA DO TELHAL, 6, 2.º, Dt.º TELEFONE 27544 LISBOA
AGENTE NO PORTO SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BENLA, Lda.
Rua do Almada, 489-491 — Telef. 27379

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Companhia do Assucar de Angola

Praça do Município. 32-1.º—LISBOA

Telegramas: LUACHO Telefones 28256/7

Plantações de:

Cana de açúcar
Sisal
Palmar

Modelares instalações industriais em Angola

Portos privativos: Cuio e Barra do Dande

Refinação de açúcar em Matosinhos

ELLERMAN LINES

Serviço regular semanal de carga e passageiros

ENTRE

LISBOA e LIVERPOOL

*

AGENTES:

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º-D.

TELEF. 27311-22598 — LISBOA

Saluzena
—é a saúde!
Saluzena
—é o vigor físico!
Saluzena
—é a boa disposição!
Saluzena
—é a farinha ideal!

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

ANTÓNIO VEIGA

Construtor Civil Diplomado pela I. I. L.

Empreiteiro das obras de:

CONSTRUÇÃO DO BAIRRO DE ALVALADE DO 1.º, 2.º e 4.º GRUPOS DE CASAS DE RENDAS ECONÓMICAS, NUM TOTAL DE 225 PRÉDIOS DE 6 e 8 INQUILINOS

ESCRITORIO: Av. Almirante Reis, 247-1.º Dt.º Telefone 75031

RESIDENCIA: Rua Visconde de Seabra, 6 Telefone 74382

ARMAZENS E OFICINAS: RUA DO TELHAL, 28-A (POÇO DO BISPO) Telefone 39344

Associação Comercial de Lisboa
Câmara de Comércio Portuguesa

FUNDADA EM 1834

A mais importante e mais antiga organização do Comércio Nacional

Secções Técnicas de Importação e Exportação—Informações Comerciais—Contencioso Jurídico, Fiscal e Aduaneiro—Estudos Económicos

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 89

LISBOA

Telfs. 27179—27289

Sociedade Portuguesa do Ar Líquido
«ARLIQUIDO»
S. A. R. L.

Agente exclusivo de vendas dos produtos da Sociedade Lair Liquide

Rua da Quinta do Almargem, 14 (á Junqueira)
Telefone P. B. X. 37.136-37-38 — **L I S B O A**
Rua Justino Teixeira, 657 — Telefone 51.744-45 — **PORTO**
Endereço Telegráfico LAIRLIQUID

OXIGÉNIO — ACETILENE DISSOLVIDO — ACIDO CARBÓNICO — AZOTO — AR COMPRIMIDO — HIDROGÉNIO — AMONIACO — GAZES RAROS — PROTÓXIDO DE AZOTO

CARBONETO DE CALCIO

Aparelhos e acessórios para a soldagem e corte oxi-acetilénicos — Metais-soldas e Pós desoxidantes

Máquinas automáticas para o oxi-corte dos metais

Postos de soldadura eléctrica a arco — Electrodos

Postos de metalização — Fios para metalizar

Máquinas automáticas para soldar por pontos «LANGUEPIN»

Instalações de soldagem pelo processo «UNIONMELT»

Gasoterapia — Aparelhos de analgia e de anestesia pelo Protóxido de Azoto

Postos de corte debaixo de água

Escafandros autónomos «COUSTEAU-GAGNAN», etc.

Viaje satisfeito com ESSO EXTRA Motor Oil

Distribuidores exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

Organização EAGLOIL

Conserve a beleza da pele usando

Creme NIVEA

defendendo-a dos efeitos prejudiciais do vento e da chuva. NÍVEA penetra profundamente na pele sem obstruir os poros e não deixa brilho.

PREÇO DESDE 7$50

DEPÓSITO:
Pestana & Fernandes, Lda.
Rua dos Sapateiros 39-1.º
LISBOA

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA
S. A. R. L.

(PESCAL)

FROTA

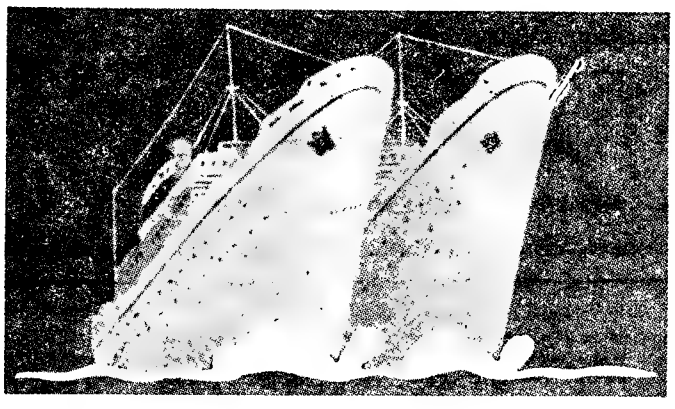
Arrastão «PADUA»	17.000 quintais
Arrastão «AGUAS SANTAS»	18.000 quintais
Lugre-motor «MARIA DAS FLORES»	10.000 quintais
Lugre-motor «LOUSADO»	4.500 quintais

SEDE
RUA DO COMÉRCIO, 8
LISBOA

SECADOURO
ALCOCHETE
TELEFONE 125

TELEFONES: 20055 — 28840 — 23688

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA
FUNCHAL, LA GUAIRA E CURAÇAO

O PAQUETE
"AURIGA"
EM 25 DE ABRIL

Recebe passageiros em todas as classes e carga

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

A. R. F.

BANCO BORGES & IRMÃO
S. A. R. L.

Capital e reservas: 92.000.000$00

LISBOA—PORTO

AGENCIAS: **BRAGA — MATOSINHOS — OVAR — SETUBAL**

End. Telegráfico: ***Borgirmão***

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL

Telef.: 281-302

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

BENSAUDE & C.ª, L.DA

1830

Sede: R. Nova do Almada, 11, 1.º — LISBOA

Filiais em Ponta Delgada e Horta

AGENTES COMERCIAIS

com fornecimentos de combustíveis sólidos e líquidos

Oficinas de reparações navais

AGENTES MARITIMOS

Endereço Telegráfico { Bensaude - Ponta Delgada / Bensaude - Horta / Bensaude - Lisboa

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

Sede em Lisboa — **R. do Ouro, 181**

(EDIFICIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-951

Esc. 68.528.687$10

AGENTES EM TODO O PAIS

Efectua seguros de «INCÊNDIO», «MARITIMOS e GUERRA», «AUTOMOVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» **em todas as modalidades**

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações**

Telefones P. B. X. 24171-24172

DESDE **1874**

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

AGÊNCIA MAGNO

Telef.: 43189-43180
55301-62772
Cascais 22

PORTO DE LISBOA

(Administração Geral)

Áreas—Molhada 20.000 hectares: terrestre utilizável 200 ha., sendo 10 ha. de área coberta.
Vias férreas: Superior a 50 kms. de comprimento ligadas á rede ferroviária do País.
Cais acostáveis — Comprimento total de cerca de 13 kms.
Docas secas: Cinco, de comprimentos entre 42 e 180 metros.
Docas de abrigo: Sete, com 45 ha. de área molhada total.
Carreiras de construção—Três, respectivamente, com 87, 120 e 162 metros de comprimento.
Oficinas de construção e reparação naval: Amplas e convenientemente aparelhadas.
Guindastes: Hidráulicos, a vapor e eléctricos, terrestres e flutuantes, cuja potência elevatória varia de 1.500 kgs. a 100.000 kgs.
Material marítimo: Rebocadores, dragas, barcas de água e batelões diversos, cilindros impulsores, etc.
Warrants: Faculdade de emitir warrants, nos termos do Código Comercial.

Administração do Porto de Lisboa

CAIS DO SODRÉ

Telefones 32321 e 32322 (6 linhas)
Endereço telegráfico: PORTISBOA

DESPORTOS

Quatro clubes
disputam o direito
de tomar parte
na «Taça de Portugal»

Começará a disputar-se, no dia 4 de Maio próximo, o torneio da Taç ade Portugal, no qual tomarão parte os 14 clubes da 1.ª Divisão, o representante das Ilhas (será, uma vez mais, o Maritimo) e o clube vencedor de uma prova entre os terceiros classificados das Zonas A (Oliveirense), B (Académica de Viseu), C (Almada A. C.) e D (Juventude de Évora), que constituiram a segunda fase do Campeonato secundário do País.

Diz o regulamento da Taça que o apuramento do clube da 2.ª Divisão deverá sair de um torneio efectuado pelo sistema de jogos a eliminar em duas mãos. Claro que em caso de uma vitória para cada lado, o desempate far-se-á recorrendo ao proceso do maior numero de tentos marcados. E se mesmo assim o empate subsistir, ter-se-á de efectuar terceiro encontro, em terreno neutral.

Este torneio principiou ontem. E suscitou entusiasmo.

O Juventude de Évora, que ultimamente tem realizado esplêndidas exibições e que muitos alentejanos lamentam não haver podido, por falta de sorte, continuar no campeonato da 2.ª Divisão Nacional, deslocou-se para Almada, onde defrontou o clube local. Um desafio que se rodeou de muitos atractivos.

Os eborenses perderam por 1—0, mas forneceram seguras indicações de valor. Possuem realmente uma equip ahomogenea e recheada de elementos de qualidade, com evidência para os da linha dianteira.

Os almadenses deram réplica esforçada, mostraram-se seguros na defesa e por vezes gizaram contra-ataques mais perigosos, de um dos quais nasceu o unico tento da partida. Os juventistas devem acalentar a esperança, decerto fundada, de no seu campo vencerem os almadenses por mais ampla diferença de bolas.

Em Oliveira de Azemeis, oOliveirense bateu o Académico de Viseu por 3—1. Os visienses resistiram de tal maneira, que os adversários quase conheceram o desfalecimento;—mas acabaram por conquistar merecido triunfo. No campo do Fontelo, conseguirão os oliveirenses defender a vantagem de duas bolas? Talvez, porque dispõem de uma defesa sólida, robusta e dicidida. Mas o Académico, no seu campo, é extremamente perigos, não receando atacar em masia.

Os vencedores dos dois desafios, das meias finais, chamemos lhes assim, disputarão a final também em duas mãos.

TERCEIRA DIVISÃO

A vitória
do Lusitano

Terminou ontem o Campeonato da III Divisão Nacional, com a vitória do Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António, representante da A. F. Faro—um clube que ainda há duas épocas figurava no torneio máximo do País e que, segundo declarações dos seus dirigentes, trabalha esforçadamente no sentido de retomar a sua posição de evidência no futebol português.

Foi adversário do Lusitano na final, que se efectuou no campo do Clube Futebol Benfica (não teria sido possível escolher outro mais amplo?) o Caldas S. C., das Caldas da Raínha e representante da A. F. Leiria.

Ao jogo, que decorreu com muita animação, afluiram numerosos adeptos dos dois clubes, especialmente do Caldas.

Os lusitanistas algarvios, denotando mais experiência, ganharam por 2-1, mas os adversários nem sempre tiveram a sorte a ampará-los, principalmente na primeira parte, em que atacaram com energia e desenvoltura.

Oito dias antes, os dois clubes haviam disputado a final em Montemor-o-Novo, mas, mesmo com o prolongamento de meia hora, não puderam evitar o empate de 2-2.

O vencedor da final só surgiu, pois, ao cabo de três horas e meia de jogo.

O Lusitano, na lista dos campeões, sucede ao Cova da Piedade (A. F. Setubal), Almada A. C. (A. F. Setubal), Ovarense (A. F. Aveiro) e Juventude (A. F. Evora).

Depois de terem ganho, com relativa facilidade, os torneios das respectivas séries, efectuados pelo sistema de *poule*, o Lusitano e o Caldas, nos jogos a eliminar, que constituiram a fase imediata da competição, tiveram sorte diferente, pois revestiu-se de mais dificuldade a tarefa dos algarvios. Estes eliminaram, sucessivamente, o Estrela (A. F. Portalegre) e o Desportivo de Torres Novas (A. F Santarém). Mas contra os torrejanos foram necessários quatro arrasantes desafios para se resolver a questão.

O Caldas eliminou, em dois jogos, o Sporting de Lamego (A. F. Viseu) e o Desportivo das Aves (A. F. Porto).

Os caldenses foram dignos representantes do futebol leiriense neste árduo e ingrato Campeonato da III Divisão. Mas a vitória assenta muito bem no Lusitano, de Vila Real de Santo António.

PEDESTRIANISMO

Revelou-se
um novo «marathon»

A Federação Portuguesa de Atletismo promoveu,mais uma vez a XIV Maratona Nacional (Campeonato Nacional de Fundo) no percurso de cerca de 43 quilómetros e traçado desde há anos entre o campo das Salésias-Estoril e volta.

A competição teve, além do interesse de sempre, como é natural o de demonstrar o que poderia fazer o (recordmann» da prova, Manuel Gonçalves, que alinhou ainda adoentado e sobretudo como se portaria o novel «fundista» José Duarte, que tão boas provas dera já em anteriores campeonatos. Cite-se, por exemplo, os 30 quilómetros.

A manhã apresentava-se propicia para a competição, tempo fresco e sem Sol, factor fortemente anreliante para os corredores de fundo.

Pela primeira vez na história desta competição alinhou á partida um atleta nortenho. Trata-se de Inácio Ribeiro que ostenta o titulo regional do Norte. Correu pela terceira vez provas de fundo e a sua actuação pode dizer-se em boa verdade que não foi deslustrosa. Pequeno e franzino como quase todos os fundistas, Inácio Ribeiro portou-se valentemente sendo bom representante do Norte do País.

Com a vitória de José Duarte—que veio interromper uma serie de seis vitórias consecutivas de Manuel Gonçalves,—pode dizer-se que «nasceu» um novo «maraton». O Benfica tem assim, nas suas equipas, dois homens de valor seguro em provas de longa distancia. E caso curioso: nunca aquele clube de há uma vintena de anos para cá deixou de ter nas suas fileiras homens notaveis em competições de fundo.

O triunfo de José Duarte, em abono da verdade, devemos afirmar, só foi possivel com a desistência do pequeno, mas grande campeão que é Manuel Gonçalves. A lesão muscular que o apoquenta há já bastante tempo, não admite fantasias. Isto é: Manuel foi á Maratona para se provar clinicamente o estado de melhoramento e daí poder aquele corredor pedir uma prova de modo que possa então fazer o «mínimo» indicado pela Federação para ser seleccionado para os Jogos Olimpicos de Helsinquia.

O tempo que se exige é de 2 h. 38 minutos. Manuel Gonçalves, em 1951 fez 2 h. 33 minutos, com 1 h. 10 m. 15 s. gastos na primeira parte da prova (Estoril—21 quilómetros). O «mínimo» está, portanto, dentro das possibilidades do grande fundista.

Dos atletas que alinharam á partida—8, representando quatro o Belenenses, três o Benfica e 1 o Operário Futebol Clube, do Porto—devemos salientar a actuação de José Rodrigues, do Belenenses, que terminou «fresco»; de Inácio Ribeiro, do Porto, que com a sua inexperiência deu boa luta e de Artur Ferreira, do Belenenses, perfeita máquina humana.

Como nota curiosa e para a história da Maratona damos a seguir os «tempos» cronometrados de legua a légua, obtidos pelo vencedor:

5.000 metros—15 m. 52 s.; *10,000 metros*—32 m. 36 s.; *15.000 metros* —49 m. 44 s.; *20.000 metros*—1 h. 7 m. 40 s.; *25.000 metros*—1 h. 24 m. 31 s.; *30,000 metros*—1 h. 42 m. 42 s.; *35.000 metros*—2 h. 0 m. 48 s.; *40,000 metros*—2 h. 27 m. 9 s.

Se não fora o desfalecimento quase no final da competição de José Duarte (faltavam cerca de dois quilómetros) teriamos a registar hoje um tempo esplendido que vinha engrossar a lista das melhores «marcas» portuguesas.

JOSE' BATALHA

CICLISMO

Médias elevadas
no contra-relógio
de amadores

Os amadores tiveram ontem o seu dia. o *dia da verdade*—com as provas contra-relógio. Que, efectivamente, serão sempre as *provas da verdade* quando os concorrentes sabem conduzir-se com espírito desportivo. Ontem, só houve um caso de irregularidade, apesar de a A. C. S. ter montado um bom serviço de fiscalização, mas há coisas que escapam aos olhos mais abertos...

Como se previa a luta Benfica-Sporting encheu a jornada. E digamos que favoravelmente aos *encarnados*, ainda que em numero de vitórias individuais houvesse igualdade. O Benfica assegurou-se da supremacia de conjunto, através das melhores classificações secundárias dos seus representantes. Em séniores, por exemplo, o Benfica teve 1.º e 3.º e em juniores seguiram-se três homens de camisola encarnada, ao sportinguista vencedor.

E' o Benfica-Sporting, afinal, o duelo que dá vida e animação á velocipedia lisboeta. Hoje, um; amanhã, outro. E assim vão as coisas correndo com o interesse cada vez mais estimulado dos adeptos desta bela modalidade.

As corridas contra-relógio, fornecem poucos pormenores. Praticamente, tudo se limita aos resultados. Ora, estes foram, ontem, muito agradáveis.

A prova de seniores proporcionou o êxito de um benfiquista. Armando Pereira terminou a competição (72 quilómetros) com 1 m. 11 s. de vantagem sobre o «leão» Pedro Polainas, que era, aliás, um dos favoritos. Fernando Maltês, do Benfica, obteve o 3.º lugar e por aqui se conclui, pois, que o duelo se travou entre aqueles três ciclistas.

No Carregado, Armando Pereira era 1.º, com uma das melhores médias registadas em provas de amadores: 41,833! Simplesmente magnifico.

E' claro que, no percurso de regresso, o benfiquista abrandou. Naturalissimamente. Basta referir que gastou, então, mais 11 m 8 s.! Teve, porém, a felicidade de todos os concorrentes acusarem o esforço anterior e isso permitiu-lhe uma excelente vitória, á média de 37,366.

No mesmo percurso de volta, Polainas, 3.º no Carregado, passou para 2.º, ultrapassando Maltês. O sportinguista Francisco Guedes, 6.º a meio da prova, era 4.º no final, tendo ganho dois lugares.

Curiosa a prova dos corredores do Carcavelos. Vicente Ferreira foi o melhor, precedendo José Dias e José Firmino.

Armando Pereira, foi realmente o homem da prova. Mas encontrou apreciável resistência em Polainas, facto que, no fundo, mais valoriza a sua vitória.

Em juniores, verificou-se mais um excelente êxito do sportinguista Sebastião Domingues, discípulo de João Lourenço. Vencedor da primeira corrida do campeonato, Sebastião Domingues voltou a dominar os seus competidores. O seu avanço cifrou-se em 3 m. 57 s., diferença que representa bem a sua supremacia. Repare-se que, no primeiro dia, isolou-se no Cabeço da Rosa para não mais ser alcançado, o que deixou, desde logo, a ideia de que seria competidor perigoso para o contra-relógio.

Por muito que se considere a facilidade do itinerário, importa salientar a média magnífica de Sebastião Domingues: 40,816! O rapaz promete...

Desta vez, com a presença do Benfica, os «leões» não puderam dominar como nas anteriores. Os três corredores classificados a seguir a Sebastião Domingues eram todos do Benfica Um deles, António Pedro, distinguiu-se na jornada de abertura de corta-mato, ganhando na sua categoria. O 2.º lugar de ontem corresponde ás faculdades reveladas então.

Pedro Polainas, com 29 pontos, e Sebastião Domingues, com 30, são os *guias* da classificação dos campeonatos de séniores e juniores, respectivamente. Parece-nos que os títulos não lhes escaparão.

Primeira Divisão

(Continuação da página 11)

citação especial, ficaram a dever tão robusto triunfo, pois os avançados Ben David e Rogério Simões também deram exacta noção de valor, especialmente o primeiro.

O Atlético possui, no momento, uma equipa homogénea e assaz forte nos movimentos ofensivos. Constituirá, decerto, atractivo de primeira ordem no próximo torneio da Taça de Portugal. Imbelloni é um verdadeiro «ás». Mas agarra-se, por vezes, demasiadamente á bola. E há defesas que não perdoam... por muito severos que sejam alguns árbitros.

* * *

Pesava sobre o Oriental a ameaça do ultimo posto. Uma derrota no desafio de ontem, diante do Boavista—e adeus, 1.ª Divisão!... Ainda terá de disputar, com infinita cautela, não vá o diabo tecê-las, um jogo de passagem com o segundo classificado do campeonato secundário do País—mas enquanto o pau vai e vem..

Desde o inicio do prélio que os orientalistas desencadearam cerrada ofensiva. Nada de cuidados pormenores técnicos e tácticos. A ordem era atacar o mais rápidamente possivel, pelo caminho mais curto, mercê de muito destemor e de generoso dispêndio de energias. A defesa do Boavista conteve, conforme pôde e soube, tão impetuosos ataques. E por vezes também os seus avançados invadiram, com mais arte e raciocinio, o campo dos adversários. Mas foi sempre mais forte a vontade dos orientalistas, que acabaram o jogo com a justa vitória de 3-0. Os portuenses encararam tais sucessos com aparente despreocupação. Mas a verdade é que esta placidez de espirito reflecte, em grande dose, fadiga e saturação. Os axadrezados» tiveram ainda a atenuante de haver jogado todo o segundo tempo sem o avançado-centro Gaston, expulso pelo árbitro por ter praticado qualquer irregularidade numa carga executada contra o guarda-redes adversário. Além disso, o «internacional» Fernando Caiado, decerto com o próximo encontro de Paris no pensamento, também pouco se aventurou, receando a luta de choque e procurando sofregamente os «espaços vazios»...

Ganhou a equipa mais voluntariosa e resistente! Talvez a capital não perca tão brioso representante no torneio máximo do País...

* * *

O Salgueiros, no seu campo, também dominou folgadamente o Estoril Praia, saindo vencedor da contenda graças a um golo solitário apontado quando faltavam apenas 10 minutos para o termo das hostilidades. Acalentavam ainda os salgueiristas uma restea de esperança de fugir ao ultimo lugar; mas como em Lisboa o Oriental bateu o Boavista, os «encarnados» portuenses mais não conseguiram do que despedir-se da 1.ª Divisão Nacional com um triunfo merecido. Atacaram em tropel, com toda a gana. Subjugaram o grupo da Costa do Sol, que no trabalho defensivo quase nem tinha tempo para respirar; mas os avançados, a despeito de tantas energias prodigalizadas, só uma vez puderam atinar com o caminho das redes e mesmo assim de maneira algo fortuita..

Houve um «heroi» do encontro: o veterano Alberto, que no Estoril Praia mais uma vez foi chamado a desempenhar o posto de Eloi. Defendeu, com extraordinário destemor, e á custa de muita experiência de uma colocação que lhe oferecia vantagens de monta nas antecipações, a sua equipa de severa derrota. A's vezes, muitas vezes, o aspecto do encontro foi este: o Salgueiros contra o defesa Alberto. Aspecto tão singelo e eloquente!...

* * *

O Vitória de Guimarães deslocou-se para Braga. Poucas esperanças depositava na obtenção de um triunfo, principalmente porque actuou desfalcado de três unidades de valor: o defesa Cerqueira, o médio Rebelo e o avançado-centro Teixeira. Mas o Sporting de Braga viu-se em palpos de aranha para ganhar. O seu unico tento registou-se a poucos minutos do fim, quando o empate de 0-0 era tido já como coisa fatal, e surgiu até de maneira algo fortuita.

No primeiro tempo, os vimaranenses deram excelente réplica aos vizinhos e rivais, com especial relevo para o interior Franklin, mas no segundo periodo, desfalcados do extremo-direito Barreira, que se magoou sériamente, os visitantes outro remédio não tiveram do que remeter-se á defesa e de tal utilidade se rodeou a sua tarefa que por pouco não conquistavam o empate. Os dianteiros bracarenses, com uma ou outra honrosa excepção para Eloi, deram tal noção de incapacidade, que a breve trecho o publico local se impacientou, não lhes poupando recriminações...

Que irregular no belo Estádio 28 de Maio foi esta época o Sporting de Braga!...

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Emagrecer só com OBESYL
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA

CAMIONAGEM
— VENDA DE BILHETES —
Podem ser adquiridos bilhetes para as principais carreiras de passageiros na COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
AVENIDA DA LIBERDADE, 72-A—Tel. 35505

NOVIDADES DE LÃS
SEDAS E ALGODÕES

BARCAROLA

RUA DO CARMO, 64 TELEFONE 2 5984

PARA
PRIMAVERA E VERÃO

Hauser & Fernandes, L.da

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS:

—*—

Prancha, Refugo, Aparas, Virgem, etc., etc.

—//—

Escritório:
Rua Augusta, 188-LISBOA

Fábricas em:
Centieira (Olivais) e **Sines**

Telefones: 21285 e 39167

Telegramas: CARFER - LISBOA

Códigos: A B C 5th e 6th Editions, Rudolf Mosse — Code e Bentley's

---

RICO
Leilão

DE

Mobilias, Estofos, lustres, pratas, carpettes, fino mobiliário estilo Luís XV e inglês, gravuras, etc.

Hoje, às 21.30 h.

R. Andrade Corvo, 32, r/c.

(Junto à Avenida Fontes Pereira de Melo)

Para ser vendido pelas maiores ofertas

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

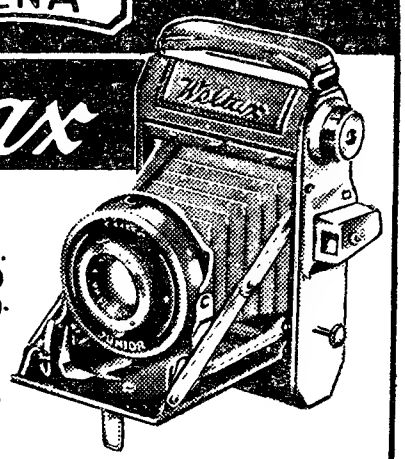
Agência de Leilões

ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefone 32652

COM OPTICA ORIGINAL CARL ZEISS JENA DUAS MÁQUINAS SENSACIONAIS

Weltax



- COM OBJECTIVA ZEISS TESSAR 3.5 • OBTURADOR COMPUR ATÉ 1/400 SEG. • DISPARADOR AUTOMÁTICO ENCORPORADO • SINCRONIZADA PARA FLASH • VISOR COM CORRECÇÃO DA PARALAXE • 12 FOTOS 6x6 cm OU 16 4,5x6 cm

24x36 mm

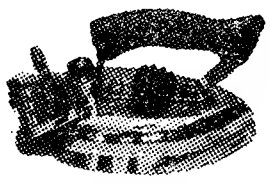
COM OBJECTIVA ZEISS TESSAR 3,5 • FOCAGEM SOBRE DESPOLIDO DESDE 0,5m DIAFRAGMA AUTOMÁTICO • SINCRONIZADA PARA FLASH • OBTURADOR DE CORTINA ATÉ 1/500 SEG. OPTICA INTERMUDAVEL

PraKtica

VEJA-AS NAS BOAS CASAS DO RAMO

VENDA POR GROSSO:

M. SIMÕES JR. — R. CONCEIÇÃO, 46, 48 50 — TEL. 30306 - LISBOA



ROWENTA

A ULTIMA PALAVRA EM
FERROS DE ENGOMAR
ELÉCTRICOS
AUTOMÁTICOS
COM LUZ AVISADORA

O MAIS ECONOMICO

ESC. 300$00

Encontram-se á venda em todas as boas casas de artigos eléctricos

Unicos distribuidores em todo o País

Vasconcelos & F. Pinto, L.da

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º, D.
Telefone 28422

CONSOME ENERGIA APENAS DURANTE 1/3 DO TEMPO EM QUE TRABALHA. DEPOIS DE DESLIGADA A FICHA, AINDA CONSERVA CALOR POR MAIS DE 30 MINUTOS

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Fornecimento de fardamentos e artigos de vestuário

Faz-se saber que está aberto concurso pelo prazo de oito dias a contar desta data e até ao dia 14 inclusivé, para o fornecimento de fardamentos e outras peças de vestuário, pelo periodo de um ano, a contar da data da adjudicação, como segue:

423	bonés de pano azul de 1.ª
1	boné de oleado
197	bonés de pano azul de 2.ª
349	fardamentos de cotim
29	fardamentos de zuarte (tipo n.º 3)
355	dolmans de cotim
2	pares de calças de cotim
52	fatos (tipo macaco n.º 1) em caqui
14	fatos (tipo macaco n.º 1) em zuarte
203	fatos (tipo macaco) em cotim
464	fatos (tipo macaco) em cotim c/ peitilho e alças reguláveis
1	bata de setim
16	batas de sarja branca
57	batas (em riscado)
6	casacos de alpaca

e ainda fadamentos de pano azul, para a epoca de Inverno, em quantidade a designar

Os respectivos modelos, os tecidos padrões acompanhados das suas analises oficiais e proveniencias, bem como o Caderno de Encargos, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 18 (aos sabados das 9 ás 13) horas, na Repartição do Economato, desta Sociedade, R. António Maria Cardoso, Patio da Jansen, onde igualmente serão entregues as propostas, em carta lacrada, até ás 18 horas do dia 14 inclusivé, para termo daquele prazo.

Lisboa, 7 de Abril de 1952

A DIRECÇÃO

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital: 230.000.000$00

Sede: Rua da Prata, 185-1.º — LISBOA

AVISO
12.ª Emissão

Avisam-se os Senhores Accionistas que está aberta a subscrição até 15 de Maio p. f.º para uma nova emissão de 30 mil contos reservada aos actuais Accionistas.

Na sede prestam-se todos os esclarecimentos nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

Lisboa, 2 de Abril de 1952.

A DIRECÇÃO.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

CASA DOS CONDUCTORES DE AUTOMÓVEIS DO SUL DE PORTUGAL

(S. C. R. L.)

AGENTE DOS CARROS «MABOR»

Gasolina, gasoil e óleos, acessórios para carros «Austin», estação de serviço
Rua Ponta Delgada, 21 a 27 — Tel. 40202 — LISBOA

Secção de Tipografia, Encadernação e Pautação
Trabalhos simples e de luxo

Papelaria Camões

de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, Ld.ª

Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: Lefranc, Windsor, Pelikan e Schminche

Telef. 23063 — 42, Praça Luís de Camões, 43 — LISBOA

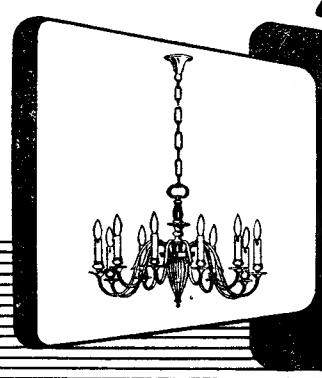
RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

LINO *Fabrica há* 29 ANOS

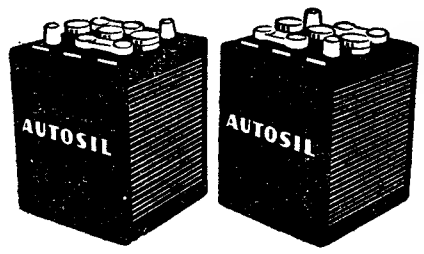


LUSTRES
CANDEEIROS
EM TODOS OS ESTILOS
E PARA TODOS OS PREÇOS
OFICINAS
EXPOSIÇÃO

*R. DA OLIVENÇA, 77-85 * TEL. 40580 * PORTO*

AUTOSIL B-51-6-70

um produto perfeito de uma fábrica modêlo



para PEUGEOT 203
e todos os CARROS INGLESES

Dirija-se ao seu fornecedor ou
A ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FÁBRICA AUTOSIL
na Avenida 24 de Julho, 26-B (a 500m do Cais do Sodré)

ALBA

FÁBRICAS METALURGICAS

AUGUSTO MARTINS PEREIRA

Sede em:
ALBERGARIA-A-VELHA
Telefone 6 — P. P. C.
Telegramas: «ALBA»

Escritório em Lisboa:
R. DOS CORREEIROS, 40-2.º-E.
Telefone 21319

FUNDIÇÕES DE FERRO
E LIGAS NÃO FERROSAS

Artigos sanitários e de cozinha; Aparelhagem vinícola; Acessórios para condutas adutoras e redes de distribuição de águas; Artigos para instalação de saneamento; Apetrechamento para a industria vidreira; Artigos para instalações eléctricas; Receptáculos postais domiciliários, etc.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

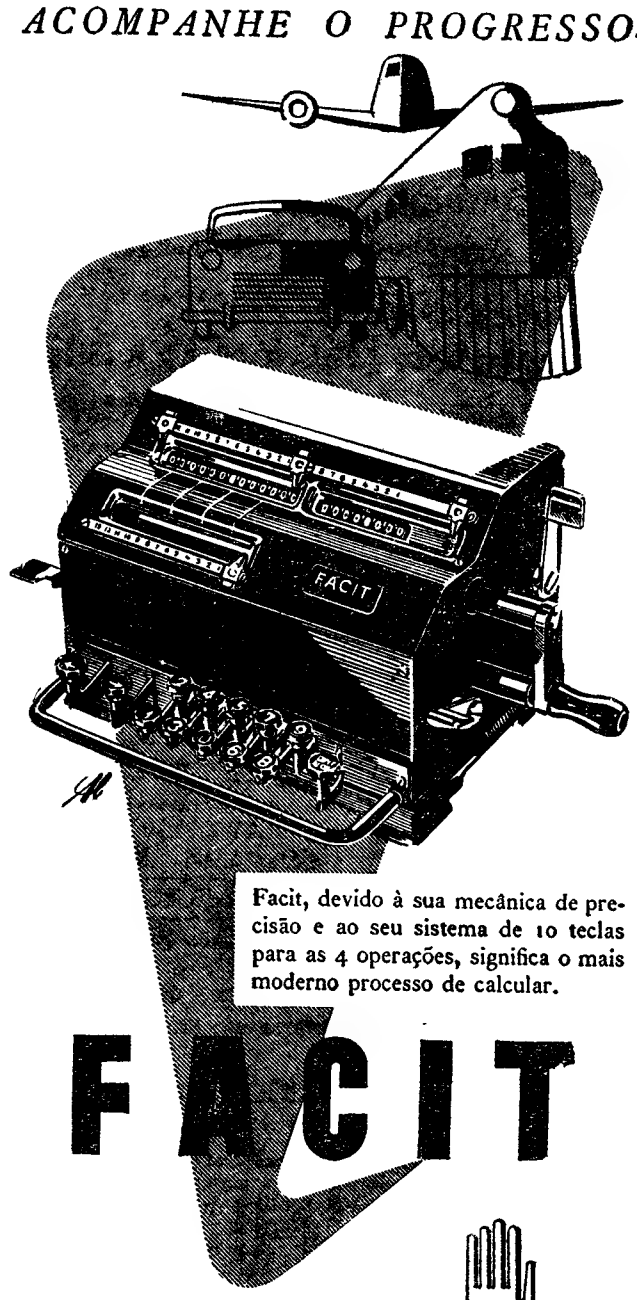
2.ª Feira, 7: «A vida de Santo António», com Aldo Fiorelli e Silvana Pampanini; 3.ª feira, 8: de tarde e á noite: «O Sinal da Cruz», com Frederic March e Claudette Coulbert. Actualidades Francesas; 4.ª feira, 9: «Deus deu-me um amigo», com Bing Crosby e Joan Caulfield. A Voz do Mundo; 5.ª feira, 10: de tarde e á noite: «Do sangue nasceu uma cruz», com Jean Louis Barraul e Helene Perdiéere; 6.ª feira, 11: O Casino encontra-se encerrado neste dia; Sabado12: de tarde e á noite: «Louisa» com Ronald Reagon e Ruth Hussey; Domingo, 13: «Ambiciosa» com Bette Davis e Barry Sullivan.

Domingo de tarde, Desenhos coloridos.

Aos domingos de tarde, *Chá-Dançante;* todas as noites, BAILE.

VARIEDADES
Orquestra
ALMEIDA CRUZ

ACOMPANHE O PROGRESSO.



Facit, devido à sua mecânica de precisão e ao seu sistema de 10 teclas para as 4 operações, significa o mais moderno processo de calcular.

FACIT

TODOS OS ALGARISMOS NOS DEDOS DUMA SÓ MÃO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TELEFONE 23052
PORTO • RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 • TELEFONE 22248

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL REALIZADO..... 160.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA..... 80.000.000$00

SEDE EM LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS:

Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfica, Praça do Brasil, Praça Duque de Saldanha, Praça do Chile e Graça.

FILIAIS:

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã e Ponta Delgada.

AGÊNCIAS:

Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortosendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matosinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo, Vila Franca de Xira e Montemor-o-Novo.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSE' MAYER
Telefone 22881
RUA DO LORETO, 18

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

TELEF 4 0529

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos. 9, 1.º ás 15 horas. Telefon 2 9062

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 227, 4.º Dt.º
Tel. 75454

Dionisio Matias & C.ª (Filho)

Materiais de construção e cantaria—Tubagem de grés e seus acessórios tijolos, telha de Marselha e Alhandra cimento, pozzolana, areia, bacias, «bidets» e lavatórios nacionais e estrangeiros

RIBEIRA DA LAJE — OEIRAS — TELEFONE — 204

DOMINGO, 20
EXPRESSO-POPULAR a
Portalegre-Castelo Vide-Marvão
COMBOIO e AUTOCARRO
ESC. 125$00
HORÁRIO APROXIMADO
Partida da estação de Lisboa-Rossio pelas 7-15. Regresso á mesma estação pelas 24-00.
Inscrição nas «Informações» do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

Companhia Colonial de Navegação

N/M **GANDA**

sairá em 15 de Abril para: **S. Vicente, Praia, S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.** (Recebe as cargas visadas, dentro dos prazos estabelecidos até 8 de Abril).

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo **Funchal,** sairá em 29 de Abril para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PASSAPORTES

e Vistos. Obtém com rapidez e economia a Agência MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º
Telefone 21183

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

SIDARMA-ITALNAVI

SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA DO SUL

RIO DE JANEIRO e SANTOS

é esperado em 29 de Abril o paquete italiano

«GENOVA»

Para passageiros e carga tratar com os

AGENTES DO NAVIO

Sociedade Comercial Cotandra, L.da

Largo de Santos, 1, 1.º **Telf.: 61086/66183/5**
No Porto: Rua da Nova Alfândega, 10 **Tel.: 23366**

TRANSFOMAL - Sociedade de Transportes, Materiais e Fomento de Construção, Lda.

CIMENTOS

"LIZ"

—O mais afamado cimento português.
—O hidrofugado «N» é indispensável em todos os trabalhos de impermeabilização.
—Cimento com as caracteristicas internacionais das B. S. S. 12/47. Próprio para exportação.
—Fábrica em Maceira.
—Sede em Lisboa.
—Filial no Porto.
—Agentes em todo o País.
—Revendedores:

"CABO MONDEGO"

— A mais moderna fábrica Portuguesa.
— Cimento de qualidade extra.
—Cimento com as caracteristicas internacionais das B. S. S. 12/47. Próprio para exportação.
— Fábrica na Figueira da Foz.
— Sede no Porto.
— Distribuidores gerais:

"TEJO"

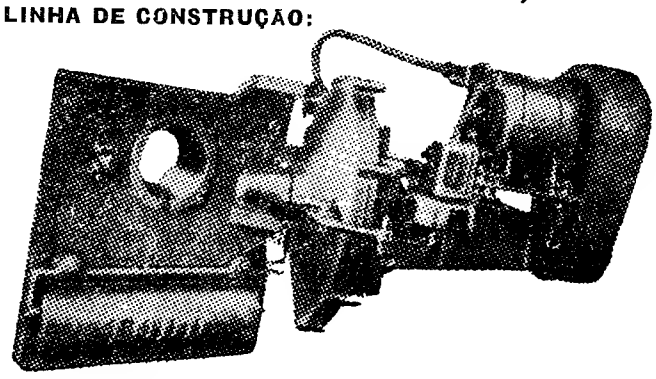
— A mais antiga fábrica do País. As suas instalações são as maiores da Peninsula.
— Cimento de sólida reputação.
— Cimento com as caracteristicas internacionais das B. S. S. 12/47. Próprio para exportação.
— Fábrica em Alhandra.
— Sede em Lisboa.
— Agentes em todo o País.
— Distribuidores gerais:

TRANSFOMAL - LISBOA - Largo Conde Barão, 14 - Telef. 65176
PORTO - Av. dos Aliados, 20, 2.º - Telef. 2255

SOCIEDADE ARGIBAY DE CONSTRUÇÕES NAVAIS, LDA.

(FUNDADA EM 1910)

LINHA DE CONSTRUÇÃO:



Vista do queimador TODD rotativo, tipo R, próprio para caldeiras de média e baixa potência

- Centrais de Vapor e Acessórios para Caldeiras.
- Equipamentos para Fábricas de Conservas, Tinturarias, Postos de Desinfecção, Matadouros e Preparação de carne de porco.
- Caldeiras para Fábricas de Sabão.
- Reservatórios para todos os fins.
- Construção de Lanchas e Vedetas.
- Construção de Batelões para todos os fins.
- Reclassificações de navios.
- Instalações «TODD» de Queima de Combustível Liquido de Alta e Baixa Pressão com garantia de mais de **50.000 Queimadores em serviço.**

Oficinas de: Caldeiraria de Ferro e Cobre, Serralharia e Carpintaria Mecanica.

PROJECTOS E ORÇAMENTOS
Avenida do Infante Santo, 17—LISBOA—Telefs. 62-333-442

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Capital e Fundo de Reserva . . . 254.213.826$14

LISBOA—Rua do Comercio, 132

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA e RELOJOARIA

Grande sortido em jóias, pratas e relógios

Rua da Prata, 299 a 303

Praça da Figueira, n.º 18-A

TELEFONE 21896 LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS, L.DA

Fábrica Portuguesa de Tintas de impressão

Rua da Cascalheira, 33 — Alcantara — LISBOA
TELEFONE 38008

Compagnie Maritime des Chargeurs Réunis

LINHA DA AMERICA DO SUL

O paquete ràpido

«CLAUDE BERNARD»

em 13 de Abril

Para o HAVRE

O paquete ràpido

«LAVOISIER»

em 28 de Abril

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

Recebendo passageiros nas classes de Luxo, 1.ª, 3.ª camarote e carga

OS AGENTES GERAIS
JOÃO DE BRITTO, LD.ª
LISBOA: Cais do Sodré, 36—Telefs. 32353/4
PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 6, 1.º—Telefs. 23881/2

Fábricas de carimbos em todos os géneros

Chapas esmaltadas. Sêlos em branco. Sinetes para lacrar

E. E. de Sousa & Silva, L.da

Casa fundada em 1819 — **Telefone 27915**

Gravuras em todos os géneros—Datadores e numeradores —Emblemas para sport, etc.—Artigos para escritório e de Novidade—Bordados da Madeira

157, Rua do Ouro, 159
LISBOA

OFICINAS

de Encadernação, Pautação e Dourador

Raul Augusto da Fonseca

Executam-se trabalhos simples e de Luxo. Livros em branco para o Comércio

CASA FUNDADA EM 1918
Rua Luz Soriano, 68—LISBOA
Orçamentos grátis

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 1951

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

O ano de 1951 foi, a vários títulos, um ano de relevo na electricidade portuguesa. Inauguraram-se as centrais de Castelo do Bode, Vila Nova e Pracana, rodaram as primeiras máquinas de Belver, transportou-se pela primeira vez energia eléctrica a 150 kV, entraram em ensaios as duas primeiras grandes industrias electroquimicas, criou-se o Repartidor Nacional de Cargas, a produção total do País ultrapassou pela primeira vez o milhar de GWh, e ainda pela primeira vez a produção hidráulica foi superior á térmica.

Este conjunto de circunstancias favoráveis, se não diz respeito, todo ele, á nossa Companhia, não deixa de tocar de perto a sua actividade e não pode escapar, por isso, á nossa observação atenta.

O incremento na construção de centrais hidráulicas, verificado a partir de 1945, após a publicação da lei n.º 2002, deu no ano findo o seu primeiro fruto e permitiu alcançar aquilo que os recursos do País há muito aconselhavam: o predominio da produção hidráulica. Ficou esta em 75 %; nos anos próximos subirá ainda, aproximando-se da posição definitiva, donde não deverá sair enquanto novas formas de energia não vierem modificar a técnica actual. Antes disso, só duas causas, ambas indesejaveis, uma dependente e outra independente da acção do homem, poderão modificar a posição: a primeira será a insuficiência de potência hidráulica que force a voltar ao regime, de que acabamos de sair, da produção térmica de caracter permanente; a segunda será a estiagem prolongada que obrigue a volumoso apoio térmico.

A produção de 1036 milhões de kWh, conduzindo ao consumo especifico de 122 kWh por habitante, traduz melhoria sensível em valor absoluto e, consequentemente, subida do nivel económico geral, em relação aos anos anteriores; mas o ritmo de crescimento não é bastante forte para melhorar a nossa posição relativa em face dos outros países da Europa.

Este ritmo, que se mantém quase constante nos ultimos anos á roda de 10 %, é, no entanto, felizmente, um pouco superior á média mundial, computada em 7 %; mas, em contrapartida do que tem de bom, põe aos portugueses responsáveis uma obrigação pesada: a de duplicarem em cada sete anos o seu equipamento de produção, transporte e distribuição de energia.

Nunca será demais chamar a atenção para o que isto representa em obras, canseiras e capitais, em cadência cada dia acelerada; a industria eléctrica é tão segura no seu rendimento, tão insensivel ás crises económicas, como insaciável de novas instalações. O problema do seu auto-financiamento, pelo menos parcial, mórmente nesta época de dificuldades de crédito, é assunto que merece ser ponderado, tidas em conta, naturalmente, todas as reservas que a moral apontar.

O atraso deste programa de equipamento, que nos é imposto pela força irremovivel de novas necessidades, é ameaça permanente ao crescer do próprio consumo—como quem diz ao alargamento das actividades nacionais. A insuficiência de potência hidráulica instalada, que se referiu acima, é o aspecto mais agudo desse atraso; a sua forçada substituição pela potência térmica actual, além de ser retrocesso na independência da nossa produção, será o caminho de dolorosas restrições do consumo, porque nem esta potência é folgada para o efeito, nem se lhe pode exigir, em caso de estiagem, que desempenhe simultaneamente dois papeis: potência permanente e potência de apoio estival.

Interessa, pois, ao País que a potência hidráulica se desenvolva, porque o consumo cresce fielmente; interessa por igual á nossa Companhia, que executou folgadamente as suas instalações, segundo os preceitos da técnica e do caderno de encargos, e conta dispor de energia com que possa dar-lhes utilização adequada. Com isso se embaratecerá o transporte, do que beneficiarão a Companhia e os consumos que alimenta—consumos que é nosso dever facilitar, sejam altas ou baixas as tarifas que paguem, porque todos eles são parcelas da actividade da Nação.

Foi em 16 de Janeiro de 1951 que pela primeira vez se ensaiou, á sua tensão de serviço (150 kV), a 1.ª linha Zêzere-Lisboa; o transporte de energia para a capital começou em 29 do mesmo mês.

Algum tempo depois, em 19 de Junho, começou o transporte regular pela linha Cávado-Porto; em 17 de Outubro entrou em serviço a linha de interligação Zêzere-Porto, o que nos permitiu, a partir dessa data e até meado de Novembro, alimentar parcialmente Lisboa a partir da central de Vila Nova, a quase 400 quilómetros de distancia.

A 2.ª linha Zêzere-Lisboa, posta em tensão em 12 de Dezembro, só veio a entrar em serviço com caracter definitivo no ano corrente.

O papel preponderante que cabe á nossa Companhia como orgão central de transito da electricidade, assegurando o transporte para os centros de consumo, facultando o intercambio entre as empresas produtoras ou distribuidoras e oferecendo a energia onde haja consumidores que a exijam, ressalta do serviço que a nossa rede, apesar de incompleta, prestou no ano findo, e que se resume no quadro seguinte:

Energia recebida:		
Da Hidro Eléctrica do Zêzere...	206.154.117	kWh
Da Hidro Eléctrica do Cávado	63.337.603	»
Da Companhia Eléctrica das Beiras	4.597.850	»
Da União Eléctrica Portuguesa	48.050	»
Da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo	23.500	»
Total da energia recebida	274.161.120	kWh
Energia fornecida:		
Às Companhias Reunidas Gás e Electricidade	203.385.000	kWh
A Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal...	26.988.950	»
A União Eléctrica Portuguesa...	23.995.932	»
À Hidro-Eléctrica Alto Alentejo...	7.391.000	»
A Companhia Eléctrica das Beiras	648.850	»
Ao Amoniaco Português...	1.671.130	»
Total da energia fornecida	264.080.862	kWh
Serviços Auxiliares.....	70.998	»
Perdas...	10.009.260	»
Total da energia recebida	274.161.120	kWh

Este movimento de energia corresponde, apesar de volumoso, a pouco mais de metade do que deverá ser a nossa actividade mínima normal. No ano que decorre, é de esperar que não seja inferior a 400 milhões de kWh a quantidade de energia que transportaremos; e é provável que em poucos anos venha a passar pela nossa rede mais de metade do consumo do País.

Desta nossa posição central e da universalidade da missão de interligar os centros produtores resultou a situação, simultaneamente honrosa e dificil, que nos foi dada no Repartidor Nacional de Cargas, criado pelo decreto n.º 38.186, de 28 de Fevereiro de 1951. Dispondo de um lugar permanente na Comissão Directiva e exercendo, embora sem carácter definitivo, o cargo de Orgão Executivo, poremos toda a nossa diligência em bem cumprir o mandato.

Encontra-se quase concluido o programa de construções fixado pelo Art.º 5 do caderno de encargos da concessão, que em todas as fases temos executado nos prazos estabelecidos.

Das três obras desse programa que falta concluir (linha Lisboa-Setubal, sub-estação de Setubal e linha do Alentejo), as duas primeiras, já em adiantada construção, devem entrar em serviço no meado do ano corrente; quanto á ultima, mantém-se a situação referida no relatório de 1950, isto é, continua a não haver distribuidor no Sul em condições de tomar energia a 60 kV na região de Beja, pelo que se não justifica a construção da linha. O prazo do caderno de encargos relativo a esta obra (Maio de 1953) não será pois respeitado por motivos independentes da nossa actuação; mas depressa retomaremos o assunto logo que seja oportuno, se, por exemplo, se concretizar em concessão efectiva a doutrina do despacho publicado no Diário do Governo, II série, de 24 de Agosto de 1951.

Dentro da obrigação de ampliar, segundo as necessidades do consumo, a rede concedida, estamos concluindo o projecto da linha que ligará a futura central do Cabril, da Hidro-Eléctrica do Zêzere, á nossa sub-estação do Zêzere; a sua construção está prevista para 1953. Pela mesma razão, considerado o programa da Hidro-Eléctrica do Cávado quanto á central de Caniçada, prevemos começar ainda este ano o projecto da segunda linha Cávado-Porto, a construir, presumivelmente, em 1954.

A alimentação da fábrica de Estarreja, do Amoniaco Português, tem sido feita, conforme se previu no relatório do ano passado, a partir de um ramal provisório derivado da linha Zêzere-Porto, funcionando temporáriamente a 60 kV. A linha definitiva Porto-Estarreja, quase concluida, deve entrar em serviço no corrente mês de Março, libertando a linha Zêzere-Porto, que voltará á sua função normal de artéria de interligação Norte-Sul, a 150 kV

Durante o ano de 1951, despendeu esta Companhia, na execução do programa de obras, a importancia de 92.220.928$74, que somada a 227.334.475$07 dos exercicios antecedentes totaliza 319.555.403$81.

Para custear os encargos deste programa, recebemos em 1951, por empréstimo do Fundo de Fomento Nacional, a importancia de 42.340.000$00, o que elevou a 94.340.000$00 o total dos auxilios recebidos daquele Organismo.

Com o mesmo fim, a Assembleia Geral extraordinária de 14 de Dezembro aprovou o aumento de capital de 35.000.000$00, pelo que o capital da nossa Companhia se fixará em 175.000.000$00 no decorrer deste ano, quando este aumento estiver inteiramente subscrito.

As necessidades de crédito a curto prazo que se nos ofereceram durante o exercicio de 1951 foram cobertas pelas facilidades que nos concederam os Bancos com quem trabalhamos.

A conta de Exploração fechou com o saldo de 15.239.585$76, incluida, segundo disposição estatutária, a anuidade de reintegração do primeiro estabelecimento, como se observa adiante no mapa respectivo; satisfeitos os encargos financeiros e as despesas gerais de Administração, oferece a conta de Lucros e Perdas o saldo de 8.495.411$37, para o qual propomos a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva Legal (n.º 1.º do Art.º 37.º dos Estatutos).....	425.000$
Para Fundo de Reconstituição do Capital (n.º 2.º do Art.º 37.º dos Estatutos)	740.000$00
Para dividendo ao capital 5 % sobre 140.000 contos, cativo de impostos e a distribuir oportunamente	7.000.000$00
Para conta nova...	330.411$37
Total	8.495.411$37

E'-nos grato finalizar este relatório louvando o pessoal pela dedicação com que tornou possivel este resultado em tão curto prazo, agradecendo ao Conselho Fiscal a colaboração e boa vontade com que vem ajudando o nosso trabalho, e afirmando ao Senhor Delegado do Governo o apreço em que temos o interesse com que acompanha a vida da nossa Companhia.

Lisboa, 7 de Março de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

(Continua na página seguinte)

ELECTRO LISBOA, L.DA
Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

Companhia Nacional de Electricidade

BALANÇO em 31 de Dezembro de 1951

ACTIVO

DISPONIVEL		
Caixa	1.221.994$78	
Bancos e Banqueiros	1.862.683$80	3.084 678$58
REALIZAVEL		
Contas Correntes — Saldos devedores	23.088 504$20	
Papeis de Crédito	3.267.000$00	26.355.504$20
FIXO		
Móveis e Utensilios	1.133.680$75	
Máquinas e Ferramentas	384.700$05	
Material em Armazém	21.833.365$43	
Veículos	4.054.085$15	
Oficinas—c/Laboração	8.825.556$35	
Fornecedores de Máquinas e Material—c/Pagamentos Antecipados	2.888.169$55	
Encargos de Compra de Máquinas e Material —c/ Pagamentos Antecipados	72.894$80	
Empreiteiros—Pagamentos por Obras em Curso	10.675.905$50	
Encargos de Emissão	7.084.760$05	56.953.117$63
PRIMEIRO ESTABELECIMENTO		
Construções		
Armazéns	2.777.562$05	
Oficinas	9.142.333$06	
Linhas	125.589.587$72	
Sub-Estações	115.993.151$08	
Encargos Gerais de Construção	569 252$25	254.071 887$06
Encargos Diversos		
Despesas de Constituição	1.381 617$55	
Exercicios Findos	10.373.103$78	11.754.721$33 265.826.608$39
CONTAS DE ORDEM		
Devedores por Cauções	3.000.000$00	
Titulos em Caução	200 000$00	3.200.000$00
		355.419.908$80

PASSIVO

EXIGIVEL		
Contas Correntes — Saldos Credores	32.582.566$36	
Capital — Obrigações	60.000.000$00	
Fundo de Fomento Nacional — c/Empréstimo	94.340.000$00	186.922.566$36
SITUAÇAO LIQUIDA		
Inicial		
Capital — Acções	140.000.000$00	
Acumulada		
Fundo de Conservação	244 369$40	
Rectificativa		
Reintegrações	16.557.561$67	
Adquirida		
Lucros e Perdas	8.495.411$37	165.297.342$44
CONTAS DE ORDEM		
Caixa Geral de Depósitos — c/Caução	3.000.000$00	
Credores por Cauções	200.000$00	3.200.000$00
		355.419.908$80

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO

DESP. GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO		
Contribuições e Impostos	88 550$85	
Encargos Bancários	93 747$50	
Expediente	200.930$50	
Remunerações e Ajudas de Custo	1.606.632$10	
Rendas	115.200$00	
Transportes e Comunicações	89.959$10	
Outras	378.295$71	2.573.315$76
ENCARGOS FINANCEIROS		
Juros de Óbrigações	2.400.000$00	
Juros do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional	2.080.314$60	
Outros	316.414$14	4.796.728$74
Saldo		8.495.411$37
		15.865.455$87

CRÉDITO

EXPLORAÇAO		
Saldo		15.239.585$76
ENCARGOS FINANCEIROS		
Juros		625.870$11
		15.865.455$87

Desenvolvimento da conta «EXPLORAÇÃO»

DÉBITO

Compra de energia	60.973.878$87
Conservação e Exploração	2.031.779$77
Reintegração das Instalações	10.156.268$50
Saldo	15.239.585$76
	88.401.512$90

CRÉDITO

Venda de energia	88.401.512$90
	88.401.512$90

Lisboa, 6 de Março de 1952.

O Chefe dos Serviços Administrativos

Mário A. Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Terminado o exercicio de 1951, vimos emitir o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentados por o Conselho de Administração. Embora se trate de um dever que sempre nos é muito grato cumprir, é ainda com maior satisfação que o fazemos este ano por se encontrar quase inteiramente executado o programa de realizações fixado por o caderno de encargos, sendo necessário dar o devido relevo ao facto de todas as obras terem sido concluidas com notáveis avanços sobre os prazos impostos. Assim resultou brilhante e completo o triunfo do Conselho de Administração e se confirmaram as nossas previsões optimistas dos anos anteriores.

O primoroso Relatório que o Conselho de Administração vos apresenta fornece dados do maior interesse que dão uma ligeira ideia das diversas actividades da nossa Companhia durante o exercicio findo e aos quais nada se nos afigura necessário acrescentar. Por ele se verifica também que se entrou em nova fase após o inicio da exploração, cujos resultados, além de constituirem segura garantia dum futuro da maior prosperidade, são já notáveis, como de resto se confirma pelo exame das contas, cuja exactidão e absoluta concordancia com a escrituração verificamos com o mesmo meticuloso cuidado de sempre, trabalho aliás simplificado pela sua perfeita arrumação.

Tanto trabalho e tais resultados só foram possiveis com muita dedicação e muito esforço do Conselho de Administração que, por isso, se tornou credor do vosso maior reconhecimento.

Com muito prazer nos associamos ás palavras com que o Conselho de Administração louva o pessoal e aprecia o interesse do Senhor Delegado do Governo pela vida da Companhia e terminamos apresentando-vos o seguinte

PARECER:

1.º—Que aproveis o Relatório, o Balanço, as Contas e os actos do Conselho de Administração relativos ao exercicio de 1951.
2.º—Que aproveis também a sua proposta sobre a aplicação do saldo da conta de Lucros e Perdas.
3.º—Que aproveis um voto de louvor ao mesmo Conselho pela sua inteligente e criteriosa administração e que este louvor seja extensivo ao pessoal.

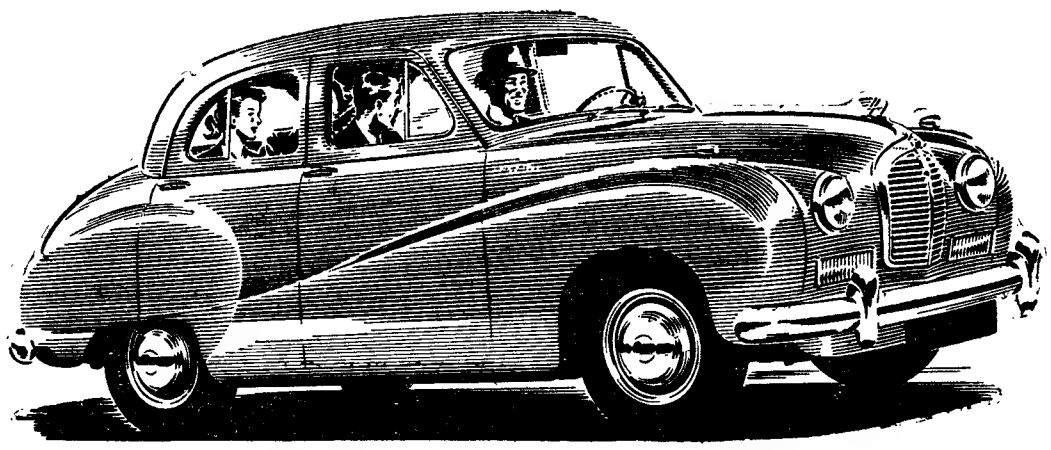
Lisboa, 7 de Março de 1952.

O CONSELHO FISCAL: Presidente, *Seraphim Lainho* (Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal); Vogais, *Nuno José J. M. F. Xavier Mendoça, Francisco Cortez Pinto* (Hidro-Eléctrica Alto Alentejo).

AUSTIN A-40 «SOMERSET»

TODAS AS SUAS PREVISÕES SERÃO ULTRAPASSADAS
QUANDO EXPERIMENTAR ESTE MAGNÍFICO MODELO

AUSTIN



APERFEIÇOAMENTOS DO NOVO A-40
«SOMERSET» EM RELAÇÃO AO ANTERIOR

CARROSSERIE DE LINHAS MODERNAS, AGRADAVEIS. MAIS ESPAÇOSA E A PROVA DE PÓ, MELHORES ACABAMENTOS * MOTOR COM MAIS CAVALOS AO FREIO * DIVERSOS APERFEIÇOAMENTOS MECANICOS * TRAVÕES HIDRAULICOS ÁS 4 RODAS COM DISPOSITIVO DE ARREFECIMENTO * DIFERENTES DISMULTIPLICAÇÕES NO DIFERENCIAL E NA 1.ª VELOCIDADE

DISTRIBUIDORÈS GERAIS:
J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA ÉVORA PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Companhia Colonial de Navegação

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS
com carreiras para: CABO VERDE — ÁFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL — BRASIL E AMÉRICA DO NORTE

— FROTA —

Paquetes:	Deslocamento Toneladas	Deadweight Toneladas
VERA CRUZ (n. t.)	21.500	7.900
SANTA MARIA (n/ m.) (em construção)	21.500	7.900
PÁTRIA (n. t.)	19.173	10.734
IMPÉRIO (n. t.)	19.173	10.734
MOUZINHO	14.150	8.200
SERPA PINTO	13.030	5.412
Navios de carga:		
LUANDA (n. m.)	13.790	9.820
GANDA (n. m.)	13.114	9.419
AMBOIM (n. m.)	13.114	9.419
BENGUELA (n. m.)	12.303	9.347
LUGELA (n. t.)	12.250	8.340
PUNGUE	8.750	6.356
LOBITO	5.970	4.278
PEBANE	4.105	2.797
QUIONGA	4.105	2.770
LUNDA	4.105	2.778
CHAIMITE	3.597	2.129
NAMPULA	3.597	2.129
SENA	2.458	1.700

ESCRITÓRIOS
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Papelaria CARLOS

Rua Aurea, 34-38 — Telef. 20244
LISBOA

VARIADO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

* * *

MATERIAL PARA DESENHO

* * *

FICHEIROS DE AÇO E DE MADEIRA

* * *

ACESSÓRIOS PARA MÁQUINAS DE ESCREVER E DUPLICADORES

TORRENS & MARQUES PINTO, LDA.

INDUSTRIA DE CONTRAPLACADOS
E FOLHAS DE MADEIRA

— * —

IMPORTAÇÃO DE MADEIRAS
COLONIAIS E ESTRANGEIRAS

R. JANELAS VERDES, 3
LISBOA

Tele { fones PBX 6 0176
gramas FLORESTAL

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País, oficialmente reconhecida pelo Governo — da Nação e em edifícios próprios —

Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres
Garages
— e oficinas próprias nos seus edifícios —

SEDE NA:

194 RUA SARAIVA DE CARVALHO 202
Telefone P. B. X. 61113 PORTUGAL LISBOA

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 64187 (4 Linhas) 66065
Teleg.: NAVIOS-LISBOA

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

FÁBRICA DE PORCELANA
DA
VISTA ALEGRE, L.DA

Porcelanas para usos domésticos e industriais

DECORATIVAS E ELÉCTRICAS

LISBOA — **Largo do Chiado, 18**
PORTO — **Rua Cândido dos Reis, 18**
e á venda nos estabelecimentos da especialidade

Foamite

Defesa Contra Incêndios
(D. C. I.)

O FOGO é um inimigo traiçoeiro que ataca sem avisar.
A maior organização inglesa de engenharia de defesa e ataque a incêndios põe os seus 30 anos de prática ao serviço de V. Ex.ª.
Seja qual for o seu caso, não deixe de consultar a nossa secção técnica — **FOAMITE**

GUILHERME GRAHAM J.OR & C.A

7, Rua dos Fanqueiros
LISBOA
TELEF. 20066/9

6, Rua dos Clérigos
PORTO
TELEF. 26961/2

TODOS OS PRODUTOS DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Superior, Francês, Virginia, Holandês, Tip-Top, Aviz, Provisórios, Tagus, Lisboas, Vic, Sporting, etc., etc.

são fabricados, com ramas escolhidas, pelos processos mais modernos para bem servir os fumadores

Escola Luís de Camões

Curso completo do Liceu
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
27, Avenida Almirante Reis, 27-A
Trabalhos Práticos

PARIS-CHIADO

AS MELHORES E MAIS BONITAS FLORES
R. GARRETT, 64
Telefone 2 6068

Agência Salgado

Título registado
Funerais — Trasladações e Embalsamamentos
Sede: Rua Santa Marta, 43-B — Telef. 48258

Telefones
1.ª Filial — Lisboa, 71349
2.ª » — Almada, 132
3.ª » — » »
4.ª » — Benfica, 58733

A mais completa organização comercial no género

quando as andorinhas chegam...

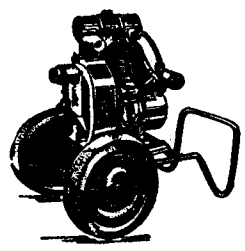
...é uma nova Primavera. Subiu a temperatura. O automobilista começa a exigir mais esforço ao seu carro. Chegou, portanto, o momento de substituir o óleo do carter. Consulte a nossa Tabela de Recomendações e encontrará com precisão o tipo de óleo para melhor rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL é DETERGENTE — (conserva limpo o motor), ESTÁVEL — (resiste às altas temperaturas) e PROTECTOR — (evita a corrosão).

SHELL X-100 MOTOR OIL

Uma nova Primavera para o motor

PEGSON



GRUPOS MOTO-BOMBA
PARA
REGAR!
Coutinhos
Rua de Sá da Bandeira, 596
PORTO

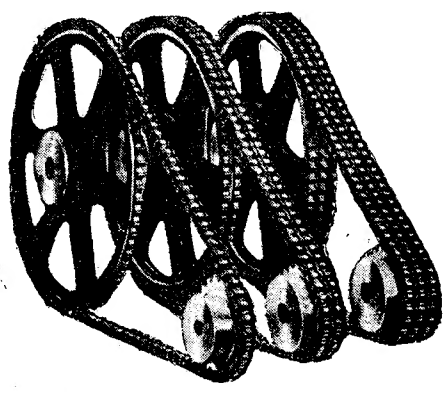
Emerson Radio and Television
REPARAÇÕES
Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952
Representantes
COSTA & BRITO, LD.
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.
Telefone 24253 LISBOA

DROGARIA DE
Viuva Coelho, L.da
(Antiga Casa Pimenta)
Oleos, tintas, pincéis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos quimicos
38-E, Calçada do Combro,
38-F — TELEFONE 2 1168

DOMINGOS DIAS JUNIOR
Casa Centenária
Calçada do Combro, 20—Lisboa
Vende e executa qualquer artefacto e trabalhos de Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria e Aparelhos de precisão.

João Lopes, L.da
Mendes & Domingos, L.da
31, CALÇADA DO DUQUE, 43
Telefone 26289
Ouro--Pratas--Joias--Relógios
Consultem os nossos preços
Admirem as nossas exposições

CORRENTES RENOLD



A transmissão mais prática
ECONOMIA DE ESPAÇO
ECONOMIA DE FORÇA
Transmissão positiva com cerca de 99 % de eficiencia
Funcionamento suave
Longa duração

HARKER, SUMNER & C.ª, L.da
14, Largo do Corpo Santo, 18 LISBOA
152, Rua José Falcão, 156 PORTO

PRODUTOS DE BELEZA
Marca «SALOME'»
OS MAIS PUROS E MAIS PERFEITOS
SABONETE «SALOME'»
Neutro, finíssimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essência da flor da ACACIA MIMOSA
— Cada 5$00 —
FARMACIA LIBERAL
Avenida da Liberdade, 213 a 221 (esquina da Rua Rosa Araújo) — LISBOA — Telefone 43641

USEM SÓ LÁPIS
Johann FABER
Rafael

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA
CASA DAS BENGALAS
Sortido colossal de Taças para prémios desportivos. Preços sem competência. Grande sortido de jóias, ouro, pratas e relógios
Rua da Prata, 87 a 91 Telefone 2 0256

IMPORT. & EXPORT.
END. TELEG.º FILIOSA
JOSÉ FURTADO LEITE, L.DA
Cereais, Legumes, Chá, Chicoria, Lacticínios Gado Vivo e Couros
ESCRITORIO 26, RUA DA JUNQUEIRA, 28
TELEFONES
ESCRITORIO 3 8028 / 3 7002
DEPENDENCIAS 6 3596
Odivelas 24
LISBOA (PORTUGAL)

A
PARIS
Lourdes e Versailles
de 12 a 24 de Abril
em
AUTO-PULLMANS
CAPRISTANOS
Inscrições:
RUA CAPELO, 22
Telefone 31253

BOMBEIROS

Aniversário dos Voluntários da Ajuda

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda festeja, no dia 10, o seu 72.º aniversário, com uma formatura do seu corpo activo e uma palestra do comandante, alusiva ao acto. Haverá, além disso, romagens aos cemitérios, ofícios religiosos em S. Vicente de Fora, sessão festiva comemorativa, para aposição de uma condecoração luxemburguesa no estandarte, e almoço de confraternização.

Serão, também, inaugurados vários melhoramentos na sede, onde, presentemente, estão a concluir-se obras importantes de modernização e restauro.

Real Academia de História

De Madrid comunicam que o historiador português João Afonso Corte-Real foi eleito por unanimidade sócio correspondente da Real Academia de História, em atenção aos seus estudos «Relíquias Sagradas na Galiza» e á genealogia de S. João de Deus.

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUEZA

S. A. R. L.

Capital: 150.000.000$00

Sede: Rua Duque de Loulé, 240

P O R T O

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1951

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 8 do mês corrente, está em pagamento o dividendo do exército de 1951, pelos valores líquidos correspondentes ás diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

ACÇÕES ANTIGAS
(de n.º 1 a 1.000.000)

—nominativas... ... ... 10$15 (1)
—ao portador registadas.. 10$24 (8)
—ao portador ... ... 8$95 (2)

ACÇÕES NOVAS
(de n.º 1.000.001 a 1.500.000)

a)—liberadas em 1949 e 1950:

—nominativas ... ... 10$00 (1)
—ao portador ... ... 8$82 (5)

b)—liberadas em Março de 1951:

—nominativas ... ... 8$91 (8)
—ao portador ... ... 7$86 (9)

c)—não liberadas até 31 de Dez.º de 1951:

—nominativas ... ... 5$58 (4)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 8 do corrente mês de Abril, inclusive, em todos os dias uteis, excepto aos sabados.

Porto, 1 de Abril de 1952.

O Engenheiro-Gerente
a) *Mamede Fialho*

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE
SÍMBOLO DE QUALIDADE
GARANTIA DE SATISFAÇÃO
SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

Peça JOIAS PRECIOSAS DA MARCA TOPÁZIO
Vende: **Ourivesaria Joaquim Baptista da Silva**
Rua Barros Queirós

FRANCISCO HERMIDA MARTINS

FALECEU

Seus irmãos, sobrinhos, cunhados e primos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito estimado irmão, tio, cunhado e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de S. Domingos, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA GIL

Fernanda Collares Vieira Serra Pereira

FALECEU

Seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e prima, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Travessa de Santo António (á Graça), 33, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Alves

SUISSO ATLANTICO HOTEL HERMIDA MARTINS, LDA.

cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu proprietário, Francisco Hermida Martins, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de S. Domingos, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA GIL

A falta de papel para jornal

não impede que em Nova York se publiquem ao domingo números de 300 páginas

WASHINGTON, 7 — Uma subcomissão do Senado dos Estados Unidos, que tem estado a estudar a falta de papel de Imprensa, comunicou ontem no seu relatório que se «opõe tenazmente» ao racionamento governamental do papel. Os editores receiam que o racionamento possa ser utilizado como justificação para «controlar aquilo que é publicado».

O relatório resume um estudo, feito durante 18 meses pela comissão composta por 2 republicanos e 2 democráticos, com o senador democrático H. H. Humphrey a presidir.

A comissão declara ter verificado que alguns editores protestavam que o Governo, pelo enorme fluxo de tráfego de Imprensa, estava a agravar a escassez, embora as estatísticas não justifiquem semelhante conclusão.

O relatório sugere que os subsídios postais (taxas baratas para material impresso) e as regulamentações de taxas tendiam a estimular a publicidade, «que pode ser desnecessáriamente estravagante e não particularmente produtiva». Um jornal de domingo de Nova York pode publicar 300 páginas de notícias e anuncios.

Dizendo que a falta de papel de Imprensa tem carácter mundial, com os Estados Unidos em melhor posição do que á Ásia ou a Europa, a subcomissão comenta «Numa economia de empresa privada como a nossa, a liberdade da Imprensa, para ser significativa, deve incluir não só a ausência de censura governamental, mas também a capacidade de publicar os assuntos de acordo com os ditames da opinião individual, sujeita apenas ás limitações da aceitação publica.

«Evidentemente, esta não é a actual situação neste país.

«Muitos dos jornais existentes são forçados a limitar a quantidade de notícias que publicam por causa da falta de papel disponível e muitos não podem aumentar as suas tiragens pela mesma razão. Com igual importancia, a escassez de papel de Imprensa proíbe virtualmente o aparecimento de novos editores em campo. Isto tende a restringir a expressão de opiniões de minoria.

«Felizmente, a escassez não tem sido tão grave neste país que causasse até agora verdadeira supressão das opiniões das minorias».—(R.).

Não se justificam os receios duma crise económica nos Estados Unidos

RETROIT, 7 — Está chegado, para os Estados Unidos, o momento de proceder á revalorização dos seus recursos, a fim de determinar não só os limites adequados para o auxilio ao estrangeiro, mas também os programas militares americanos propriamente ditos — disse o secretário do Comércio, Charles Sawyer, falando hoje de tarde no «Clube Económico» .Salientou que, constantemente, se recomendavam programas, tanto interna como externamente, que submetiam os recursos americanos a rudé prova. Não via, juntou, razões para pensar que as necessidades crescentes e continuas dum aumento maciço da força militam americana, não venham a atenuar-se num futuro mais ou menos próximo. Mostrou-se satisfeito com o esforço de defesa desenvolvido e anunciou que certos controles impostos á industria siderurgica americana poderiam talvez ser eliminados. Todavia, quanto ao cobre e outros produtos, não se podia pensar nisso.

Finalmente, depois de acentuar que a inflação não é de recear, desde que se adira estritamente ao programa assente e se persuadam asalariados e patronato de que o seu interesse reside na estabilidade, Sawyer declarou que não se justificavam os receios duma crise económica nos Estados Unidos. A propósito—concluiu—citaria que as encomendas militares para os anos em curso e próximo atingem 150 biliões de dólares, contando a industria americana adquirir, em 1952, 24 biliões de dólares de maquinaria e novas instalações.—(F. P.).

Viver sãmente num meio são

— é o lema do «Dia Mundial da Saude»

GENEBRA, 7 — Celebra-se hoje o «Dia da Saude», com o tema «Viver sãmente num meio são». O doutor Brock Chisholm, director da O. M. S., fez um discurso pondo em relevo que, a despeito dos magnificos progressos da ciência médica, três quartos da humanidade sofrem ainda de muitas doenças. E' necessário — sublinhou — pôr em prática muitos preceitos elementares de higiene e velar pela limpeza do escritório, da oficina, da casa e da rua. Todos devem interessar-se pelo estabelecimento e desenvolvimento de programas de saneamento, com proveito para as colectividades, quer de cidades, quer de nações. Concluiu acentuando que o interesse bem compreendido deve levar as nações a trocarem os conhecimentos adquiridos no campo da higiene e da medicina.—(F. P.).

OS EXITOS TRABALHISTAS

nas eleições municipais

LONDRES, 6 — Os ultimos resultados conhecidos acerca das eleições municipais confirmam o avanço dos trabalhistas. Conseguiram voltar a ter supremacia no Condado de Essex, que tinham perdido em 1949. De resto, é o unico condado que muda de municipalidade, quanto ás 38 circunscrições onde já se apuram os resultados. Em condados como Suffolk, Lincol, Gloucester, Derby, Lescester, Hampshire, Cheshire e Pembrokeshire, os trabalhistas ganham lugares, de três a treze, sem conseguir, porém, desalojar completamente a maioria conservadora ou independente. No Devonshire, os trabalhistas conseguiram reforçar a sua maioria.

Até agora os Trabalhistas ganham 300 lugares e perdem apenas 16. As ultimas noticias assinalam que em West Riding (Yorkshire) arrebatam a maioria aos conservadores, com boa margem, pois obtêm 26 lugares de maioria quando os conservadores—que detinham a municipalidade desde 1949 —tinham uma maioria de 3 apenas.—(France Presse).

Coreia

As negociações de Pan Mun Jon não atam nem desatam

TÓQUIO, 7.—Os negociadores das Nações Unidas para o armisticio saíram hoje de outra reunião relampago, declarando-se confundidos com a atitude comunista. A sessão da subcomissão de Cessar Fogo durou menos de seis minutos.

O major-general William K. Harrison declarou aos correspondentes que, quando se abriu a reunião, pensou que os comunistas tencionavam «abafá-lo» com silêncio. O general Harrison, depois de alguns minutos, iniciou as conversações, dizendo: «Tem alguma coisa a dizer?». O major-general comunista chinês Hsieh Fang respondeu: «Nada». O americano continuou:

—Visto ter sido a vossa parte que sugeriu o recomeço das reuniões, supunhamos, como é natural, que tivésseis alguma coisa a dizer. Em consequência de não ser esse o caso, recomendamos que aceiteis a nossa proposta para as quatro nações que devem compor a Comissão de Fiscalização de Nações Neutrais e a de restrição de reconstrução de aeródromos durante o armisticio.

—O general Hsieh Fang, respondeu:

—Desde que recomeçaram as reuniões da subcomissão, expusemos plena e claramente os nossos pontos de vista sobre a nomeação de inspectores e a chamada questão de restrição da reabilitação de aeródromos. Devieis ter pleno conhecimento da nossa posição.

O informador das Nações Unidas, brigadeiro-general William B. Nuckols, declarou aos correspondentes: «A atitude comunista é mistificadora».

A subcomissão deve reunir-se novamente amanhã.—(R.).

Ultimas tentativas de acção antes do armistício?

FRENTE DA COREIA, 7—Os observadores vêem na actividade de patrulhas e sondagens, a que todos os dias agora se entregam os dois campos em presença, tentativas da ultima hora para se apossar de pontos estratégicos interessantes antes da assinatura do armistício, a qual, segundo esses observadores, estaria para breve. No Q. G. aliado, revelam hoje que os aliados ocuparam temporariamente uma posição avançada a Noroeste de Ion Xon, após os violentos combates de sábado passado. Na noite de anteontem, travaram-se recontros sangrentos a Oeste de Musan, não muito longe do local onde se realiza a conferência de Pan Mun Jom. Uma secção inimiga duns 40 homens teria perdido 30, entre mortos e feridos, nesse recontro que durou uma hora pouco mais ou menos.—(F. P.).

Encerrou-se ontem

o festival da África do Sul

JOANESBURGO, 7.—O festival de Van Riebeck, na Africa do Sul, foi oficialmente encerrado ontem á noite, no Estádio da Cidade do Cabo, pelo ministro do Interior, dr. Donges. O festival teve por objectivo comemorar a primeira colónia branca na província do Cabo, há 300 anos.

No seu discurso de encerramento, Donges anunciou que o Governo português ia oferecer uma estátua de Bartolomeu Dias para ser erigida na «Porta de Africa» e que a comissão Van Riebeck, da Holanda, ofereceria uma estátua de Maria Van Riebeck.

A «Porta de Africa» está a ser construída na Cidade do Cabo para comemorar o desembarque de Van Riebeck. O primeiro-ministro procedeu ontem, ao lançamento da primeira pedra.—(Reuter).

A bomba de hidrogénio

mil vezes mais forte que a bomba atómica está bastante adiantada

WASHINGTON, 7 — Brian Mahon, presidente da comissão parlamentar para a Energia Atómica, dando uma entrevista pelà televisão, fez entender que a bomba de hidrogénio, mil vezes mais poderosa que a atómica, está bastante adiantada. Todavia, não esclareceu se se tratava de fabrico se dos planos para esse fabrico.

A pergunta: «Que devemos fazer para evitar a guerra?», o senador respondeu: «Continuarmos a aumentar a nossa influência e a nossa força». Juntou, porém, que continuava a ser da opinião que o desarmamento é necessário.—(F. P.).

Vão ser divulgadas informações até agora secretas

WASHINGTON, 6.—A comissão nacional de Energia Atómica dos Estados Unidos anuncia que a Inglaterra, o Canadá e os Estados Unidos decidiram publicar brevemente algumas informações até agora secretas relativas ás suas descobertas nucleares. Estas informações—acrescentam—não serão susceptiveis de «auxiliar as nações rivais» no dominio dos armamentos atómicos. Esclarece-se, de resto, que as particularidades das investigações que vão ser reveladas dirão respeito apenas á utilização pacifica das descobertas nucleares.—(F. P.).

MANIFESTAÇÕES NA IRLANDA

contra as medidas de austeridade económica

DUBLIN, 7—Ontem, depois do comício do Partido Trabalhista, houve entre o publico manifestações que provocaram a intervenção da Policia. Um automovel foi voltado e várias montras estilhaçadas. Os manifestantes protestavam contra o «orçamento de austeridade» apresentado pelo Governo na quarta-feira passada».

A Policia fez algumas prisões e contam-se vinte feridos, entre os quais um policia e uma rapariga. As desordens, que se prolongaram durante duas horas, começaram quando um grupo de grevistas atacou á pedrada alguns autocarros urbanos, tambem em sistema de greve intermitente. A confusão tornou-se maior, quando vários agitadores começaram a partir montras dos estabelecimentos e quando se deram verdadeiros engarrafamentos pois os cinemas tinham acabado nessa altura e o publico estava a sair. A comicio, com efeito, realizou-se mesmo no centro da cidade.—F. P.

No mar de Java

o temporal arrebatou alguns marinheiros e aviadores australianos

ILHAS DOS COCOS, 7.—Dois aviadores e um marinheiro australianos desapareceram, depois de uma luta de duas horas para salvar cinco marinheiros em dificuldades com vagas alterosas.

Sete aviadores australianos foram salvos de ser atirados contra um recife de coral, depois de arrastados pelas ondas, numa tentativa de salvamento. Esses sete homens e quatro marinheiros foram içados com cordas, esgotados e muito feridos.

Os marinheiros desaparecidos eram tripulantes de dois navios de guerra que aqui chegaram ontem para uma visita á ilha. Salva-vidas procuraram os homens desaparecidos durante toda a noite, com projectores. Continuaram hoje as buscas, mas há poucas esperanças de os encontrar com vida.—(R.).

A questão da Pérsia

no Tribunal da Haia

HAIA, 7.—O anunciado pedido da Pérsia ao Tribunal Internacional de um mês de adiamento das audiências publicas sobre o litigio do petróleo, que devem iniciar-se em 6 de Maio, ainda aqui não foi recebido, segundo esclareceu hoje um informador do tribunal.—(R.).

TUDO SE PINTA COM
TINTAS DYRUP
UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

MARQUISE DE SÈVIGNÉ
PARIS
MARTINS & COSTA
RUA DO CARMO, 41

NA QUADRA DA PÁSCOA
Procure no Quintão um bom tapete de preço acessível
QUINTÃO — 30, Rua Ivens